ANNO LXII — [illegible] QUINTA-FEIRA 25 DE MARÇO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 23 de Março.

O governo da provincia de Buenos-Ayres está em negociações com a casa bancaria de Baring Irmãos no intuito de contrahir um emprestimo de 1:933:000 pesos fortes.

MADRID, 23 de Março.

O general Lopez Dominguez, embaixador da Hespanha junto do governo francez, proferindo um discurso em um banquete á que assistiam 24 generaes, exprimio sua inteira confiança nos resultados das proximas eleições na Hespanha.

O general Dominguez acredita que o governo terá grande maioria na nova Camara.

LONDRES, 23 de Março, á tarde.

Deram bom resultado as negociações do governo da provincia de Buenos-Ayres para o fim de contrahir um emprestimo.

A emissão desse emprestimo vai ser feita á 88 schilings e ao juro de 6 %.

CONSTANTINOPLA, 23 de Março, á tarde.

O Sultão consentio em nomear o Principe da Bulgaria governador da Romelia Oriental durante 5 annos.

BELGRADO, 23 de Março.

O gabinete servio pedio demissão.

VIENNA, 24 de Março.

O governo bulgaro exige que o Principe Alexandre seja nomeado governador da Romélia Oriental perpetuamente.

A situação dos Balkans continúa a estar muito destendida.

LONDRES, 24 de Março.

O Lord Maire de Londres presidirá, no dia 30 do corrente, á um MEETING hostil ao projecto de autonomia da Irlanda, o qual brevemente deve ser apresentado ás Camaras pelo governo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de Março de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO II

Producção da riqueza

Ainda fallaremos de outra consequencia salutar da divisão do trabalho a adaptação local. A divisão do trabalho produz a adaptação local, permittindo que cada especie de trabalho se execute no lugar que lhe é mais conveniente. Já vimos atraz que deve executar-se cada especie de trabalho no local em que é mais productiva; mas não poderia isso realisar se, se não se puzesse em pratica a divisão do trabalho. E' em resultado d'ella que no nosso paiz se produz para exportação vinho, azeite, fructa, gado, cortiça, etc., e que importamos fazendas de seda, de lã, de algodão, obras de ferro, louças, carvão de pedra, generos coloniaes, etc.; que a França produz vinho, sedas, quinquilharias; a Inglaterra o algodão de Manchester, o carvão de pedra de Newcastle e a cerveja de Burton-on-Trent. Quando o commercio é livre e está bem organisada a divisão do trabalho, cada paiz, cada districto, cada povoado, aprende a produzir alguma commodidade melhor que os outros. Assim, no nosso paiz, as obras de cutelaria se fabricam especialmente em Guimarães; os artefactos de ouro no Porto e em Lisboa; os tamancos e chancas em Panafiel; a Covilhan é uma cidade particularmente destinada á industria dos pannos; a população da ilha da Madeira tem adquirido notavel aptidão para o fabrico dos chapéos de palha, das obras de verga, dos bordados e das rendas; Braga é o centro mais productor de chapéos de feltro e de lã grosseiros.

Não é sempre facil explicar exactamente a razão porque estes artefactos se produzem melhor n'uma localidade do que n'outra; mas o facto é de observação commum, e por isso deve deixar-se ao povo inteira liberdade para comprar os objectos que mais estimar. As commodidades são fabricadas para satisfazerem as necessidades, para produzirem utilidade e prazer, e não para darem trabalho aos operarios.

O commercio, desde que tem liberdade, dá origem á divisão do trabalho, não sómente entre cidade e cidade, entre provincia e provincia, mas tambem entre as nações, ainda as mais distantes umas das outras. Por tal modo se crea o que pode chamar-se a divisão territorial do trabalho. E o commercio entre os povos, não só é um dos meios de augmentar a riqueza de poupar o trabalho, mas estreita os laços entre as nações e approxima o momento em que todas ellas viverão em perfeita harmonia, como se fossem uma só.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 23 DE MARÇO DE 1886

Cosma Damiana de Nascimento.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Baptista Cabral.—Sim.

José da Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

João Marinho de Souza Leão.—Declare o supplicante qual o motivo que obstou o cumprimento em tempo do regulamento n. 4835 de 1 de Dezembro de 1871.

Lourenço Gonçalves Aleixo.—Concedo 2 mezes com ordenado.

Simão Francisco Gomes.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 24 Março de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª.—N. 307.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 24 de Março de 1886.

Illm e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Sebastião Gomes dos Santos, por crime de homicidio.

A' ordem do do 1º districto de S. José, João de Souza Pereira e José de Lima Gomes dos Santos, por disturbios.

— O individuo de nome Sebastião Gomes dos Santos, de que acima trato, foi preso em flagrante por haver hontem, ás 5 horas da tarde, assassinado a Manoel Francisco de Barros.

Contra o mesmo abrio-se inquerito.

— Communicou-me o delegado do termo de Agua-Preta, que, em data de 20 do corrente, procedeu a visita da respectiva cadeia, na qual foram encontrados 9 presos, sendo 1 sentenciado, 5 pronunciados e 3 indiciados em diversos crimes.

— Hontem, á 1 hora da tarde e na freguezia da Varzea, na occasião em que o almocreve Antonio Soares dos Santos, que se achava em um rancho, tratava de seguir viagem, aconteceu cahir um pistola no chão, a qual disparando empregaram-se os projectis em si mesmo.

O subdelegado tomou conhecimento do occorrido e mandou conduzir o ferido para o hospital Pedro II, afim de ser tratado.

— Por se achar pronunciado no art. 123 do Cod. Crim., foi capturado, em 5 do corrente, no termo de Exú, o individuo de nome Raymundo Gomes, conhecido por Catolé.

— Reassumio hontem o exercicio da delegacia do termo de Páo d'Alho, o cidadão Francisco Vidal Aranha Montenegro.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE MARÇO

Officio do Exm. Sr. presidente de Alagoas, Cypriano Torquato da Trindade, Antonio Fernandes Ramos de Oliveira e Dionisio Pacheco da Silva.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Padre Manoel José de Oliveira Rego.—Satisfaça a exigencia.

João Pinheiro Catolé, Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, Eusebio da Cunha Beltrão, Antonio Gomes de Mattos e Antonio José de Miranda Falcão. —Certifique-se.

Barão de Caiará.—Deferido, de accordo com as informações.

Padre Joaquim Antonio de Siqueira Torres.—Declare o contencioso se já foi prestada a fiança.

Contas do Dr. procurador dos feitos, do commando do corpo de policia e do thesoureiro das Obras Publicas.—Approvadas.

Felippe Augusto de Azevedo.—Informe o Sr. contador.

Maria da Conceição Fitanga Santos.—Deferido, de accordo com a informação do Sr. contador.

Francisco Antonio de Meira Lima.—Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Amalia Prudencia Alves Lima.—Volte ao Sr. contador para mandar fazer as notas da portaria de licença.

Bernardino Henriques de Oliveira.—Ao Consulado para attender.

José M. Coelho da Silva.—Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE MARÇO

Modesto de Albuquerque Carneiro da Silva.—Informe a 1ª secção.

José da Silva Loyo & Filho e Tertuliano Soares da Silva.—Certifique-se.

Francisco Ferreira Baltar.—Informe a 1ª secção.

— 24 —

Alexandre José da Silva. — A' 1ª secção para attender.

Pereira Ferreira & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Laurentino Antunes Mendes.—A 1ª secção para attender.

Antonio Francisco das Cruzes, Antonio Francisco Pereira de Carvalho e Manoel Alves de Carvalho.—Informe a 1ª secção.

Alfredo Franco da Silva.—Informe a 2ª secção.

Claudimira Maria da Conceição.—A' 1ª secção para attender.

José Gomes Ganches.—Em vista do que expõe o Sr. chefe da 1ª secção fica sem effeito o meu despacho de 20 de Dezembro, relativo ao abate de 30 %, requerido por José Gomes Ganches, visto ter posteriormente admittido em seu estabelecimento um caixeiro estrangeiro.

Manoel Fernandes Velloso.—Certifique-se o que constar.

John H. Boxwll.—Vistas as informações o supplicante não pode ser attendido por esta repartição.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE MARÇO DE 1886

Noticias da Europa

O paquete inglez *Neva*, que passou hontem para o sul, trouxe datas do velho continente, alcançado á 13 do corrente, de Lisboa, o que quer dizer dez dias mais modernos do que as trazidas pelo *Britania*.

Alem das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as noticias de que foi portador o allud.do paquete:

Hespanha

Escreve, á 13, o nosso correspondente de Lisboa acerca do reino visinho:

« Trata-se agora no visinho reino dos preparativos para as proximas eleições geraes de deputados e senadores.

Deverão effectuar-se as dos deputados a 4 de abril e as dos senadores a 25, afim de reunir-se o parlamento no dia 10 de Maio.

Os respectivos decretos foram publicados na *Gaceta* de 9 do corrente. A machina eleitoral está-se reorganisando apezar dos protestos de liberdade eleitoral tão apregoada pelos orgãos sagastinos. Parece que o Sr. Mattos já não está muito satisfeito com o presidente do conselho de ministros em consequencia das resistencias administrativas que tem experimentado as candidaturas dos seus amigos politicos.

— O Sr. Bryce, sub-secretario dos negocios estrangeiros do gabinete inglez, sendo interrogado pelo Sr. Tolimson, deputado por Preston, declarou na sessão nocturna de 11 deste mez na camara dos communs, que o ministro inglez em Madrid, logo que subio ao poder o actual ministerio, recebeu instrucções recommendando-lhe que fizesse as necessarias diligencias para remover os obstaculos que embaraçam o commercio entre a Inglaterra e a Hespanha; accrescentou, porem que no estado actual da questão não dá esperança de que elle possa brevemente communicar ao parlamento a correspondencia trocada sobre tal assumpto.

« A rainha regente assignou o decreto que augmenta n'um milhão de pesetas o credito destinado a soccorrer os atacados do cholera, prevendo nova epidemia neste anno de 1886.

« Nos primeiros dias de Março uma furiosa tempestade se manifestou no mar Cantabrico tendo causado diversos naufragios. Tem havido inundações em diversos rios do Peninsula. A cheia do Douro era espantosa.

« São geraes as inundações; muitos rios sahiram fora dos seus leitos. O Tejo subio tambem quatro metros e em Araujuez está inundada uma grande zona, interceptando as communicações pelas estradas. Os prejuizos são importantes e o panico é consideravel. As Baleares teem sido açoitadas por grande vendaval, achando-se detidos os correios.

« Affirma-se que os carlistas estão divididos acerca do procedimento que devem seguir na proxima campanha eleitoral.

« Os republicanos dos diversos matizes tratam de fazer uma colligação politica, mas não eleitoral; porem diz-se que o Sr. Castelar é contrario a este acto.

« Em Ceberio, na Biscaya, foram atirados dous cartuchos de dynamite para dentro da janella de uma casa particular. A explosão, porém, não fez victimas, causando muitos estragos.

— A *Epoca* affirmava ha dias que o sultão de Marrocos não quer ceder nem á França, nem á Hespanha nenhum territorio nas margens do Mulaya, e até se recusa a ceder Santa Cruz de Mar Pequena. Accrescenta a mesma folha que a Allemanha não deseja nenhum territorio em Marrocos; entende que a Hespanha em todo o caso não deve desinteressar-se desta questão.

No dia 4 foi assignado no palacio real de Madrid o contracto ante-nupcial da infanta D. Eulalia com seu primo o infante D. Antonio de Orleans, assistindo o presidente do conselho de ministros, o ministro da justiça, como notario e os grandes dignitarios da corôa.

« A infanta leva um dote de 3 milhões de pesetas (540 contos de réis moeda forte) em valores hespanhóes e estrangeiros e o infante 120 milhões de rendimento. O papa enviou a benção aos noivos.

« Por essa occasião o duque Chatres foi agraciado com a Gran-Cruz de Carlos III.

« No dia 6 é que se effectuou o casamento da infanta. A galeria do palacio real estava cheia de curiosos. Não houve incidentes no meio de tão grande multidão, se não o facto de um rapaz que estava atras de todos querer passar adiante ameaçando com uma faca as pessoas que lhe ficavam proximas, o que lhe rendeu ser preso immediatamente depois de concluida a ceremonia.

« Diz-se que a Hespanha enviará dous delegados ao congresso convocado pelo celebre Pasteur para se propagar a prophyllaxiada raiva.

« Continua enferma e de cama a regente de Hespanha.

S. M. não recebe pessoa alguma. Nos circulos politicos tem causado sensação não ter a rainha perdoado ao réo Bertual que foi fuzilado a 5 do corrente em Carthagena, tendo pedido por elle a propria viuva e o filho do infeliz general Fajardo.

« Foi novamente preso o conhecido industrial republicano D. Clemente Gutierry, o qual foi logo posto em liberdade pelo juiz, assim que soube de tão arbitraria prisão.

« Está causando escandalo um pleito instaurado por um commerciante da rua de Carmen, de Madrid, contra o duque de Montpensier, o qual se recusa a pagar a exageradissima importancia d'umas rendas de Bruxellas fornecidas pelo tal negociante e que o duque lhe encommendara para offerecer á infanta D. Eulalia.

« Foi resolvida, segundo affirma uma folha de Barcelona, a fusão dos caminhos de ferro directos de Madrid a Saragoça e Barcelona, com a companhia de Tarragona a Barcelona e França.

« Está a partir para Cuba o novo capitão-general daquella colonia, o Sr. Callejá.

« Parece que será indultado o duque de Sevilha por occasião do proximo parte da rainha regente, commutando-se-lhe os oito annos de prisão em desterro.

« E' facto consumado a alliança eleitoral entre os esquerdistas do general Lopez Dominguez e os conservadores orthodoxos do Sr. Romero Robledo, com gradde alegria dos seus amigos.

« Ambas as fracções elegeram um *comité* mixto, encarregado de tudo quanto se relacionar com as eleições.

« Parece que dentro em pouco se dispersará a familia real hespanhola, que se havia reunido para o enlace da infanta D. Eulalia.

« O rei D. Francisco, acompanhado dos duques de Montpensier parte para Sanlucar.

« A rainha D. Izabel vai para Munich acompanhar sua filha a infanta D. Paz.

« A infanta D. Izabel sahe em viagem ás diversas capitaes estrangeiras.

« Os noivos, depois de regressarem de Araujuez vão habitar em Madrid o palacio do duque de Montpensier, na rua Tuencawal.

« Fica pois só no palacio real a rainha regente com a filhinha.

« Diz-se tambem nos circulos autorisados de Madrid que antes de findar o mez a mãi da rainha regente virá visital-a a Madrid.

« Falleceu D. Manuel Escobar, tio do Sr. Sagasta, presidente do conselho de ministros.

« Cartas das provincias vascongadas dizem que os chefes carlistas teem andado muito activos durante os ultimos dias e trabalham para conquistar a adhesão de muitos carlistas importantes que se mostram pouco dispostos a recorrer aos meios violentos.

« A commissão administrativa do senado encarregou o afamado artista Casado de pintar um quadro que represente o juramento perante as cortes, reunidas em assembléa nacional, da actual rainha regente.

« A *Gaceta* publicou ha dias um decreto ordenando que entrem no exercito 50,000 homens ultimamente sorteados.

« O ministro da fazenda, o Sr. Camacho, que é incansavel, trabalha constantemente desde que entrou para o governo.

« Ha dias teve uma indisposição que o levou á cama, parece que por excesso de applicação.

« Foi prohibida pelo governador civil de Madrid a annunciada manifestação que projectavam fazer no principio deste mez os operarios de Madrid, ao grito de *pão e trabalho*.

« Esteve muito animado o carnaval em Madrid na terça-feira gorda. O baile infantil no salão da opera esteve esplendido. Era numeroso o concurso de creanças vestidas com elegancia e com variados costumes.

« No Prado e Riuletos era grande o numero de mascaras. As carruagens chegavam até á porta do Sol. Houve diversas allusões politicas muito applaudidas pelos espectadores. »

França

A camara dos deputados discutiu a proposta de expulsão dos principes.

O Sr. de Freycinet combateu a proposta por inutil e inopportuna, declarando que o governo, se as circumstancias o exigirem, saberá tomar as medidas necessarias, e sustentou que a camara deve contar com a vigilancia e energia do governo. (Aplausos).

Passando-se á votação a camara regeitou por 355 votos contra 195 a proposta Duahé para a immediata expulsão dos principes e por 333 contra 188 a proposta Rivet pedindo a expulsão facultativa. e finalmente approvou a ordem do dia acceita pelo ministerio:

« A camara, confiada na energica e vigilancia do governo, e convencida de que elle tomará contra os principes as medidas que as circumstancias exijam, passa á ordem do dia. »

Em seguida a camara adiou a continuação das suas sessões para quinta feira.

— Em França ha tambem, como na Inglaterra, manifestações dos operarios sem trabalho.

E' realmente o trabalho que lhes falta, ou trata-se, em ambos os paizes, de uma especulação politica do socialismo?

E' de crer que a crise industrial afflige cá e lá as classes que vivem do lavor quotidiano; mas entra muito nas manifestações a influencia politica dos homens que dirigem hoje em toda a parte os operarios no sentido das chamadas reivindicações sociaes.

No principio de Março tentou se um *meeting* na praça da Republica, em Paris, e outro na esplanada dos Invalidos. Mas os *meetings* não se realisaram, ou, pelo menos, não tiveram a minima importancia.

No theatro do Chateau d'Eau é que se effectuou uma grande reunião para tratar da necessidade de emprehenderem obras publicas, afim de se empregar nellas os operarios desoccupados.

O ministro do commercio, Lockroy, havia aceitado a presidencia honoraria e o deputado radical de Paris, o Sr. Delattre, a presidencia effectiva.

Calcula-se em tres mil o numero das pessoas presentes, predominando entre ellas o elemento socialista de Belleville.

A assembléa principiou por acclamar como presidente o Sr. Basly, aquelle deputado que na camara glorificara e qualificara de acto de justiça o homicidio do engenheiro director das minas em Decazeville.

Foram tambem indigitados para compor a meza o ex-communista Vaillant e Querey redactor do *Cri du Peuple*.

O elemento revolucionario empalmava, como se vê, a direcção do *meeting*.

Os organisadores protestaram debalde. Os acclamados installaram-se na mesa.

Os protestos de um lado, as imprecações de outro, tornaram logo no principio tumultuaria a reunião, que acabou aos gritos de viva a communa, e ao canto da *Carmagnola* e do *Ça ira*.

O deputado Boyer, que se achava presente, fez a seguinte declaração, em nome dos operarios.

« Os operarios não recorrerão á força se obtiverem justiça; mas se a burguezia não tomar em consideração as suas reivindicações, serão impiedosos com ella. »

O conselho municipal de Paris negou-se a associar-se á celebração do centenario de Arago, que se celebrou a 26 de Fevereiro em Perpignan, terra natal do illustre sabio, e que devia repetir-se domingo em Paris.

O almirante Mouchez, director do Observatorio appellou logo para os parisienses, pedindo-lhes que abrissem uma subscripção para se erigir uma estatua ao grande astronomo, em Paris.

Os membros avançados do conselho municipal invocaram contra Arago, o seguinte: que em 1848 se oppuzera ao estabelecimento das officinas nacionaes e que fôra, apezar de republicano, um dos « assassinos » de junho.

— No dia 5 de março, ao fechar da Bolsa, um individuo que estava nas galerias superiores, disparou tiros de revolver sobre o publico, ferindo ligeiramente uma pessoa.

Sendo preso, declarou ser anarchista e querer castigar os capitalistas que exploram o povo; mas, recusou dizer o seu nome.

Das cinco balas disparadas na Bolsa por esse anarchista, uma bateu no soalho proximo da *corbeiere* dos correctores, e duas acertaram nas cornijas. Os guardas da Bolsa tiveram muita difficuldade em livrar do furor da multidão o criminoso. Este, que é homem de 30 annos, tinha nas algibeiras jornaes anarchistas. Suppõem-se que é doudo. Ao ser preso deitou fóra uma garrafa cheia de um liquido que se presume ser explosivo, e declarou querer ha muito fazer ir pelos ares a Bolsa, e para isso estudava chimica e fabricava bombas explosivas; mas, como estas não rebentassem, decidio então fazer uso do revolver.

O autor do attentado da Bolsa é um bretão chamado Fallo, como depois se veio a saber, e é manipulador de chimica. Averiguou se no interrogatorio que fôra já condemnado em 1879, pelo jury do Sena, por haver fabricado e emittido moeda falsa.

Corre que a celebre Luiza Michel e outros anarchistas preparam um grande comicio popular para celebrarem o anniversario de 18 de março.

A' 9, um doudo disparou o revolver contra o Sr. Julio Verne, que ficou ferido em uma perna.

O doudo é sobrinho do celebre escriptor.

O Tribunal de Villefranche condemnou á 4 mezes de prisão o cabeça de motim dos mineiros de Decazeville.

O conselho municipal de Paris votou hoje um subsidio de 16,000 francos, para soccorrer os mineiros de Decazeville.

Houve incendio no bazar que fica por baixo do *Crédit Lyonnais*. As perdas do bazar são avaliadas em 500,000 francos; mas, o *Crédit Lyonnais* nada soffreu.

Os jornaes parisienses propõem uma subscripção publica destinada a crear um instituto Pasteur, para o tratamento preventivo da raiva, onde sejam recebidos francezes e estrangeiros.

Annuncia um despacho de Saigon, que os rebeldes mataram um capitão e dez soldados nas proximidades de Tourane, e avançaram até Quinhone; mas, o governo ainda não recebeu confirmação desta noticia.

Desmente se o boato da demissão do Sr. Sadi-Carnot de ministro da fazenda.

— A *Gazeta de Colonia* tem publicado uma série de artigos, hostis ás pretenções dos principes da casa de Orleans ao throno da França. Um dos referidos artigos conclue nos seguintes termos:

« Não devem os principes persuadir se de que o amor da Allemanha pela manutenção da paz, a impeça de levantar a luva orleanista, quando elles estiverem em posição de lh'a lançar. As probabilidades de paz, entre as duas nações visinhas, diminuirão muito no momento em que um orleans suba ao throno francez.

« Uma alliança anglo franceza só é possivel quando a França seja republica ou imperio, e, ainda assim será difficil de realisar-se, porque a Inglaterra e a Allemanha têm sempre dez razões a favor da paz, contra uma a favor da guerra. Além disto, a França real esteve sempre mais perto da guerra do que da paz, com a Inglaterra »

Italia

Principiou no 1º de Março, na Italia, a discussão annunciada sobre o orçamento e medidas financeiras do paiz.

Os debates duraram toda a semana. A votação das moções não poderia de certo effectuar-se antes do dia 11.

Corriam boatos insistentes sobre crise ministerial. Até já se espalhavam listas de ministros, como se o gabinete Depretis estivesse já demittido.

A pentarchia, unida á extrema esquerda, julgava-se já victoriosa. Entretanto, diz-se que Cairoli não quer presidir a futura situação, nem mesmo tomar parte nella, mas deixar a Zanardelli a presidencia do conselho. Um ministerio Zanardelli é talvez a unica que poderá contar com apoio da extrema esquerda; e Cairoli indicaria á corôa este estadista como chefe da maioria e unico competente para governar. Ora, Zanardelli é, como se sabe, um dos liberaes mais avançados do partido progressista, antigo republicano, e ainda hoje, preso pelo cordão umbilical á extrema esquerda. Cairoli seria elevado á presidencia da camara; Baccarini tomaria o lugar de *leader* da maioria, e Zanardelli formaria nova situação com Crispi, Nicotera, Casaretto, La Cava, Branca, etc.

O projecto de lei sobre greves, que o governo apresentára, foi rejeitado, levando por conseguinte o gabinete um cheque nesta questão, embora não quizesse tomal-o como tal, por não ter feito questão ministerial da approvação do projecto.

Apesar de tudo, parece certo que Depretis sahirá vencedor da batalha.

Mais de uma vez tem acontecido dar-se esta como perdida, e, no ultimo momento mudar-se a derrota em victoria.

Haja vista com a reforma do imposto predial.

Habilissimos em arranjos, Agostinho Depretis encontra sempre meio de utilisar as fraquezas humanas, servindo-se dellas para os interesses politicos.

Os jornaes da opposição clamam contra a corrupção exercida pelo governo nos deputados, mas o facto é que nas violações, Depretis acha sempre numero sufficiente para a sustentar.

Porque acontecerá agora outro tanto?

E, em caso de crime, não veremos o presidente do conselho desfazer-se de alguns dos seus collegas actuaes, e organisar novo ministerio?

Porque não, se elle conta com o favor decidido da corôa?

— A camara dos deputados approvou por 242 votos contra 227 a ordem do dia Mordini, aceita pelo governo, declarando que a camara, ouvidas as declarações do ministerio, passa á discussão dos artigos do orçamento.

Santa Sé

Por occasião do anniversario do seu advento á cadeira pontificia, Leão XIII pronunciou um discurso, em resposta ao que lhe foi dirigido pelo sacro collegio.

Depois de deplorar a condição em que se acha, e que não lhe deixa a liberdade necessaria para crear instituições duraveis, o soberano pontifice exprimio-se nos seguintes termos:

« Devemos neste momento deplorar perante vós as graves difficuldades que nos produz uma tal situação no exercicio do ministerio apostolico.

« Durante os oito annos que acabamos de percorrer, temos sentido todo o peso dessas difficuldades, e cada dia podemos avaliar melhor quanto uma tal situação é indigna do chefe supremo da igreja e incompativel com a independencia da Santa Sé.

« Todas as occasiões que se deparam a confirmam até á evidencia e factos recentes demonstram que bastam futeis pretextos e vulgar malevolencia, para que immediata e impunemente a Santa Sé se torne o ponto de mira de todas as paixões e de todas as coleras da multidão, e para que o Vaticano seja o alvo de projectos violentos e de ameaças ferozes.

« Submissos inteiramente a tudo quanto a divina providencia queira dispor a respeito da nossa humilde pessoa, não podemos deixar de reclamar perante o mundo catholico uma situação que proteja a nossa autoridade, e lhe assegure a honra e a liberdade.

« Que Deus, na sua misericordia, não demore um acontecimento tão jubiloso e tão desejado! »

Inglaterra

Publicou-se em Londres a informação da commissão de inquerito sobre a origem e caracter das desordens do dia 8 de Fevereiro naquella cidade, e sobre o procedimento da policia nessa occasião.

O parecer declara que as medidas adoptadas pela policia na praça de Trafalgar foram bem pouco satisfactorias e muito defeituosa a sua concepção.

O numero de agentes mandados para diversos pontos era de todo insufficiente, e as disposições tomadas denotavam uma leviandade quasi inconcebivel.

A mesma informação faz constar que o coronel Henderson, chefe da policia, se encontrava na praça vestida á paisana; que vigiava effectivamente das operações dos seus agentes; mas que não tomou directamente o mando delles, e que, emquanto duraram as desordens, não dera ordens alguma.

A commissão faz notar em termos severos que houve completo descuido em se tomarem as precauções mais elementares para se collocar a policia em situação de dominar a multidão, nem mesmo depois de serem reconhecidos os elementos perigosos de que se compunha o *meeting*.

O coronel Henderson, para se defender, declarou que nem por um momento lhe occorreu que a populaça se dirigiria da praça de Trafalgar para o West-End.

Suppunha pelo contrario que os manifestantes pensavam em commetter attentados contra a propriedade. e que, neste caso, contava que se achasse uma força consideravel de policia em Pall Mall para fazer frente aos amotinados; mas que, por effeito de um erro do individuo encarregado de levar as ordens para esse fim, as reservas da policia de que se trata dirigiram-se para Mall e para a praça de Buchingham, em vez de tomar posição em Pall Mall.

O parecer conclue manifestando a opinião de que a administração e organisação da policia devem ser assumpto de um serio e detido inquerito.

Foi em consequencia deste parecer da commissão que o coronel Henderson pedio a demissão do cargo que exercia de chefe da policia metropolitana de Londres.

Oito individuos accusados de participação nos motins de Londres, em 8 de Fevereiro, foram condemnados judicialmente: um a cinco annos de trabalhos forçados, tres a dezoito mezes e os outros apenas que variam de doze a tres mezes.

A camara dos communs em Inglaterra approvou em segunda leitura, o projecto de lei, que concede o direito de suffragio as mulheres que estiverem á frente de qualquer estabelecimento industrial ou agricola.

Ha já muito tempo que os defensores dos direitos politicos da mulher em Inglaterra emprehenderam esta campanha, a qual só foi iniciada seriamente em 1868, quando o celebre Stuart propoz na camara dos communs, que a palavra « homens » fosse substituida pela de « pessoas » em todos os artigos da lei eleitoral.

Esta proposta só reunio então 73 votos; mas o impulso estava dado. Muitos periodicos se declararam, naquella época, e depois disso, partidarios da novidade, e organisaram-se numerosos *meetings* em todas as grandes cidades aos quaes não hesitaram de assistir muitas senhoras da aristocracia ingleza.

Nos fins daquelle anno foi a questão apresentada perante os tribunaes por 5,347 mulheres de Manchester, reclamando estas a sua inscripção nas listas eleitoraes. O processo proseguio no tribunal de Cammar Plaids em Londres, e deu lugar a debates muito ruidosos e animados. O Sr. Coleridge, advogado das pretendentes, levava comsigo um arsenal de textos para provar que as mulheres inglezas já tinham tido os direitos politicos em outro tempo. De nada lhe servio, porém, a sua dialectica: o alto tribunal rejeitou o pedido das mulheres de Manchester.

« Eu espero, dizia o presidente, que a « nossa sentença acabará de uma vez para sempre, com estas disparatadas pretenções, que nunca deveriam ter-se formulado. »

O presidente do tribunal, expressando-se deste modo, parece que não formára uma idéa exacta do que era a tenacidade ingleza.

Esta é a historia rapida. Para agora, já alcançaram o direito eleitoral da camara dos communs, mulheres que se acharem á frente de qualquer estabelecimento industrial e agricola! E' isto considerado, pelo menos, como primeiro triumpho, e como tudo está no começar, mais tarde veremos a ampliação desta regra.

Além das manifestações operarias que se realisaram em Londres e outros pontos da Grã-Bretanha, facto que ainda hoje está sendo muito commentado pela imprensa britanica, é ainda a Irlanda uma das grandes questões, que preoccupa o publico inglez.

— Quando o Sr. Gladstone subio ultimamente ao poder, teve o cuidado de ganhar dous ou tres mezes antes de apresentar o modo de se resolver a espinhosa questão irlandeza. Esse periodo lhe era necessario para identificar com as suas proprias idéas os seus collegas do gabinete e para familiarisar a opinião publica com os termos da resolução do problema. O pretexto allegado pelo illustre ministro, foi que aquelle tempo lhe era necessario para obter mais amplas informações sobre o verdadeiro estado da Irlanda. Fallou elle de um grande inquerito a que ia proceder, e declarou que receberia com agrado todos os esclarecimentos que lhe fossem communicados.

Esse convite teve larga aceitação, e de toda a parte tem chegado ao governo grande copia de informações e de alvitres. Além disso, a imprensa tem se occupado bastantemente do assumpto, que se pode dizer é o principal da ordem do dia. Os resultados desse inquerito, assim feito, não podem considerar-se satisfactorios. Quanto mais se examinam os effeitos fataes da autonomia reclamada pelo partido parnellista, mais temerosas se apresentam as consequencias que pode ter, tanto para a Inglaterra como para a propria Irlanda. Não é sem inquietação que se considera um paiz pouco favorecido pela natureza, como uma população atrazada e pobre, a braços com os encargos que hão de resultar da sua independencia.

Os grandes proprietarios, quando uma vez deixem de ter interesses no paiz, abandonarão uma terra que lhes não é hospitaleira, e serão outros tantos grandes contribuintes, que ficarão faltando. Os capitaes fugirão de um emprego que é de lucros muito duvidosos. A nação, reduzida aos seus recursos e ao seu credito, difficilmente encontrará quem lhe empreste dinheiro.

E' nessa situação tão angustiosa e difficil que a Irlanda terá de fazer face aos encargos de se governar, de se administrar e de occorrer ás suas necessidades. Terá que custear as despezas do governo local, até agora pagas pelo thesouro do reino-unido; terá que sustentar autoridades, tribunaes, escolas, policia, etc., e além disso, que cumprir as promessas do programma parnellista, de acudir a miseria da população.

Essas circumstancias complicam gravemente o problema que está pesando sobre os hombros do grande estadista, que pretende coroar a sua longa carreira politica, dando satisfação ás aspirações patrioticas do povo irlandez.

O *Daily News* considera que a politica irlandeza do Sr. Gladstone leva fatalmente á proxima dissolução do parlamento.

A camara dos communs rejeitou por 241 votos contra 229 a moção que propunha a separação da igreja e do Estado no principado de Galles.

Ainda a mesma camara rejeitou por 202 votos contra 166 uma proposta do Sr. Labonchère, que tinha por fim supprimir a hereditaridade do pariato. O Sr. Gladstone tinha declarado previamente que a proposta era inopportuna.

— O *Times* confirma que o orçamento inglez apresentará notaveis reducções no credito para o exercito de acampação do Egypto, o qual é calculado em 8,000 homens, emquanto que o seu effective natural é de 17,500.

O *Daily News* annuncia que sir H. D. Wolff propoz fixar-se a fronteira egypciaca em Wadi-Halfe, desistindo portanto da idéa de occupar Dongola.

— Suscitaram-se novas difficuldades entre Muktar-pachá e sir H. Trummond Wolff acerca do exercito egypciaco.

Muktar-pachá quer que os officiaes sejam todos musulmanos.

A guarnição ingleza de Jemethen (Birnavia) composta de 800 homens, será cercada por 9,000 birmanes.

O general Prendergast foi em seu soccorro, com uns 100 homens; mas prevê-se que encontrará uma energica resistencia tanto na estrada como em Jemethen. Uma nova columna de tropas deve ter já partido de Mandalay para soccorrer Jemethen.

Oriente

Dizem de Londres ao *Journal des Debats* que nos circulos diplomaticos corria o boato de que o gabinete Salisbury, pouco antes da sua queda, se havia entendido com a Porta para a sessão da ilha de Creta a Inglaterra, mediante a somma de tres milhões de libras; além disto, o governo inglez compromettera-se a impedir, mesmo pela força, qualquer aggressão da parte da Grecia.

Esta seria a verdadeira explicação da attitude energica da Inglatetra na questão grega; e como o Sr. Gladstone encontrou no poder este compromisso, crê-se que continuará a mesma politica, ligado, como estava, pelos actos do gabinete anterior.

Embora esta noticia exija confirmação, dá-lhe certa probabilidade, por uma parte, a Turquia não fazer grande empenho em conservar Creta, que lhe custa mais do que produz, e por outra, a Inglaterra desejar ardentemente a acquisição da ilha, porque estabelece a mais importante estação naval do Mediterraneo no caminho do Egypto. Ao mesmo tempo, lê se na *Correspondencia de Vienna* que na Bolsa daquella capital circulava o boato de que a Turquia tinha recebido da Inglaterra um adiantamento de seis milhões esterlinos com hypotheca na ilha de Creta. E' o dobro da somma indicada antes pela cessão. Tambem isto explicaria ainda a pressão que a Inglaterra está exercendo em Belgrado, para impor a paz á Servia

De Londres dizem ao *Imparcial* que lord Rousebery, ministro dos estrangeiros, expedira ordens urgentes aos ministros da Grã Bretanha em Buchorest e em Belgrado, para que apoiassem os propostas feitas pela Turquia para se effectuar a paz entre a Servia e a Bulgaria. Lord Rouberry quer que os seus agentes procedam com toda a energia, para que se evite nova mais perigosa do que a anterior.

Foi definitivamente firmada em Bucharest a paz entre a Servia e a Bulgaria. Depois de tantos expedientes dilatorios, de tantas denuncias e hesitações, aquelles dous estados e a Turquia acabaram por chegar a perfeito accordo sobre o texto do artigo unico de um tratado, que pura e simplesmente restabelece as relações pacificas entre os dous belligerantes.

O delegado ottomano, recusando-se a aceitar a proposta servia, tinha formulado a sua contra-proposta em termos que no fundo se não afastavam da redacção do gabinete de Belgrado. Nestas condições, o rei Milano e o Sr. Garacharinse comprehenderam que não era opportuno levar mais longe uma resistencia que se não poderia justificar perante a Europa. Somente do tratado proposto foram eliminadas as palavras « relações de amizade », a que o governo do rei Milano não quiz subscrever, provavelmente para evitar o effei-

to desagradavel que ellas necessariamente teriam nos espiritos que na Servia mais exaltados se mostram em ardor patriotico.

Crê-se geralmente que os conselhos e a pressão da Austria-Hungria não contribuiram pouco para a conclusão final da paz. Affirma se que o gabinete d'aquelle imperio, em presença das ameaças do pansalavismo na Servia, da viagem significativa do principe de Montenegro e do manifesto do principe Harageorgenitch, pretendente ao throno da Servia, vio a necessidade [illegible] a conclusão das negociações para [illegible] catastrophe dynastica [illegible]. D'ahi se derivou a força [illegible] em Belgrado, em [illegible] tambem [illegible] fim a attitude prudente [illegible], a qual [illegible] perspectiva de um perigo [illegible] no ultimo momento perante o perigo [illegible] exteriores.

Em Constantinopla, as negociações a respeito da convenção turco-bulgara parecem teem entrado em bom caminho.

E' sabido que a Porta tinha dado provas de condescendencia para com a Russia, dando-lhe satisfação no ponto que se referia á cooperação militar eventual da Bulgaria e da Romelia, com as tropas turcas.

O gabinete de S. Petersburgo suscitára novas difficuldades. Primeiro, pedira que a renovação dos poderes do principe da Bulgaria, na qualidade de governador da Romelia Oriental, no fim de um periodo de 5 annos, não fosse de pleno direito sem assentimento das potencias signatarias do tratado de Berlim. Sobre este ponto, graças ao espirito conciliador que anima o sultão e os bons officios dos outros gabinetes, póde estabelecer-se um accordo.

Bastava o ponto que se refere a revisão do estatuto organico da Romelia, o qual foi em tempo redigido por uma commissão internacional. E' necessario agora que seja posto em harmonia com a nova ordem de cousas, e a convenção projectada commettia esse encargo a uma commissão exclusivamente bulgara e ottomana. Contra esta clausula objectava a Russia, invocando as disposições do tratado de Berlim, que tornou o fundamento unico da politica oriental do governo do czar. Chegou-se a crer que esta exigencia da revisão internacional do estatuto organico precedesse a sancção do accordo turco-bulgaro.

Affirma-se agora que a Russia não insiste nas suas exigencias a tal respeito, e que consente em assignar o protocollo que ha de sanccionar, em nome da Europa, a solução adoptada pela Turquia e pela Bulgaria para a questão da Romelia.

Como a Turquia reforçara as suas tropas das fronteiras, a Grecia decidio chamar ás fileiras outras duas classes da reserva do exercito.

— Na Servia está imminente uma crise ministerial, em consequencia da votação do senado contra o projecto do governo, relativamente aos direitos de successão.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL LISBOA, 13 de Março de 1886

Dentro em poucos dias partirá para Paris o Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, encarregado de assignar as escripturas de casamento de S. A o principe real D. Carlos com a princeza Amelia de Orleans. E' claro que esta missão do Sr. A. de Serpa não póde deixar de ter um caracter meramente particular, por se tratar de uma familia principesca sim, mas não reinante. O rei de Portugal não podia ter um representante official junto d familia Orleans, por mais vivas que fossem as suas sympathias por essa familia e por mais accentuado que fosse o jubilo nacional por um consorcio tão auspicioso, se não sob o aspecto politico, pelo menos pelas venturas que poderão derivar-se para os nubentes da sincera affeição que mutuamente se consagram.

Parece definitivamente resolvido que o casamento de S. A. o principe real se effectuará em Lisboa, nos meados de Maio proximo, no templo de S. Domingos, sumptuosamente ornamentado para essa solemnidade.

Virão assistir á ceremonia e aos grandes festejos, que por essa occasião devem ser feitos em Lisboa, muitos principes estrangeiros, não só da familia Orleans, mas representantes de outras casas aparentadas com a familia real portugueza.

Todos esses hospedes illustres serão alojados, com as suas comitivas, no paço das Necessidades.

Os serenissimos conjuges irão residir no paço de Belém, onde se estão fazendo obras importantes.

As companhias dos caminhos de ferro tencionam annunciar, opportunamente, viagens extraordinarias e rapidas de Paris pelas linhas de Madrid e Salamanca em 58 horas. Os preços serão muito reduzidos para essas viagens, tanto do estrangeiro, como de todos os pontos do paiz.

O corpo diplomatico estrangeiro e varios membros da corte foram na quinta-feira (11) felicitar o principe real pelo seu feliz regresso e auspicioso consorcio.

Parece que além da recepção, banquete e baile, no paço da Ajuda, haverá por occasião do consorcio, fogos de artificio no Tejo, parada, de 10:000 homens, pelo menos, todos com os novos uniformes, corridas de cavallos e illuminações nas principaes praças da capital.

Os logistas da *baixa* tratam já de constituirem commissões de festejos, uma para cada rua, afim de as adornar e illuminar com a sumptuosidade possivel.

Os corpos da guarnição da capital vão ser reforçados por contingentes vindos da provincia.

— Falleceu o barão do Resgate, proprietario agricola em Mafra e cunhado do Sr. conselheiro Emygdio Navarro, actual ministro das obras publicas. O seu funeral foi muito concorrido por pessoas distinctas de todas as parcialidades politicas. O barão era dotado de um caracter honesto e muito dedicado ao partido progressista.

— Na sessão de hontem, na camara dos deputados, o Sr. J. Luciano de Castro, presidente do conselho, apresentou por parte do seu collega das obras publicas, duas propostas, uma relativa á cultura de tabaco no Douro, e outra pedindo autorisação para se converterem em fundos publicos os valores obtidos para o premio—Saraiva de Carvalho, destinado aos alumnos dos institutos industriaes.

— Na camara dos pares continuou o Sr. marquez de Vallada o seu discurso interrompido pelas ferias do carnaval.

O entrudo foi muito chuvoso e portanto bem desengraçado pelo que toca aos folguedos populares das ruas. Uma sociedade de rapazes, parece que militares, e que se denomina *Salsas Club*, é que sahio na terça-feira com uma cavalgada muito apparatosa, cheia de allegorias e sarcasmos a diversos personagens mais ou menos salientes. Constava de 120 pessoas o cortejo, umas em carruagens vistosas e tiradas por parelhas soberbas; outras montadas em cavallos magnificos.

Ia rompendo o prestito com sua bandeira um esquadrão de *salsas*, que são os classicos *chechés* de luneta pombalina e facalhão, todos a cavallo e ricamente vestidos. Seguiam nove viaturas, sendo a ultima a representação de uma paisagem africana com duas figuras parecidas com os exploradores Capello e Ivens.

Tinha no rotulo: *os verdadeiros*. Ia a musica dos pretos de S. Thomé, imitando a que figurou na exposição de Antuerpia, em outro carro com o rotulo: « *Os unicos explorados*. » Uma carruagem levava as celebres *Carolinas*, que eram umas tantas hespanholas *pur sang*, de mantilhas brancas muito salerosas e gentis. As figuras que acompanhavam esta carruagem eram allusivas á porfiada contenda entre allemães e hespanhoes, disputando-se a posse d'aquelle archypelago, sem faltar o proprio Bismarck.

« *O explorador das novas* » segundo o letreiro, era a parodia de um velho fidalgo muito conhecido em Lisbôa admirador constante do sexo fragil.

Desfazia-se em cumprimento para todas as janellas e no carro ia bem acompanhado de hespanholas .. muito garridas. Seguia este carro um *coupé* fechado e tristonho, guiado por duas velhas. No espaldar do *coupé* ia pendurado o legendario cavaquinho e uma corôa... de bicos. Dizia a taboleta « *explorador das velhas*. »

Os versos impressos que as provectas conductoras d'aquelle *coupé* melancholicamente fechado espalhavam com profuzão, completavam o pensamento, posto em evidencias innumeas vezes no « *Antonio Maria* » e nos « *pontos nos i i* » pelo sarcastico lapis de Bordallo Pinheiro.

Na carruagem mais apparatosa, verdadeiro côche de galla, puchado a tres parelhas com seus moços de estribeira tardados de libré velha, ia uma figura querendo representar um marquez muito conhecido. Na taboa figurava de trintanario um cabo de porta-machados.

O letreiro dizia: « *Explorador de ..* »

Ainda no cortejo [illegible] outras carruagens com figuras caracterisadas por onde se faziam lembrar o banqueiro muito mais emprehendedor da nossa praça, um jornalista dos mais conhecidos e um mestre de dança conhecidissimo nos annaes da galhofa.

A mascarada bem vestida e luxuosamente posta em scena pelas ruas de Lisbôa provocava os applausos da multidão, anciosa sempre por escandalos e todos concordavam á uma que esse prestito piccaresco era nem mais nem menos que uma especie de *Revista* de anno ambulante, inspirada seguramente pelas caricaturas semanaes dos *Pontos nos II*.

Escusa de moralisar o caso para não lhe perder o feitio. Em Madrid que é Madrid tambem as mascaradas satyricas e politicas, percorreram as ruas e o povinho gostou e applaudio.

Agora o que tudo isto, para fallar francamente, me faz lembrar uma renovação moderna, dos antigos e medievaes supplicios da exposição publica nos pelourinhos. Entretanto, as turbas applaudem freneticamente e ninguem estranha que taes processos se empreguem no jornal, no theatro e nas procissões carnavalescas, antes gostam, e acham pouco ainda!...

Desinere resire sicut vadunt...

Nos theatros e bailes de mascaras muita gente, muita poeira muita folia postiça.

Nas *soirées* particulares, desde as mais burguezas e modestas dos terceiros andares da Baixa, até as ruas aristocraticas, muita animação e grande consumo de alegria... convencional.

Agora, estamos na quadra das penitencias e da seriedade... convencional tambem. Apesar d'isso, desde de hontem que todas as gazetilhas e *pilherias* rimadas das folhas periodicas da capital, se referem ao rapto de uma amazona do Colliseo por um dos palhaços *martinettes*. Não é uma *blague*; é um romance e como os protogonistas eram da intimidade do publico lisbonense, que os applaudio todas as noites, a noticia do desfecho d'aquelles amores fanambulescos interessou grandemente o publico e produzio sensação.

— Por uma declaração do Sr. ministro da fazenda na camara popular, consta que o governo tenciona mandar estudar o systema prophyllatico da raiva, do celebre Pasteur, á semelhança do que teem feito quasi todas as nações.

Entre parentheses:

Esquecia-me dizer-lhes que na cavalgada a que me referi iam tambem n'um carro varios vultos muito conhecidos com o rotulo de *Exploradores do microbio*.

Vamos adiante.

Um dos sacerdotes mais respeitaveis de Lisboa, acaba de fallecer de uma congestão. Foi o prior da freguezia de Santa Catharina, o Rvd. Francisco Lourenço dos Santos. Tinha 69 annos de idade.

Era condecorado com a Torre e Espada e tinha a medalha da febre amarella pelos relevantes serviços que prestara durante as epidemias de 1856 e 1857.

Foi um dos fundadores do *Asylo de Santa Catharina*, de que era presidente e que tantos beneficios tem feito á orphandade.

Os nossos fundos continuam a subir.

A cotação official hontem na praça de Lisboa foi de 48,36 para as inscripções de 3 p. c. (consolidado interno) e de 48,10 para as externas; o que é muito animador.

Em Londres foram os nossos fundos, ha tres dias, cotados a 49.

O governo demissionario deixara-os a 44 e tanto. A imprensa regeneradora estafa-se a procurar na politica estrangeira razões especiosas com que explique esta alta que a affige, embora queira disfarçar o seu despeito.

A imprensa progressista, entretanto, vai tirando todo o partido deste movimento ascendente dos nossos fundos e attribue-o á confiança que inspira nos mercados internos e externos uma administração que promette ser menos prodiga do que a sua antecessora.

— S. A. o Sr. infante D. Augusto regressou de Aveiro, onde fôra em desempenho do seu posto militar, inspeccionar um regimento de cavallaria já e depois de breve demora em Lisboa, partio para Alcobaça onde se acha aquartellado outro regimento da mesma arma.

— SS. MM. El-Rei e a Rainha e o Sr. infante D. Affonso estiveram na segunda-feira do carnaval no theatro S. Carlos, onde assistiram do seu camarote ao espetaculo.

— O Sr. Barros Gomes ministro dos negocios estrangeiros, tem dedicado toda a sua attenção a importante questão de limites da Guiné, que estava pendente, diplomaticamente com a França. Consta que está quasi resolvida em condições muito vantajosas para Portugal.

— Fechou-se já a exposição dos productos ceramicos da empreza ha pouco fundada por iniciativa do notavel caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro nas caldas da rainha.

A exposição, como lhes disse, se bem me recordo, foi nas salas da redacção do *Commercio de Portugal* em Lisboa.

Os productos expostos eram admiraveis de desenho, de originalidade e de colorido.

Tudo quanto se expoz alli foi comprado e por bom preço, tendo os emprezarios recebido encommendas para alguns contos de reis.

A familia real foi por duas ou tres vezes visitar a exposição. Parece que o *Atheneu Commercial do Porto* offereceu tambem as suas salas para naquella cidade se fazer uma exposição de faianças semelhante

Artigos criticos de escriptores muito competentes em assumptos de arte, analysando os objectos expostos e as difficuldades de todo o genero que foi preciso vencer com admiravel tenacidade para lograr tão bom exito esta nova industria portugueza, teem apparecido em varios jornaes de Lisbôa.

As combinações chimicas a que se procedeu para obter duas ou tres cores novas para aquelle genero de productos não foram por certo os menores obstaculos que os Srs. Raphael Bordalo Pinheiro e seu irmão Feliciano Bordalo Pinheiro e tiveram de esperar.

O que já alcançaram foi um verdadeiro triumpho industrial e artistico.

Os objectos de phantasia que tive occasião de ver na exposição da rua Ivens são um assombrozo realmente e distanciam-se muito dos que produzia a velha rotina dos fabricantes de louça das caldas, ainda assim tão estimada lá fóra.

L.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, tendo comparecido 31 Srs. deputados.

Foram lidas e approvadas sem debate as actas das reuniões de 20 e 22.

Leu se e approvou-se, depois de orar o Sr. José Maria, a acta da sessão de 23.

Continuando a discussão da acta da sessão de 19 ficou de novo adiada pela hora, que foi prorogada por 30 minutos, a requerimento do Sr. Gonçalves Ferreira, tendo orado os Srs. Costa Ribeiro, Ferreira Jacobina e Rosa e Silva.

Passou se á ordem do dia.

O Sr. Ratis e Silva pela ordem pedio que se nomeasse a commissão de exame de leis não sanccionadas.

Approvou-se sem debate em 1ª discussão o projecto n. 180 de 1884 (modificação do art. 1º da lei n. 1,195)

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 2 deste anno (transferindo da villa de Vertentes para a de Taquaretinga, a séde do termo e comarca do mesmo nome), ficou encerrada, tendo orado os Srs. Praxedes Pitanga e João Alves, mandando aquelle á mesa um requerimento de adiamento da discussão por 24 horas, não se votando por falta de numero.

Adiou-se a discussão do parecer n. 81 de 1883, sobre a extincção da freguezia de Jacarará.

O Sr. presidente nomeou os Srs. Amaral, Ratis e Silva, Soares de Amorim, Rego Barros e Domingues da Silva para a commissão de exame de leis não sanccionadas; e para a que tem de ir assistir á collocação da primeira pedra do edificio para as officinas do Lyceu de Artes e Officios aos Srs. Barros Wanderley, Visconde de Tabatinga e Domingues da Silva.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e mais 1ª discussão dos projectos ns. 1, 3, 5 e 6 deste anno e 56 e 111 de 1885.

25 de Março.—Fazem hoje 62 annos que foi jurada a Constituição Politica do Imperio do Brasil.

E' dia de grande gala. Estará içado o pavilhão nacional nos edificios publicos, que serão illuminados á noite. A fortaleza do Brum dará as salvas dos estylos, ás 6 horas da manhã, e ás 7 6 horas da tarde.

Tocarão á noite, em frente ao palacio da presidencia, as bandas de musica da policia e corpos de linha.

Lyceu de Artes e Officios.—E' hoje, á 1 hora da tarde, que, no palacete do Lyceu de Artes e Officios, tem lugar o acto solemne do lançamento da pedra fundamental do edificio, annexo ao mesmo Lyceo, que a Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes vai construir para installação das officinas de que carece o dito Lyceo.

Como hontem dissemos, funcciona na parte religiosa o Rvdm. Sr. vigario geral do bispado, assistindo ás ceremonias o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia e muitas outras pessoas gradas, adrede convidadas.

Haverá [illegible] de honra.

[illegible] Santo [illegible]—[illegible] commemora hoje o seu [illegible] dando um espectaculo na sua [illegible] á rua Duque de Caxias, ás 7 1/2 horas da noite.

Festa de [illegible]—Na igreja de [illegible] da Paz de Afogados, celebra-se hoje, com pompa e magnificencia, a festa da respectiva Padroeira, constando de missa solemne ás 10 horas do dia, com sermão, e *Te-Deum* ás 7 horas da noite, precedido de predica.

A' tarde haverá no largo da matriz diversos folgares populares, tocando duas bandas de musica, e estando o mesmo largo decorado com arcos e bandeiras.

A' noite haverá grande illuminação, e depois do *Te Deum* fogo de artificio.

Festa de liberdade.—Hoje, ás 10 horas da manhã, no Theatro das Variedades, da Fabrica Nova Hamburgo, serão entregues 50 cartas de liberdade á outros tantos escravos redimidos pela Commissão Redemptora, graças á generosidade do Sr. Visconde de Mecejana, que d'est'arte quiz commemorar o anniversario da libertação do Ceará.

Na mesma occasião serão entregues diversas outras cartas de liberdade agenciadas pela Sociedade Ave Libertas.

A festa será solemne, e para ella estão convidadas as sociedades abolicionistas e todas as pessôas que se interessam pela causa emancipadora.

Com as 50 cartas acima mencionadas, já excedem de 130 as concedidas á escravos pelo obulo do Sr. Visconde de Mecejana, que em repetidas occasiões tem dado as mais inequivocas provas de sentimentos altruistas e humanitarios, que lhe fazem muita honra.

Club de Regatas Pernambucano.—Na bacia do Capibaribe, fronteira ao gazometro, realisa-se hoje, pelas 2 horas da tarde, a 2.ª regata organisada pelo *Club de Regatas Pernambucano*.

São oito os pareos annunciados:

No 1.º tomam parte as embarcações *Relampago* e *Amazonas*, sendo a distancia 2.000 metros. A primeira, tendo por signal—branco e azul claro—é dirigida pelo patrão Sr. Fellows, tendo por tripolantes os Srs. S. Jones, D. Dovis, G. Windsor e T. Overing. A segunda, com a flammula—azul escuro—é dirigida pelo Sr. P. L. Vaugham, tendo por tripolantes, os Srs. J. D. Needham, R. Thom, J. Thom e H. Harding.

No 2.º tomam parte as embarcações *Capibaribe* e *Temerario*, sendo a distancia 2.000 metros. A primeira, sob a flammula—azul claro e branco em lista—, é dirigida pelo Sr. Permann, tendo por tripolantes os Srs. Marinho de Souza, J. Harding, H. Foy e Augusto Oliveira. A segunda, sob pavilhão—branco e encarnado—, é dirigida pelo Sr. Pillar Filho, tendo por tripolantes os Srs. J. Alfarra, G. Danyer, G. Muller e L. Amorim.

No 3.º tomam parte os escaleres *Guanabara*, sob pavilhão—azul branco—, e *Corsario Negro*, sob pavilhão—encarnado. O primeiro é dirigido pelo Sr. Ernesto de Souza Leal, e o segundo pelo Sr. Oliveira Lima, sendo cada um dos escaleres tripolado por 4 amadores. Distancia 1.000 metros.

No 4.º tomam parte os escaleres *Neptuno*, sob pavilhão—encarnado e branco—, tripolado por seis amadores, sob a direcção do capitão Pereira, e *Acaso*, tripolado por 4 amadores, sob a direcção do Sr. W. Christiani. Distancia 1.000 metros.

No 5.º tomam parte as baleeiras *America* e *Medrosa*, ambas tripoladas por seus profissionaes, dirigidas a primeira o Sr. José A. Moreira, e a segunda o Sr. J. H. F. Lima. Distancia 1.000 metros.

No 6.º tomam parte as embarcações *Relampago* e *Capibaribe*, na distancia de 3.000 metros, sendo ambas dirigidas e tripoladas como acima, nos 1.º e 2.º pareos.

No 7.º tomam parte os escaleres *Dolores* e *Elvira*, cada qual tripolado por 12 imperiaes marinheiros, sendo o 1.º dirigido pelo Sr. 1.º tenente B. de Goveia e o 2.º pelo Sr. 1.º tenente B. de Mesquita. Distancia 1.000 metros.

No 8.º, finalmente, tomam parte as canôas de regata *Excelsior* e *Perylampo*, a primeira do Sr. Augusto Oliveira e a segunda do Sr. T. Overing.

Releva ponderar que as embarcações *Relampago*, *Amazonas* e *Capibaribe* pertencem ao Club Pernambucano de Regatas, e o *Temerario* ao Club Internacional de Regatas, sendo que os dous clubs disputam o premio do 2.º pareo.

As commissões ficaram assim compostas:

Distribuição de premios: Os Exms. Srs. presidente da provincia, inspector do Arsenal de Marinha e presidente do Club.

Juizes de partida: Os Srs. Olympio F. Loup, 1.º tenente José Pereira Gusmão e major José Franklin d'Alencar Lima.

Juizes de chegada: Os Srs. W. Hughes, 1.º tenente L. B. de Gouveia e Dr. Alfredo Lisbôa.

Juizes de ráia: Os directores de regata, Srs. Ernesto Leal, José Guimarães e Leopoldino Arantes.

Directores da archibancada: Os Srs. Oscar C. Monteiro, Joaquim Luiz Vieira, Chermon, Silvano Guimarães, L. Arantes e Cirne Lima.

Procissão em Olinda—Hoje, ás 5 horas da tarde, será conduzida da igreja do Carmo para a cathedral de Olinda, em charola, a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos. Amanhã, a mesma imagem será conduzida em solemne procissão da Sé, para o Carmo, ás 5 horas da tarde.

Visita pastoral—Sabbado, á tarde, partio desta cidade para a da Escada, em visita pastoral, o Exm. Rvm. Sr. bispo diocesano.

Annunciada a chegada do trem por grande numero de girandolas de foguetes e bombas reaes, foram-no receber á *gare* da estação, o Rvm. vigario e mais seis padres, as autoridades judiciarias e policiaes, a camara municipal, sessenta meninas vestidas de branco com facha e capella, diversas senhoras e grande numero de cavalheiros, além de uma grande massa de povo que o aguardava, nas circumvizinhanças do edificio.

Da estação seguio S. Exc. a pé, precedido desse grande cortejo e ao som de uma banda marcial, até á casa destinada para S. Exc. paramentar-se. Durante o trajecto, em alguns pontos, jogaram-se flores sobre o sympatico prelado.

A's 6 e meia horas da tarde, com esse cortejo então augmentado consideravelmente, fez S. Exc. a entrada solemne na matriz, debaixo do palio, acompanhado da irmandade do Santissimo, entoando a orchestra os canticos do estylo, seguindo-se logo o *Te-Deum*.

Do pateo da feira, em seguimento á rua da Matriz, havia geral embandeiramento.

Acabado o acto, com a paciencia e a doçura, que tanto distinguem o Sr. D. José, deu elle a beijar o annel á massa immensa que enchia o templo; avaliando por si mesmo, nesses movimentos, o quanto vale viver o pai espiritual no coração dos fieis e ser-lhes sympatico e carinhoso.

S. Exc. Rvma. abrio o chrisma e pregou.

Consta-nos que demorar-se-ha dez dias, e escolherá o local do novo cemiterio, o que será mais um titulo para o agradecimento dos escadenses.

Em transito—O paquete Neva levou hontem para o sul 152 passageiros sendo 5 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O mesmo paquete levou para:

Rio de Janeiro 160:000$000

O vapor *Jacuhype*, que entrou hoje do sul, trouxe para diversos, 7:628$290.

Esmagamento—Deu entrada hontem pela manhã, no Hospital Pedro II, o individuo de nome João José de Oliveira, áfim de ser tratado de esmagamento da perna esquerda com fractura do tibia, necessitando amputação que foi praticada pelo Dr. Malaquias Gonçalves, auxiliado pelos Srs Drs. Fernandes Barros, Pontual, Maduro e Simões Barbosa.

Esse individuo, que é operario das obras da companhia do Beberibe no engenho Dous Irmãos, pretendendo subir para um troly em movimento nos trilhos, cahio e foi apanhado pelas rodas do vehiculo, que lhe fizeram o alludido esmagamento.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

Direito natural

Deolindo José Fernandes Cardoso, plenamente.
Manoel Xavier Carneiro Pessoa, idem.
Manoel dos Santos Moreira, idem.
Misael de Souza, simplesmente.
Francisco Torquato Paes Barretto, idem.
Antonio Francelino Alves de Oliveira, idem.

Direito natural e ecclesiastico

Waldido da Cunha Antunes, plenamente.

3º anno

Joaquim Rodrigues Seixas, plenamente.
Antonio de Lellis e Souza Pontes, simplesmente.
Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, idem
Reprovados 2.

5º anno

José Alvaro Ferreira Tinoco, plenamente.
Antonio Minervino de [illegible], idem.
João Baptista de Albuquerque Salles, idem.
Leonel José da Rosa, idem.
José Cavalcante de Arruda Camara, idem.
José [illegible] Sá Cavalcante de Albuquerque, idem.

Estes ultimos receberam o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

— Na lista hontem publicada, o nome do alumno do [illegible] anno approvado é [illegible] José Pinto, e [illegible] José Pinto, [illegible].

Chegada—Ao bordo do paquete *Neva* chegou hontem da Europa o Sr. Dr. José Hygino Duarte Pereira, digno lente da Faculdade de Direito do Recife, que fôra á Hollanda, em commissão do Instituto Archeologico e Geographico, colher documentos referentes á historia de Pernambuco no dominio hollandez no Brasil.

O Sr. Dr. José Hygino, pelas cartas que dirigio ao Instituto, e pelo que deu á lume na imprensa fez alli larga messe, e traz rico cabedal de documentos para a patriotica instituição.

Seja bem vindo e receba as nossas saudações.

Accidente—Ante-hontem, na freguezia da Varsea, quando a 1 hora da tarde o almocreve Antonio Soares dos Santos, que se achava em um rancho, tratava de preparar-se para seguir viagem, succedeu que, cahindo uma pistola, disparasse, empregando-se os projectis sobre o mesmo almocreve.

A autoridade local tomou conhecimento da occurrencia, e mandou o ferido para o hospital Pedro II afim de ser medicado.

Sergipe e Alagoas Tivemos hontem folhas de Sergipe até 18 e de Alagoas até 23 do corrente.

— Em Sergipe continuava funccionando a assembléa provincial.

— As folhas de Alagoas nada referem de interesse.

Inspecção de saude — O Sr. Dr. Joaquim José da Camara deverá procurar na secretaria da presidencia o termo de inspecção de saude á que foi submettido.

Redemptora dos captivos e protectora dos ingenuos—A's 6 horas da tarde de 27 do corrente reune-se em assembléa geral esta sociedade.

Imprensa parisiense—Recebemos hontem de Paris:

— N 111 do *Le Brésil*, de 5 do corrente, com este summario:

Un fait significatif—Argollo Ferrão. Telegrammes. Echos de partout. Notes sur Paris.—Charles Mainard. L'art en Portugal.—Oliveira Lima. Positivisme et monisme.—Oscar de Araujo. L'incident du steamer la *France*.—A. F. Le Brésil et erreurs de M. Lamas.—A. F. La France et l'emigration. Les victimes borreuax.—J. M. de Macedo. Courrier d'Amérique: Brésil: (Rio de Janeiro, Amazonas, Para, Sam-Paulo et Santa-Catharina), Chili, Colombie, Republique Argentine. Variété scientifique.—Ladisláo Netto. Revue financiére.—J. Gat. Revue commerciale.—D. Noel. Spectacles et concerts.—Cadet-Rousset. Le café au Brésil et celui de Java. Mouvement maritime. Maisons recommandées. Annonces, etc.

— N. 8, de Março corrente, da *Revue du Monde Latin*, com este summario:

I.—La race française en Amérique, par M. N. Legendre de la Société Royale du Canada.
II—La Sarrazine, nouvelle, par M. Léon Védel.
III.—Etudes sur la Gréce Contemporaine, Capodistrias, par M. Jules Blancard, professeur á la Faculté des Lettres, de Marseille.
IV.—Napoléon I au Brésil, d'aprés des documents inédits, par M. J. Augusto da Costa, secrétaire de la Légation Impériale á Washington.
V.—Le Mois, par Trinculo.
VI.—Politique et diplomatie, bulletin mensuel, par M. le comte de Barral.
VII—Livres et revues.
VIII.—Le monde financier.

— N. 88, de 1 do corrente, da *Revue Sud-Américaine*, com este summario:

La grande fête des Latins de l'Amerique á l'occasion de l'anniversaire du général José de San-Martin, libérateur de la République Argentine, du Chili et du Pérou.—Le conflict italo-colombier. Les declarations des ministres colombiens á Londres et á Paris.—Essai sur la topographie médicale et statistique de Buenos-Ayres, par J. R. Cabral. Le territoire contesté entre la France et le Brésil. Voyage Mapa á Macapa en 1883, par H. Coudreau. Une grande voie fluviale argentino-bolivienne.—L'exploration du Pilcomayo.—Rapport de M. A. Theuar.—Courrier d'Amérique.—Revue economique.—Revue financiére.—Mouvement maritime. Annonces.

Ferro-via de Caxangá—Solicitam-nos que publiquemos o seguinte officio dirigido ao Sr. engenheiro fiscal da ferro-via do Recife ao Caxangá:

« Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 25 de Janeiro de 1886.—5ª secção.—A esta Presidencia teem sido dirigidas reclamações a respeito da irregularidade do trafego na estrada de ferro de Caxangá, especialmente sobre a falta de asseio dos carros e insufficiencia destes, maxime nos sabbados e dias feriados, para o numero ordinario de passageiro.

« Chamando a sua attenção para este assumpto, tenho por muito recommendado que, por meio de assidua inspecção verifique a procedencia de taes reclamações; providenciando, nos termos do contrato com a empreza acerca das faltas que se dizem, por maneira que seja elle exactamente cumprido em todas as suas partes.

« Outrosim, devo declarar-lhe que, em virtude da clausula setima do contrato celebrado á 3 de Outubro de 1883, com referencia ao art. 5º da lei n. 1,726, do mesmo anno, a mencionada empreza é obrigada a ter estações de alvenaria, segundo os planos approvados pela Camara Municipal de accordo com Vmc., o que não se refere exclusivamente a novas linhas senão a todas as que ella custear: pois que o dito contrato constituio revisão e innovação de quanto fôra primitivamente pactuado com a mesma empreza, recebendo esta, em troca das novas obrigações que aceitou, a ampliação do respectivo privilegio.

« Deus guarde a Vmc.—*José Fernandes da Costa Pereira Junior*—Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Caxangá. »

Irmandade das Almas de S. José—Communicam-nos:

« A mesa regedora da Irmandade das Almas erecta na matriz de S. José do Recife em consideração á relevantes serviços prestados a mesma, resolveu em sessão de 23 do corrente, conferir titulo de irmãos bemfeitores aos senhores:

Monsenhor Dr. D. Manoel da Costa Honorato.
Joaquim Teixeira Bastos.
Major José Elias de Oliveira.
Conego vigario João José da Costa Ribeiro.
Tenente Antonio José de Souza e Silva.
Modesto Coelho do Rego.
Manoel Venancio Alves da Fonseca.
Antonio da Costa Honorato. »

Nazareth—No dia 14 do corrente, o Echo Dramatico Familiar Nazareno elegeu nova directoria que tem de servir durante o anno de 1886 á 1887.

O resultado foi o seguinte:

Director—Francisco Horoncio.
Vice-director—Jordão Chaves.
1º secretario—Victor Vieira.
2º secretario—Machado Job.
Thesoureiro—Amaro Coutinho.

A posse terá lugar hoje 2º anniversario da sociedade.

Proclamas de casamento—Na matriz da Boa-Vista no domingo 21 do corrente, foram lidos os seguintes:

Deodato José dos Santos com Alexandrina Maria da Conceição.

Nicomedes de Carvalho Pinto com Dimpina Eufrasia dos Santos.

Amuletos—Muitos são os meios a que tem recorrido a impostura, afim de tirar proveito da boa fé da humanidade, baseando-se sobre grande ignorancia que esta tem em materia de medicina, que para ella é um mysterio.

O amuleto, derivado do vocabulo arabe Hamaleth, que significa pendente, é um objecto qualquer, que suspenso ao pescoço ou atado a uma parte do corpo, se attribue uma virtude sobrehumana, seja para tornar-se benigna a fortuna, ou para preservar-se das influencias das doenças.

O uso dos amuletos é tão antigo como as superstições, e o achamos adoptado pelos hebreus, persas, antigos gregos e romanos, e hoje, com preferencia, seguido pelos povos menos civilisados; nem faltaram homens insignes por seu talento e doutos, que prestassem credito á virtude dos amuletos.

— Extraordinariamente varias, foram as formas e as figuras dos amuletos, segundo os diversos povos, conforme hoje se encontram nos museus e nos gabinetes archeologicos.

Desde os tempos mais antigos, houve homens que combateram esta superstição; os amuletos foram prohibidos pela igreja.

Apezar da avançada civilisação, ainda hoje, está viva em muitas pessoas a confiança no poder dos amuletos.

E taes são o fructo do hippocastano mettido em sacco para preservar das hemorrhoidas; os collares Boyer contra as convulsões; o coral branco fechado n'um saquinho, que pendurado ao pescoço do menino favorece e apressa a sahida dos dentes e o vermelho contra as perdas de sangue.

Eis aqui o complexo dos prejuizos e loucuras, que a educação deve com toda a força combater e ahi contribuir com preferencia o medico, exceptuados talvez alguns casos particulares, em que elle se veja constrangido a conceder alguma cousa ao fraco doente, não contrariando-lhe por momento a confiança, afim de melhor poder dirigir o seu estado moral, como é o caso com pessoas nervosas e hystericas, sobre as quaes tem grande influencia a imaginação.

Convem, porém, attendendo-se strictamente ao verdadeiro significado da palavra amuleto, distinguir alguns amuletos medicamentosos que não convem sejam inteiramente excluidos da medicina curativa. Por exemplo, o trazer em roda do pescoço, como preservativo da angina, um fio de lã ou de seda, pode exercer uma influencia vantajosa sobre a electricidade da pelle do pescoço; assim tambem, não se pode negar a acção de amuletos metallicos e de substancias odoriferas e aromaticas.

A duqueza de Edimburgo—Uma das ultimas noites, o duque de Edimburgo foi com sua esposa ao theatro Victoria, de Londres

N'uma scena da obra que se representava, o galã pergunta á dama porque motivo quer separar-se de seu marido, e ella respondeu:

— Porque é russo, um desses russos que na propria Russia passam por selvagens.

Ao ouvir estas palavras, a duqueza de Edimburgo, que, segundo todos sabem. é irmã do czar, levantou-se e abandonou precipitadamente o camarote.

Seu marido acompanhou-a até a porta, apertou-lhe a mão e voltou a occupar o seu lugar.

O publico que reparára no caso, acolheu o principe com uma estrepitosa salva de applausos.

Um carrasco aristocratico—Ha pessoas que adoptam um singular processo para se divertirem—escrevem de Londres á *Independencia belga*. Assim, ha alguns dias, occupa as attenções de todos a estranha distracção, a que se offerece um dos mais conhecidos proprietarios nobres do Sul da Inglaterra: sir Claudio de Crespigny. Este excellente *baronet* fez-se ha tempo ajudante de carrasco. Correra o boato de que o gentil-homem da melhor nobreza imitara recentemente, nas suas lugubres funcções, o executor d'alta justiça. Sir Claudio de Crespigny acaba de se exhibir exclamando com orgulho: O gentil-homem sou eu.

O personagem em questão procura explicar a sua mania por uma forma logica.

Todos conhecem a singularidade das leis inglezas, que faz com que não haja carrasco official e que a execução dos condemnados á morte seja incumbida aos cuidados do *sheriff* da localidade onde foi pronunciada a sentença e onde tem de haver o supplicio. Nunca até hoje appareceu *sheriff* que seguisse esta lei á letra; estes magistrados fazem-se regularmente substituir por algum Calcraft, de profissão. Sir Claudio de Crespigny, partindo daqui, diz:

« Pode-me succeder algum dia ser nomeado *sheriff* do meu condado (o condado d'Essex), e não encontrar executor de alta justiça para enforcar um condemnado, vendo-me, portanto, na contingencia de o fazer eu mesmo. Logo, creio dar uma prova de sabia previdencia iniciando a minha aprendizagem de carrasco. »

Tudo isto é absolutamente veridico. Sir Claudio de Crespigny acaba de ajudar duas ou tres vezes a passar o nó corredio em torno do pescoço de um assassino.

A exposição de 1889—O plano do ministro Lockroy para a realisação deste certamen é o seguinte:

A exposição terá lugar no campo de Marte; a despesa é orçada em 43 milhões; 16 fornecidos pelo estado, 8 pela cidade de Paris e 19 por uma sociedade de garantia, de que o ministro annunciou a formação

Ao mesmo tempo o ministro apresentou a liquidação das contas da exposição de 1878, a qual deu um *deficit* de cerca de 22 milhões.

O orçamento fôra de 35 milhões, mas o gasto effectivo elevou-se a mais de 55.

Para a realisação da de 1889 levantou-se, porém, nas camaras uma forte opposição. Grande parte dos deputados entendem que esta exposição deveria ser deixada á iniciativa particular.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, as 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de latas com manteiga.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de Vidal de Negreiros n. 2, da armação, generos etc., ahi existente.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no armazem do Annes, de generos de estiva.

— Sabbado:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 2, de dividas e moveis.

— Segunda-feira:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, no Forte do Mattos n. 17, da armação, generos e um cofre da taverna ahi sita.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, nas matrizes de Santo Antonio do Recife e de Palmares e na capella do engenho Gravatá, por alma de D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Odorica Argentina dos Santos; ás 7 horas, na matriz de S. José, por alma de Herculano de Barros e Silva; ás 8 horas, na matriz de Agua Preta, por alma de D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira.

— Sabbado:

A's 8 horas, na igreja do Rosario, por alma de Bernardo da Costa Carneiro; ás 8 horas, nas matrizes de Páo d'Alho e Limoeiro e na capella de Alagôa do Carro por alma de D. Joanna Ismenia da Conceição.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Jacuhype*:

Manoel S de Jesus, Luiz Zacarias, José D. de Macedo Costa, Luiza M. de Mello Castro e 1 filho, Antonio Francisco, Antonio Gervasio.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *S. Francisco*:

Arthur B. Dallas, conego José Maria Rolemberg, Dr. João Rodrigues de Albuquerque, José R. Padilha, Francisco de Paula Marinho, Manoel T. de Lima, Antonio F. Fontes, Theodito A. de Souza Castro, Manoel V. Dantas, Jose P. da Costa Lima, Pamphilio E. de Souza, Manoel Villas-Boas Patury, Sophia Dubeux, Gertrudes Leão.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 23 de Março:

Existiam presos 283, entraram 3, sahiram 7, existem 279.

A saber:

Nacionaes 256, mulheres 4, estrangeiros 6, escravos sentenciados e processados 7, ditos de correcção 6.—Total 279.

Arraçoados 260, sendo: bons 246, doentes 14—Total 260.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:
Victoriano Chrysostomo de Lima.

Tiveram alta:
João Feliciano Martins da Silva.
Tito (liberto).

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 24 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação da perna pelo methodo circular reclamada por esmagamento da mesma.

Extirpação de kisto da face na região bocinadora.

Pelo Dr. Estevão:

Ablação pelo thermo cauterio de epitelioma ulcerado do grande labio esquerdo.

Loteria da provincia — Sabbado 27 de Março, se extrahirá a loteria n. 45, em beneficio da matriz de Serinhãem.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 196 loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 363, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Indecia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 21ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 30 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Loteria do Maranhão—A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida amanhã 26 de março.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 78 rezes para o consumo do dia 22 do corrente mez.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 24 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
27 bois pesando 3.168 kilos.	
1.678 kilos de peixe a 20 réis	33$560
16 taboleiros a 200 réis	3$200
56 cargas de farinha a 200 réis	11$200
24 ditas de fructas diversas a 300 réis	7$200
15 suinos a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
12 columnas a 600 réis	12$000
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
6 ditos de ditos a 2$	12$000
30 compartimentos de farinha a 500 réis	15$000
23 compartimentos de comidas a 500 réis	11$500
69 ditos de legumes a 400 réis	27$600
17 compartimentos de suino a 700 réis	11$900
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	190$760

Preços do dia:
Carne verde a 560, 480 e 320 réis o kilo
Suinos a 600 e 500 réis idem.
Carneiro a 800 e 1$000 réis idem.
Farinha de 320 a 640 réis a cuia
Milho de 240 a 400 réis idem.
Feijão de 640 a 1$280 réis idem.

Foi multado e suspenso por 8 dias o talhador Arcencio Alves de Moraes, por fraude em pesos de carne.

Cemiterio publico—Obituario do dia 23 do corrente:

Elias, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Graça; diarrhéa.

Antonio Guilherme Pereira, Pernambuco, 51 annos, viuvo, Boa-Vista; bronchite.

Manoel da Silva Nascimento, Piauhy, 51 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria Virginia da Conceição, Pará, 18 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Delambre Pellegrini, Italia, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Admando, Pernambuco, 38 dias, Boa-Vista; gastro enterite.

Celino, Pernambuco, 3 dias, Graça; espasmo.

Amaro, Pernambuco, 38 dias, Boa-Vista; gastro enterite.

Hortencio, Pernambuco, 17 dias, S. José; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE MARÇO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargador s em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes.

Luiz Joaquim de Freitas.—Negou se a soltura, unanimemente.

Antonio José dos Santos.—Concedeu-se a soltura contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Gonçalves, Monteiro de Andrade, Pires Ferreira e Oliveira Maciel.

Felix Gomes da Silva Calassange.—Negou-se a soltura, unanimemente.

Recurso eleitoral

De Itambé—Recorrente Francisco de Araujo Lima, recorrido Antonio Tavares de Paula Mello. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Não se tomou conhecimento do recurso, unanimemente.

Recursos crimes

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido José Gonçalves Lisbôa. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido Eugenio Ferreira de Mello. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Pires Ferreira. — Negou-se provimento, unanimemente.

Da Escada—Recorrente o juizo, recorrido Eval do Ottony Vieira de Mello. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Alves Ribeiro, —Deu se provimento, unanimemente, para se annullar todo o processo.

De Iguarassú—Recorrente o promotor publico recorrido Luiz Antonio da Silva. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente, pela incompetencia do promotor para dar a denuncia, não havendo sido o paciente preso em flagrante, nem ser miseravel o dono do objecto furtado.

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido José dos Santos do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife - Aggravante Laurentino Pires de Carvalho, aggravado Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Alves Ribeiro. — Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Do juizo da provedoria—Aggravantes Manoel Ignacio da Silva Tavares e o consul de Portugal, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Adjuntos os Srs. conselheiro Freitas Henriques e desembargador Oliveira Maciel. —Deu se provimento, unanimemente, ao aggravo de Manoel Joaquim da Silva Tavares e mandou-se responsabilisar o escrivão do feito, e não se tomou conhecimento do aggravo do consul por não ser aggravavel o despacho.

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes de direito de orphãos e o da provedoria do Recife. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Toscano Barreto. — Julgou-se pela competencia do juiz de orphãos, unanimemente.

Appellações crimes

De Páo d'Alho—Appellante o promotor, appellado Lupicino Francisco Cavalcante. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Palmares — Appellante o juizo, appellado Sergio de Siqueira Campos. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Alagôa do Monteiro — Appellante o juizo, appellado Thomaz Bezerra da Silva. Relator o

Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Mandou se a novo jury, unanimemente.

De Campina Grande — Appellantes Manoel Alexandre da Silva e Geraldo Alves da Silva e outro, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Mandou-se os réos a novo jury, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Queiros Barros:

Appellação crime

Do Pombal—Appellante o juizo, appellado José Chagas.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife—Appellantes Wilson Sons & C., appellada a fazenda nacional.

Appellações crimes

Do Passo—Appellante D. Joaquina do Rego Lins, appellado José Leopoldo de Almeida Uchôa.

De Aguas Bellas — Appellante Lourenço Pinheiro da Costa, appellada a justiça.

Da Victoria — Appellante o juizo, appellado Lauriano José da Silva.

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado José Eleuterio de Sant'Anna.

De Nazareth— Appellante o juizo, appellado Antonio Joaquim de Mendonça.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Manoel do Nascimento.

De Cimbres—Appellante Elias José Freire, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante Joaquim Ferreira de Lima, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante Antonio José Barbosa de Lima, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

De Bezerros — Appellante o juizo, appellado Laurentino José da Silva.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação crime

De Assembléa—Appellantes Manoel Francisco Villa-Nova e outro, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Manoel do Amparo Cajú, appellado Manoel dos Santos Araujo.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação crime

De Alagôa do Monteiro — Appellante o juizo, appellado João Antonio do Nascimento.

Appellação civel

Do Recife — Appellantes Carvalho Junior & Leite, appellado Antonio de Souza Braz.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellação crime

De Itabaiana—Appellante José Bento da Silva Nunes, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação crime

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Capitulino José Rodrigues dos Santos.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellação crime

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Thomaz José dos Reis.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça:

Appellações crimes

Do Recife — Appellante José Maximiano dos Santos, appellada a justiça.

De Olinda—Appellante Francisco Nery Pereira, appellada a justiça.

De Timbaúba—Appellante o juizo, appellado Antonio da Costa Gadelha.

Do Brejo—Appellante José do Couto da Silva, appellada a justiça.

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Luiz Nellis Mangabeira.

De Palmares — Appellante o juizo, appellado Joaquim Manoel de Moura Borba.

De Goyanna—Appellante o promotor, appellado Manoel Joaquim de Sant'Anna.

De Nazareth—Appellante Bernardino de Arruda Senna, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

De Garanhuns—Appellante Antonio Pereira da Silva, appellado Antonio Venancio Pereira.

Do Cabo—Appellante Dr. José Felix da Cunha Menezes, appellado Domingos Cavalcante de Souza Leão.

DISTRIBUIÇÕES

Recurso crime

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Carpinteiro & Souza.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Da Parahyba—Aggravantes Figueiredo & Irmão, aggravados a viuva e mãi de Antonio Correia da Silva.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Da Parahyba — Aggravante Paulino Augusto Rodrigues Vianna, aggravado Claudino do Rego Barros.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Goyanna—Appellante Francisco Felix dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Pedras de Fogo — Appellante o promotor publico, appellado Antonio Joaquim de Sant'Anna.

Appellação civel

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Da Escada – Appellante a fazenda nacional, appellado o major Manoel Antonio dos Santos Dias.

Appellações commerciaes

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife--Appellante Antonio Pinto Osorio, appellados Bartholomeu & Successores.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Do Recife--Appellantes Ernesto & Leopoldo appellado o curador fiscal da massa fallida de Felix Gomes Coimbra.

Encerrou-se a sessão as 2 e meia horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Processo por crime de injuria

RAZÕES DE APPELLAÇÃO

(Conclusão)

Temos fallado do que *havia* ao tempo do Codigo, vejamos agora o que *ha*, depois da reforma de 1871.

Compete aos juizes de paz o julgamento das infracções de posturas municipaes, ficando supprimida a competencia para julgar as infracções dos termos de segurança e bem viver. Lei n. 2,033 art. 2 § 1.

O julgamento destas ultimas infracções, e o dos crimes de que trata o art. 12 § 7 do Cod. do Proc. compete aos juizes de direito das comarcas especiaes, e aos juizes municipaes de todos os outros termos (cit. Lei, art. 4), competindo o processo preparatorio aos chefes, delegados e subdelegados de policia, aos supplentes dos juizes municipaes e aos substitutos dos juizes de direitos das comarcas especiaes. Reg. n. 4,824 de 1871 art 47.

Nos casos da competencia do juiz de paz, determina o art. 45 do cit. Reg.:

« § 1. Lavrado *o auto da infracção* com assignatura de duas testemunhas, será remettido ao procurador da Camara Municipal, e este, antes de requerer a execução judicial, dará *aviso* á parte infractora para pagar a mutta, quando a pena fôr somente pecuniaria.

« § 2. Na falta de pagamento voluntario da multa, será apresentado *o acto da infracção com requerimento* do procurador da Camara Municipal ao juiz de paz, que mandará intimar **com a copia do mesmo auto** a parte infractora para comparecer na primeira audiencia, citadas tambem as testemunhas que o tiverem assignado. »

Não basta, para a intimação, o *requerimento* do procurador da Camara com o *despacho* do juiz, é necessario que a intimação seja feita com a *copia do auto*. E' impossivel haver quem desconheça a razão desta exigencia. Eis o § 4 do mesmo art. 45:

« Se a parte infractora comparecer, lhe será lido *o auto*; e quesendo contestal-o, o juiz mandará escrever as suas allegações, e juntar os documentos que offerecer; inquirirá as testemunhas da accusação e as que forem apresentadas pelo réo, até o numero de tres; e proferirá a sua decisão *na mesma audiencia* ou quando muito, na seguinte. »

A contestação é anterior ao depoimento das testemunhas; os documentos do réo são offerecidos na contestação; o réo na mesma occasião deve *aprcsentar* as suas testemunhas. Elle deve preparar com antecedencia a sua *contestação*, os seus documentos, as suas testemunhas; a *accusação*, em todas as suas partes, lhe devo ser notificada antes da audiencia,

E suppor-se que nada importa fazer a intimação por um simples mandado, a pretexto de que o réo, se quizer ler o auto... *póde ir ao cartorio*! Se não souber onde é o cartorio, indague: se não souber ler nem escrever, leve alguem comsigo!

A notificação do réo para o julgamento no jury é *acompanhada da copia do libello, da dos documentos e do rol das testemunhas*; art. 255 do Cod. do Proc. Para que esse acompanhamento de copias? O réo que se julga solto e o afiançado *podem ir ao cartorio*; o que estiver preso, *pode mandar alguem*...

Podiamos colher em nossa legislação processual, em suas tres ramificações principaes, numerosas disposições similhantes.

Nos crimes, de que trata o art. 12 § 7 do Cod. do Proc., ou antes, o art. 47 do Reg. n. 4824 de 1871, o processo preparatorio é organisado por uma autoridade *visinha*; foi para isse que a lei deu competencia a todas as autoridades policiaes, aos supplentes dos juizes municipaes, etc. Ficou subsistindo a exclusão absoluta do *mandado*, como se vê do art. 48 do citado Reg., especialmente do § 2.°:

« O escrivão ou official de justiça permittirá ao delinquente a leitura do requerimento ou auto, e mesmo copial-o, quando o queira fazer. »

Não soffreria o direito de defesa, se a citação fosse feita mediante mandado, sendo este acompanhado de uma copia do requerimento ou auto; assim como nas infracções de posturas municipaes a intimação é feita por despacho no requerimento do procurador da Camara, mas acompanhado de uma copia do auto.

A exclusão absoluta do mandado é uma especialidade; não precisamos della, bastanos a regra geral do Cod. Proc. art. 81. O queixoso, morador nesta cidade, fez um requerimento a um juiz desta cidade, para citação do querellado, morador nesta cidade; entretanto guardou-se o requerimento no cartorio e expedio-se um mandado!

Quem foi que revogou o art. 81 do Cod. do Processo, quanto ás citações que houverem de ser feitas na cidade ou villa, onde residirem os juizes?

Passemos a um outro ponto.

Diz a sentença que o réo foi citado por um mandado, donde constava o *crime*, que se lhe imputava, quem se queixava, e quaes as testemunhas.

Negamos redondamente.

Dizer-se: *o queixoso é um soldado*, não é dizer quem é o queixoso,

Dizer-se: *é um soldado de policia*, não é dizer quem é o queixoso.

Assim tambem, em relação ao crime, não basta o *genero* ou a *especie*, é preciso o *individuo*, isto *é*, o facto imputado com as suas circumstancias, a imputação com os seus fundamentos.

Não basta dizer a um funccionario publico: « Fulano deu uma queixa por abuso de poder; responda. » Declara-se tudo; ainda melhor, manda-se uma *copia* de tudo, para o indiciado responder por escripto no espaço de 15 dias.

Entretanto o appellante, que não commetteu crime nenhum, e que estava contendendo no juizo da provedoria com o seu concunhado Diogo, **e não com uma** preta analphabeta e ex-escrava, foi avisado de que Luiza Maria da Conceição dera contra elle uma queixa *pur crime de injurias*, sem lhe dizerem ao menos se se tratava de um processo definitivo ou de um summario; o que dependia da especie da injuria, e da gravidade da pena.

Continúa a sentensa:

« ... e se, *como tinha direito*, quizesse ler o requerimento ou copial-o, podia se dirigir ao cartorio do escrivão o qual *tinha o dever* de attendel-o. »

Para não repetir muito, perguntamos somente—quando é que o official de justiça tem obrigação de facultar a leitura e a copia do requerimento, e se é no cartorio, que elle satisfez essa obrigação.

Foi este o ultimo fundamento:

« Além disso podia requerer que se marcasse nova audiencia para serem inquiridas suas testemunhas e ainda nas allegações escriptas deduzir sua defesa, e juntar documentos. »

E' principio elementar que só póde dar testemunhas quem articulou factos (tomamos o verbo em um sentido mas amplo; o essencial não é que haja *itens* numerados ou *artigos*, em sentido restricto). Em uma acção ordinaria, se o réo contraria por simples negação, fica privado de dar testemunhas.

As testemunhas do réo, nos processos de que nos occupamos, são offerecidas na defesa, sendo ahi menciodadas, ou constando de um rol apresentado na mesma occasião.

O juiz lê a petição de queixa *recebe a defesa*, inquire as testemunhas do autor e do *réo*, faz a estes as perguntas que lhe parecerem necessarias, sendo tudo escripto nos autos, aos quaes mandará juntar a exposição e documentos que *a parte*, isto é, *o réo*, offerecer. Terminando o processo, poderão *as partes*, isto é, *o autor e o réo*, examinar os autos no cartorio e offerecer allegações escriptas.

Offerecer no cartorio **allegações escriptas**, não é entregar ao escrivão, independentemente de despacho, e depois de encerragado o processo, **documentos** de que o proprio juiz não teve noticia, e muito menos acceita contradita. (1)

Privado de preparar sua defesa, para entregal-a antes da inquirição, o réo foi privado de preparar documentos, para offerecel-os em tempo competente, e foi privado de nomear testemunhas.

Ainda que fosse admissivel a juntada de documentos no cartorio, depois da terminação do processo preparatorio, não podiamos, terminado o processo no dia 10 de Julho, ás 3 horas da tarde, juntar no dia seguinte certidões numerosas e extensas que deviam ser extrahidas dos autos do inventario de Manoel de Souza Tavares; os quaes estavam com vista ao Dr. procurador dos feitos.

Demais o juiz processante não tem o direito de reduzir os meios de defeza. O réo não póde preparar sua contestação? Faça allegações finaes... Não póde preparar os seus documentos? Faça-o depois da terminação do processo preparatorio, no curto espaço de 24 horas... Não póde nomear as testemunhas que iriam confirmar a sua contestação? Elle que obtenha *documentos*...

Tanto respeito e tanto desrespeito ás fórmas do processo! O réo diz que é medico, advogado ou engenheiro, e pergunta-se depois *se sabe ler e escrever*; entretanto a lei manda citar com o requerimento, e expede-se um mandado; a lei manda que o official citante lêa o requerimento e facilite a sua leitura, e o juiz diz: a parte, se quizer, vá ao cartorio; a lei manda que o juiz receba a defeza (a contestação) antes da inquirição das testemunhas, e elle diz: o escrivão que a receba no cartorio, depois da terminação do processo preparatorio, assim como os documentos!

Vejamos agora o que diz a sentença quanto ao merecimento da queixa:

« Ainda que podessem ser consideradas defeituosas as 2ª, 4ª, e 5ª testemunhas, por serem dependentes do testamenteiro de Tavares, e que se diz ter interesse nesta questão, restam as 1ª e 3ª contra as quaes cousa alguma se allegou e cujos depoimentos fazem prova sufficiente. »

Escrevemos a fl. 24:

« ..... a 1ª testemunha da queixosa é o avaliador nomeado pelo testamenteiro para a avaliação dos bens inventariados (em cuja partilha veremos até onde chegam as suas pretenções... »

Nada dissemos contra a 1.ª testemunha?

Demais, essa testemunha, em seu depoimento a fl. 14, alem de fazez uma declaração bem desagradavel á queixosa (depondo que *não lhe admirou* o que della ouviu dizer), deu, a nosso requerimento, uma explicação importante:

« ... tem *perfeita lembrança* de que o mesmo réo dissera nas duas occasiões acima referidas que a queixosa havia *roubado* o dinheiro. »

Consta dos autos do inventario que Tavares, proprietario e capitalista, tinha o seu dinheiro em uma carteira, dentro de um quarto; no qual havia um porta que dava para o interior da casa, e estava fechado internamente com um ferrolho. Tambem consta daquelles autos, que foi no occasião de encontrar essa porta aberta. que o appellante exclamou: estamos *roubados*.

Conforme o depoimento da 1.ª testemunha (e tambem o da 5.ª a fl. 19) attribuiu-se á queixosa a pratica de um certo e determinado roubo e não a de um *furto*. Logo não houve injuria, e a acção proposta é incompetente.

A 3.ª testemunha não diz uma palavra contra o appellante. Declara que em seu estabelecimento appareceu a queixosa, e estando presentes varias pessoas, tratou se do desapparecimento do dinheiro, sendo este facto attribuido á mesma queixosa. Mas a testemunha affirma que o réo não estava presente. Nem ao menos estava presente!

Eis ahi uma das testemunhas que, segundo a sentença fazem prova bastante. De que é que faz prova 3.ª testemunha?

Temos necessidade de concluir immediatamente...

Esperamos, pelo muito que ficou expendido que este Venerando Tribunal dê provimento á appellação, annullando o processo.

Recife, 27 de Outubro de 1885.

José Joaquim de Oliveira Fonceca

---

(1) Haveria cousa mais repugnante do que basear-se uma sentença condemnatoria em documentos offerecidos no cartorio, depois do encerramento do processo, vindo o réo a ter noticia delles depois de condemnado?

7.° districto

Domingos Cavalcante de Souza Leão ao publico

Em uma correspondencia, sob a epigraphe 7.° Districto e estampada na *Provincia* de 21 do corrente, attribue-se-me o ter eu assassinado, em meu engenho *Cachoeira*, a um *pobre homem*!

Já não é a primeira que o malevolo correspondente imputa-me esse assassinato, pois que em o numero da *Provincia* de 23 do anno passado fez-se-me a imputação, que agora repete-se.

Então, um meu amigo, revoltado contra a calumnia publicada pelo orgão opposicionista, provocou pela imprensa ao anonymo calumniador, á que formulasse uma denuncia perante as autoridades competentes, afim de apurar-se a verdade do occorrido.

E' escusado dizer que o infame, que tentou ferir-me de emboscada, acobardou-se bastante para não denunciar de mim por um facto que só existe na mente perversa de quem o imaginou!

Hoje, eis que volta de novo a calumnia repetida com pretenção á passar por facto consumado!

Préso muito minha reputação, e por isso, julgo de meu dever não consentir que homens sem consciencia e de quem desapparecet a ultima noção de dignidade e vergonha, tentem manchal-a!

Bem sei que será em pura perda de tempo, provocar ao miseravel correspondente, á que venha sob a responsabilidade de seu nome, firmar a calumnia que assacou-me.

Ha nomes ulcerados! Para elles a imprensa é como o ar, que faz gangrenas as chagas! Não espero, pois, que o putrido nome do calumniador exponha-se á publicidade firmando o que contra mim rabiscou!

Se venho a imprensa, é apenas pelo dever de explicar-me para com aquelles, que não me conhecem e podem julgar-me capaz do crime, que se me attribue, pois, os meus amigos e todos quantos dão-me a honra de cultivar-me as relações de amisade, farão justiça aos meus sentimentos, indole e caracter.

Assim explicar-me-hei:

Em fins do anno proximo passado, um criado de nome Francisco, que eu havia tomado ao meu serviço, tornando-se incorrigivel, e por faltas até criminosas, teve de ser reprehendido severamente por mim; e, porque nessa occasião procurasse faltar-me as respeito e desmoralisar-me perante a fabrica da engenho, fui forçado a repellil-o á tabicadas, depois do que mandei detel-o, para no dia immediato leval-o á presença da autoridade do districto. Desse detenção elle conseguio, á noite evadir-se, logrando assim frustar as minhas vistas.

O que fiz com o criado Francisco, não trepidaria em fazer ao proprio correspondente, que aliás não julgo digno de ser comparado ao meu ex-criado, apesar de incorrigivel.

Depois do facto, que acabo de referir e no decurso do corrente anno, Francisco tem trabalhado no engenho central da Escada, e ha bem pouco tempo foi visto publicamente na cidade do Cabo.

Pois bem, creio que o assassinato, que se me attribue, é o desse *homem*, e levam o desbriamento e a maledicencia á ponto de publicar-se pela imprensa que eu assassinei esse *homem* e que sabe-se até o lugar onde foi elle enterrado!

Préso muito muito minha reputação, repito, e por isso peço as autoridades policiaes do termo de Ipojuca que syndiquem do facto e faça-se a verdade afim de impedir-se que o putrido informante da *Provincia* continue a explorar a calumnia.

Quanto ao calumniador deixo estortegar-se de raiva na esterqueira em que está curtindo as miserias de uma existencia depravada e inopprobriosa já que não me é dado, porque a cobardia fal-o fugir, estampar-lhe nas faces o signal da minha indignação.

Cachoeira, 23 de Março de 1886.

Domingos Cavalcante de Souza Leão.

7.° districto

Honorio de Barros Wanderley ao publico

E' somente em satisfação ao publico e principalmente para aquelles que não me conhecem, que venho a imprensa para, restabelecendo a verdade dos factos, contradizer as inverdades insertas na *Provincia* de 21 do corrente sob a epigraphe 7.° *districto*, na parte em que se refere a minha pessôa e á do meu irmão Sergio Wanderley.

Ao envez do meu delactor, que sob o manto do anonymo, apanagio da covardia, falsidade e da intriga—procura ferir-me de modo tão desusado—em linguagem acrimoniosa emprestando-me actos e sentimentos seus em um estirado artigo de mentiras e falsidades, vou sob minha responsabilidade expor minuciosa e fielmente o occorrido.

Na manhã de 1 do corrente, passava em frente a casa de vivenda do engenho Aratangil, donde sou rendeiro, o filho do capitão Zeferino levando em sua companhia—como cargueiro—um ex-morador meu, por nome João Fagundes, que cerca de oito mezes havia seduzido e raptado a menor Franciaca, filha de um meu compadre morador deste engenho.

No louvavel intuito de protegel-os já havia feito duas tentativas de casal-os por meios suasorios; e desejando ainda uma vez encaminhal os para este fim, mandei á seu encontro um meu aggregado de nome Antonio Macció para dizer-lhe que viesse fallar-me.

Em resposta ao meu recado, o referido João Fagundes armado de uma pistola, intimou lhe á retirar-se sem demora.

A esta ameaça insolita e feita em altas vozes alguns trabalhadores meus, disperta dos mais pela curiosidade do que pelo desejo de provocar conflicto, correram ao encontro daquelles.

Receiando eu que esse ajuntamento podesse provocar luta ou acto menos reflectido dos mesmos, como sôe acontecer, apressei me em chegar até elles, á confrontar-me com João Fagundes, e antes mesmo de pedir-lhe a arma defeza, ouvi um tiro, que a queima roupa este desfechava no infeliz Macció: eis o facto tal qual se deu e as circumstancias que o acompanharam.

Meu irmão Sergio de Barros Wanderley, muda testemunha deste lamentavel acontecimento, que só alli comparecera só para acompanhar-me, não insultou nem maltratou a pessoa alguma.

E' falso que eu houvesse esbofeteado João Fagundes e menos verdade que elle fosse castigado a bolos e muito menos soffrido o castigo do tronco, genero de prisão de que não uso, nem mesmo para escravos.

Do occorrido dei logo sciencia ao delegado, que em menos de uma hora entrava em indagações e abrio inquerito.

Deixo ao juizo do publico o meu censor que na ingrata faina de deprimir e malbaratear a honra alheia com menospreso da propria, não se arreceia de ser desmentido, como foi de uma maneira tão cabal.

Protesto não voltar a imprensa, se por ventura o anonymo não se desmascarar, referendando a responsabilidade da accusação com seu nome.

Engenho Aratangil, 23 de março de 1886.

Honorio de B. Wanderley.

7.° districto

Manoel Francisco de Souza Leão ao publico

Só ao publico devo satisfação, e não ao correspondente da *Provincia*, que arrebatado do desejo de ferir aquelles que lhes são desaffectos, lançou-se sobre mim, fantasiando factos para o fim de deprimir-me.

Provoco ao meu gratuito detractor, para que formule o seu artigo de accusação use dos meios legaes contra mim, syndique minuciosamente dos factos criminosos que me imputa, e convença-me do meu crime, que curvar-me-hei ante a ligitima sentença que a sancção penal commine. Não é de cavalheiro dar botes ás occultas, e fugir ante a represalia que lhe possa advir, tal é o papel do anonymo, a que se soccorreu o correspondente da *Provincia*.

Dous factos criminosos são articulados pelo referido correspondente, relativos a mortes provocadas por sevicias e maos tratos no engenho Maranhão, o primeiro dos quaes, em tempo já ido e o segundo em praso não longo. Dedicado quasi exclusivamente aos meus labores agricolas, sinto ser provocado á vir a imprensa dar uma satisfacção ao publico afim de restabelecer a verdade adulterada, roubando-me aos meus afazeres, que demandam a minha constante actividade; e o faço para que a mentira repetida não se transforme em facto real. O primeiro presumido facto delictuoso encontra o seu desmentido solemne no auto de corpo de delicto na villa de Nossa Senhora do O', procedido por dous facultativos, aos quaes me não prendem relações politicas e particulares, sendo presidido por uma autoridade adversaria; o que é facil de verificar-se, recorrendo ao cartorio do escrivão Perfirio, deste termo.

Quanto ao segundo, declaro que a preta, a que allude o meu cruel denunciante, ha mais de um anno que morava no engenho Sopitanga, propriedade do meu irmão João de Souza Leão, e que por seu mau estado de saude á nenhum genero de trabalho se prestava, recebendo o alimento por espirito de caridade.

Que nenhum castigo lhe foi imposto posso justificar com quantas testemunhas, livres de suspeição exigir o meu denunciante e o intimo a promover os meios regulares de accusação contra mim, certo de que saberei fazer valer contra o meu mesquinho e vil inimigo o direito que me assiste.

Engenho Maranhão, 23 de Março de 1886.

Manoel F. de Souza Leão.

Cinco Chagas

DE

Deus Nosso Senhor Jesus Christo

(*Continuação dos ns. 61, 62, 64, 65 e 67*) (*)

E definidos de fórma a satisfazer a justiça de —Vossa Magestade Imperial Senhor.

Foi em Junho de 1882, que a casa de Corga, Figueiredo & C., deixou de receber ou comprar e vender mercadorias nesta cidade, e ficou estacionaria.

E achando-se em viagem de Macáo para o Rio de Janeiro o lúgar *Corga III*, e tambem devendo estar proximo á chegar ao Rio de Janeiro a barca *Corga I*, procedente da Ilha do Sal em Cabo-Verde, bem assim como mais tarde o lúgar *Barão de Muribeca*; em fins de Julho desse anno, o proprietario da casa, entendeu ser de grande interesse ir ao Rio de Janeiro para regular os serviços pela fórma adquirida pela pratica.

(*) No artigo publicado no dio 23, além da palavra—qualquer, qua no autographo dizia —*quaesquer*; a suppressão de um—*se*—arroga uma affronta ao illustre inspector do Arsenal de Marinha, e em virtude disso se reproduz todo o periodo concernente:

« No fim desse tempo, as energicas providencias que tomou o dignissimo inspector do Arsenal de Marinha, para que se não se submettessem a permittir que os officiaes que pretendiam concluir a obra trabalhassem, mandava os officiaes do Arsenal concluil-a. »

A. F. Corga.

Seguindo para o Rio de Janeiro a 27 de Julho o proprietario da casa, deixou nella o seu amigo João Rodrigues de Figueiredo, e tambem o guarda-livros Manoel d'Abreu Macedo; além destes ficaram mais na casa, a preta cosinheira Cosma Maria da Conceição, já velha, de 50 annos mais ou menos e que estava livre desde o anno de 1873, e tambem ficaram os pretos João Marques, de 55 annos, e João Mendes, de 11 annos, mais ou menos.

QUARTO

Chegando ao Rio de Janeiro, em 2 de Agosto, teve sciencia de que a barca *Corga I*, havia entrado no dia anterior trazendo excellente viagem; havia falta de sal, mas já encontrou vendido o carregamento que ella conduzia e bem assim o do lúgar *Corga III*, que estava em viagem, por preços que satisfaziam... mas podia dar muito mais; e vendeu-se, sabendo que o proprietario estava á chegar no vapor inglez, n'aquelle ou no outro dia, e sem terem ordem de effectuar venda á chegar.

O primeiro cuidado do proprietario, depois de ter obtido residencia em terra ou domiciliar-se: foi ir a bordo para o fim de tomar certas providencias concernentes ás despezas, visto que as contas costumavam ser crescidas nos anteriores, e vellar pelas medidas de sal, porque costumavam a diminuir nas contas de venda, segundo os calculos que fazia e que não lhe deviam falhar.

Tambem pretendia estudar e praticar com o fim de regularisar bem o passadio da tripolação, por ter o maior interesse em que ella tivesse o necessario como se estivesse em terra, passando bem; bem como os officiaes, mas estes sem luxo nem grandesa.

Não agradava ao proprietario do navio esses inveterados costumes a que os officiaes o queriam fazer sujeitar, de capitão ter ração em dinheiro superior a cinco marinheiros ou tripolantes: achava muito para capitão e pouco para cada um tripolante, e na occasião de fazer o rancho para o mar, o tal marinheiro encarregado de o fazer para a gente de prôa, era explorado em terra, com o pequeno agrado da casa fornecedora levava para bordo, não só ruins viveres, como incompletos nos pesos e medidas e por preços mais caros.

D'aqui resultavam desgostos com a falta de bolacha, assucar, café ou aguardente para animar esses homens, algumas vezes debaixo de tempo, de noite e mesmo de dia, quando obrigados a lutar com trio para salvar suas vidas, navio e carga; faltando-lhes n'essa occasião aquellas bebidas animadoras, além de já não terem carne, bacalhão, feijão e outros misteres á fortificar o estomago; a gente sem duvida perdia a acção e não punha duvida em acabar com os soffrimentos, deixando-se morrer, perdendo o navio.

O capitão e piloto, que para si sós tinham rações em dinheiro quasi tanto como o que se dava para a gente, faziam rancho bom, até com algum luxo desnecessario; sendo que o capitão inda não gastava todo o que lhe era designado, d'elle guardava sobras ou economisava: sendo que o capitão e piloto sós na occasião do perigo não eram sufficientes para salvar o navio e a carga.

E quando se visse balda de alimentos a tripolação, o menos que podia fazer era obrigar os officiaes á fazer arribada forçada, sob outro pretexto differente; e d'aqui além das demoras na viagem, o descredito para o navio e enormes despezas para a casa.

Domiciliado em terra só com a moradia para estar de noite, para aquelle fim almoçava e jantava á bordo, ora de um ora de outro navio logo que teve mais de que um no porto, mas concorria com o necessario, como sendo mais um official que estivesse, combinando com o capitão o que era preciso vir da praça, fazia a relação ao moço, entregava-lhe o cobre e instruia o para não ser enganado, e na volta conferia-lhe as compras e os preços: este proceder não agradava aos officiaes, porém agradava a gente que passava bem, embora muito differente dos officiaes. (Não se gastava metade do dinheiro designado...)

Os capitães empenhavam-se com os amigos para entrar para a casa e vinham mansos e humildes como se fossem cordeiros; porém logo que se apanhavam dentro, mudavam, ficavam como javali dentro da matta, quando atraz de si sente caçador.

No dia 3 de Agosto, á hora competente, foi o proprietario da casa para bordo da barca *Corga I*, com o fim de se impôr na obrigação do estudo pratico e vellar pelos interesses do futuro, pois uma lição em cada navio, dentro do porto do Rio de Janeiro, feita ou dada em boa ordem, lhe ficava servindo para as outras vezes, com relação aos capitães e mais tripolantes, tempo de descarga, rendimento desta por medidas e das despezas para bem ajustar contas com a casa consignataria.

Chegaram os caixeiros das casas consignataria e compradora, subiram e fizeram entrar para bordo os dous barris de quarto que conduziam no bote de ganho, e bem assim a medidasinha de 20 litros que era aferida, mas a aferição estava encoberta com o metal que lhe collocaram em circumferencia, da grossura de um millimetro, para a rasoura não gastar a madeira.

Continuarei se... for possivel.

Cadeia da cidade do Recife, 19 de março de 1886.

Antonio Francisco Corga.

Agradecimento

A commissão encarregada dos festejos na noite dos solteiros, em Afogados, vem protestar aos moços da banda de musica do Club Commercial Euterpe o seu profundo reconhecimento pela espontaneidade com que se apresentaram para abrilhantar áquella noite, tocando uma cavatina lindissima e outros trechos musicaes no intervallo da novena ara os versos e depois. Aproveita tambem a occasião para felicitar tão digna quão delicada e laboriosa pleiade de moços.

Despedida

Retirando-me hoje com minha senhora no vapor Congo, temporariamente, para Europa e não dispondo de tempo para visitar e despedir-me de todos os meus amigos e clientes d'aqui e da cidade de S Agostinho do Cabo; peço-lhes desculpas e offereço os meus diminutos serviços em qualquer ponto em que me ache.

Dr. *Silva Ferreira*.

Recife, 25-3-1886.

Para o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia

A mãe do infeliz Francisco Gonçalves Correia de Amorim, cabo de policia, vem por meio da imprensa pedir a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, providencias contra os assassinos de seu inditoso filho, que foi barbaramente assassinado no Canhotinho.

As autoridades do lugar não tem dado as necessarias providencias,

O assassino todos o conhecem; chama-se João Lourenço.

Já que o autor de tão horrendo crime campeia impune, por negligencia das autoridades do lugar, imploro de S. Exc. que attenda as lagrimas de uma pobre mãe, mandando punir os culpados.

Recife, 24 de Março de 1876.

Florinda Anselma de Moura.

Providencias!!!

Pede-se a attenção da policia e do Dr. inspector geral da Instrucção Publica para o pessimo procedimento das pessoas da familia que reside na casa onde funcciona uma escola publica, á rua do Coronel Suassuna.

A vizinhança indignada.

Ao publico

Francisco Carvalho Marinho Falcão, faz publico que alterou o seu nome, assignando-se d'ora por diante Francisco Carvalho Falcão Brazil.

Recife, 23 de Março de 1886

Eleição

Dos devotos que teem de concorrer para a festa da Gloriosa S. José, na capella da Praia de S. Francisco em Olinda, para o anno de 1887

Juiz por eleição

Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Juiza por eleição

A esposa do Sr. João Bento Monteiro da Franca.

Juizes por devoção

Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Dr. Hortencio Peregrino da Silva.

José Gonçalves de Andrade.

Gomes Augusto Gaio de Miranda.

Capitão Manoel José de Paiva Pinto.

Manoel Bernardo de Oliveira.

Conego Dr. Luis Francisco de Araujo.

Conego Antonio Manoel da Assumpção.

José da Silva Carneiro.

Capitão Frederico Columbiano da Silva Guimarães.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras:

Baroneza de Tacaruna.

Esposa do Sr. Viviano Rodrigues dos Passos.

Esposa do Sr. Joaquim José Martins.

Esposa do Sr. Dr. Manoel Maria Tavares da Silva.

Esposa do Sr. Rufino Gaio de Miranda.

Esposa do Sr. Leopoldo Marques da Assumpção.

Esposa do Sr. José Gonçalves de Oliveira.

Esposa do Sr. Domingos Torres.

D. Maria Amelia Vianna de Carvalho.

Filha do Sr. capitão João Gonçalves Torres.

Filha do Sr. capitão Hemeterio Aureliano Pereira de Carvalho.

Commissão

Manoel José de Castro Villela.

João Juvino Palmeira.

Adolpho Alves Ferreira.

Minervino de Miranda Rocha Pitta.

Thesoureiro

Manoel Ferreira da Cruz.

Club Emancipador

De ordem do Sr. Dr. presidente deste club, são convidados todos os socios, afim de assistirem a sessão magna de anniversario. que terá lugar no dia 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, na respectiva séde, em cujo acto serão distribuidas pela commissão, 29 cartas de liberdades obtidas pelos socios e mais cavalheiros.

Recife, 22 de março de 1886.

O 1° secretario,

João Cavalcante.

O bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho

partecipa aos Srs. estudantes que mudou o curso de Arithmetica, Algebra e Geometria, para rua do Visconde de Albuquerque antiga da Matriz n. 7.

EDITAES

Secção 1ª – N. 1332.—Secretaria de Policia de Pernambuco 23 de março de 1886.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico que está depositado nesta repartição um chapéo para secular, o qual foi achado e será entregue a quem o reclamar, provando lhe pertencer.

O secretario.

Joaquim Francisco de Arruda.

Edital n. 9

O Illm. Sr. Dr. inspector deste thesouro, em vista do resultado do trabalho da commissão encarregada nos termos do art. 6 da lei n. 1860, de liquidar os debitos provenientes do imposto de calçamento e passeios desta cidade, manda convidar aos senhores proprietarios dos predios constantes da relação infra para, dentro do prazo de 30 dias, virem a este thesouro recolher a importancia dos passeios que de accordo com o disposto no art. 4738 da lei n. 754, foram executados pelo empreiteiro do referido calçamento, sendo que esgotado aquelle prazo serão extrahidas as contas para se effectuar a cobrança judicialmente.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 24 de Março de 1886. — O secretario,

Affonso de Albuquerque Mello.

Freguezia do Recife

Thomé de Souza (Lingueta)	
N. 8. Ordem Terceira de S. Francisco	20$500
N. 12. Matheus Gomes Fernandes	99$360
N. 11. José Jorge Pinto	155$440
N. 25. Ordem Terceira de S. Francisco	137$200
N. 29. José Antonio Ferreira	93$120
N. 39. Custodio José Alves Guimarães	141$120
M. 41. Antonio Joaquim Lucio da Costa	226$560
Bom Jesus (Cruz)	
N. 5 João José de Amorim	76$800
N. 7. Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira	79$600
N. 9. Herdeiros de Florencio Xavier Carneiro Monteiro	90$720
N. 13. Antonio Carneiro Lisboa	69$600
N. 15. Herdeiros de Joaquina Maria Pereira Vianna	72$000
N. 17. Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto	61$920
N. 19. José Joaquim da Cunha	87$840
N. 21. Antonio Henriques Rodrigues	71$420
N. 23. João Rodrigues Lima	78$240
N. 25. Valeriano Manso da Costa Reis	55$200
N. 27. Augusto Caors	70$560
N. 31. Raphael Fernandes Abrantes	72$960
N. 33. Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes e outro	75$840
N. 35. Herdeiros de Francisco Antonio Durão	52$800
Largo do Corpo-Santo	
Igreja	221$760
N. 10. Maria Joaquina de Oliveira Campos	117$120
N. 8. José Pereira	29$760
Rua Marquez de Olinda	
N. 66. Maria Rita da Cruz Neves, oitão	499$200
Caes d'Apollo	
N. 69. Ferreira Matheus	153$600
N. 53. Joaquim Luiz Vieira	129$600
N. 9. Carlota Joaquina de Carvalho, oitão	437$380
N. 11. Herdeiros do Visconde de Loures, oitão	475$200
N. 71. Ferreira Matheus	182$400
N. 71. O mesmo, oitão	146$880
N. 73. Viuva Lasserre, oitão	270$560
Rua d'Apollo	
N. 10. Carlota Joaquina de Carvalho, oitão	427$280
N. 12. Herdeiros do Visconde de Loures	583$200
N. 51. Manoel Joaquim Ramos e Silva	139$440
Rua da Restauração (Guia)	
N. 2. João José Rodrigues Loffler	26$400
N. 6. Herdeiros de João Antonio da Silva	24$000
N. 64. Manoel Joaquim Ramos e Silva	324$000
Becco do Gonçalves (oitão)	
N. 10. Rosa Gonçalves de Jesus, oitão	254$400
Caes do Apollo	
N. 63. Rosa Gonçalves de Jesus	177$600
N. 65. Manoel Luiz Gonçalves	136$960
N. 67. O mesmo	167$520
Caes do Brum	
N. 91. Viuva e herdeiros de João Ferreira Pereira Vianna, oitão	557$800
Ns. 91 a 95. O mesmo, frente	290$160
Madre de Deus	
Igreja	752$640
N. 5. Dr. Ludgero Gonçalves da Silva	30$720
N. 35. Francisco Machado Pedrosa	35$280
Torres	
N. 18. Ordem 3ª de S. Francisco (differença)	9$600
N. 20. Joaquim Baptista Nogueira (differença)	9$600
Brum	
N. 104. Viuva e herdeiros de João Fernandes Parente Vianna, oitão	1:455$360
Praça do Commercio	
N. 2. Pedro Pereira de Araujo Beltrão	383$040
N. 2. O mesmo, fundo e oitão	510$360
N. 4. Joanna Baptista de Azevedo Tinoco, fundo	63$240
N. 6. Maria Miquilina de Sampaio, idem	61$440
N. 8. Annunciada Camilla Alves da Silva, idem	93$120
N. 10. A mesma, idem	81$600
N. 12. Luiz Puech, idem	65$280
N. 14. Eduardo P. Wilson Junior, idem	55$200
N. 16. Manoel e José, filhos do Dr. Abilio José Tavares da Silva, idem	55$200
N. 18. Annunciada Camilla Alves da Silva, idem	55$200
N. 20. Luiz José da Costa Amorim, idem	198$240
N. 22. Francisco Ferreira Baltar, idem	229$600
N. 24. Mosteiro de S. Bento, idem	584$080
N. 26. O mesmo, idem	265$920
N. 28. Eduardo Alexandre Burle, idem	192$000

Domingos José Martins (Senzala Velha)
N. 138 Viuva Lasserre, oitão 341$380
D. Maria Cesar (Senzala Nova)
N. 2. Santa Cruz dos Canoeiros do Recife, oitão 77$380
Alfandega
N. 2. Irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus 60$440
N. 4. A mesma 58$560
Forte do Matto
N. 6. Marcellino José Gonçalves da Fonte 48$000
N. 8. Luiz Gonçalves da Silva 38$160
N. 10. Viuva de Manoel Gonçalves da Silva 39$600
Commercio (Trapiche)
N. 32. London Brazilian Bank. fundo 101$680
N. 34. Luiz Alfredo de Moraes e outro, idem 45$120
N. 36. Viuva e herdeiros de Paulo Pereira Simões, idem 62$880
N. 40. Herdeiros de J. Francisco Mamede d'Almeida, idem 53$740
N. 42. Visconde de Loures, idem 53$740
N. 44. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, idem 47$040
N. 46. Herdeiros de Antonio Francisco Branco, idem 46$080
N. 48. Americo de Sá e Albuquerque, idem 31$200
Travessa de Alvares Cabral
N. 3. Mosteiro de S. Bento, fundo 48$320
Madre de Deus
N. 1. Ludgero Gonçalves da Silva 82$800
N. 28. Galdino dos Santos Maria de Oliveira 25$440
N. 7. Antonio da Silva Pontes Guimarães 22$560
N. 32. José dos Santos Nunes de Oliveira 19$680

DECLARAÇÕES

Club Juridico Tobias Barreto

Convida-se os socios deste club á reunirem-se na quinta-feira 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, na séde do mesmo club, rua do Bom Jesus n. 43, 2º andar.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 27 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas para a execução dos reparos da bomba do Peres, na estrada da Victoria, orçados em 1:537$596.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, 19 de Março de 1886.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se n'esta Secretaria, no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos das pontes do Aterro, da rua Bella e do Açougue no Rio Formoso, orçados em 2:700$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se n'esta Secretaria para serem examinados pelos Srs. pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 17 de Março de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe e director da repartição das obras publicas, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se nesta secretaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos da ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, orçados em 1:300$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 16 de Março de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Irmandade do Senhor Bom-Jesus dos Passos da Graça, erecta na igreja do Carmo da cidade de Olinda

De ordem da mesa regedora convido a todos os membros d'esta irmandade e ao povo devoto d'esta heroica cidade, a comparecerem no dia 25 ás 5 horas da tarde n'esta igreja, afim de incorporados acompanharem a trasladação do Nosso Padroeiro, para a Cathedral da Sé desta cidade e no dia 26, ás 4 horas, para a Procissão do mesmo Senhor.

Esta corporação, convicta dos sentimentos religiosos das pessoas a quem se dirigio, espera que os seus convites tenham a devida acquiescencia, pelo que desde já antecipa seus agradecimentos.

Finalmente, convida a todas as autoridades civis, militares, ecclesiasticas e corporações religiosas a quem por acaso não se tivesse dirigido, a se fazerem representar na mesma Procissão.

Consistorio da Irmandade, 23 de Março de 1886

O secretario,
M. J. de Castro Vilella.

Sociedade Monte Pio Bom Successo

De ordem do Sr. director, faço sciente á todos os socios, que desta data em diante ficam em vigor os novos estatutos.

Secretaria da Sociedade Monte Pio Bom Successo, em 21 de Março de 86.

O secretario,
Benigno de Figueiredo.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7
Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados a isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Sociedade União Commercial Beneficente dos Mercieiros

Como alguns dos senhores associados tenham feito ao cobrador pedidos, sugeitos exclusivamente á competencia da directoria, esta leva ao conhecimento de todos os senhores socios, que só deliberará sobre qualquer pretenção dos mesmos, sendo lhe esta feita por meio de officio ou requerimento Recife, 8 de Março ne 86.

J. M. Palmeira de Freitas,
1º secretario.

Commissão Redemptora

Pelo presente são chamados os libertados abaixo designados para comparecerem ás 10 horas da manhã do dia 25 do corrente mez, no *Theatro das Variedades*, afim de receberem as suas respectivas cartas de liberdade.

1 Joanna ex-escrava de Antonio Jordão da Silva Florencio.
2 Quiteria ex-escrava de José de Azevedo Maia e Silva.
3 Luiza ex-escrava de Paulo de Albuquerque Gama.
4 Felippa ex-escrava de Antonio Manoel do Rego Barros.
5 Joanna ex-escrava de D. Maria Josephina Dubourcq.
6 Maria ex-escrava de D. Maria dos Anjos de Sá Barreto.
7 Maria ex-escrava de D. Isabel Amelia de Barros.
8 Francisco ex-escravo de Henrique José Alves Ferreira.
9 João ex-escravo de D. Eugenia Francisca de Araujo Pinheiro,
10 Prudencio ex-escravo de José Maia de Souza.
11 Seraphim ex-escravo de D. Maria Eulalia Cavalcante Wanderley.
12 Etelvino ex-escravo de Jesuino Alves Fernandes.
13 Rita ex-escrava D. Felippa Paulina Cavalcante.
14 Joanna ex-escrava de D. Candida Cordeiro Mergulhão.
15 Theresa ex escrava de D. Glyceria Francisca Alves.
16 Benedito ex-escravo de Manoel Alves de Senna.
17 Angela ex-escrava de D. Jeronyma Antonia dos Santos.
18 Joanna ex-escrava de barão de Caiará.
19 José ex escravo de D. Anna Isabel Carneiro Lins e Mello.
20 Monica ex-escrava de Ladisláo Gomes do Rego.
21 Victoriano ex-escravo de D. Rosa de Albuquerque Paes de Mello Barreto.
22 Luzia ex-escrava de D. Anna Francisca Carneiro Ceão.
23 Rufina ex-escrava de D. Maria Joaquina de Britto Costa.
24 Maria ex-escrava de José Hilario Paes Barrette.
25 Luiza ex escrava de D. Francisca Maria da Conceição Rego.
26 Maria ex-escrava de Manoel Ferreira do Couto.
27 Aurora ex-escrava de Jorge Clemente Borba Cavalcante.
28 Maria ex-escrava de Sebastião José Gomes Penna.
29 Jacyntha ex-escrava de Miguel Archanjo Lopes da Fonseca.
30 Rufina ex-escrava de Miguel Archanjo Lopes da Fonseca.
31 Feliciana ex-escrava de Miguel Archanjo Lopes da Fonseca.
32 Illuminata ex-escrava de D. Olympia Sancha das Neves Gomes.
33 Maria ex-escrava de Frederico Chaves.
34 Merencia ex escrava de Frederico Chaves.
35 Fortunata ex-escrava de Raymundo de Alencar Sampaio.
36 Thereza ex-escrava de Manoel Vicente Cavalcante.
37 Justa ex-escrava de D. Antonia de Vasconcellos Coelho.
38 Thereza ex-escrava de D. Antonia de Vasconcellos Coelho.
39 Eva ex-escrava de Firmino Coelho Pereira.
40 Luiz Temotheo ex-escravo José Florencio da Silva.
41 Cecilia ex-escrava de D. Carlota Bemvinda Loyola e Manoel Juvencio de Loyola.
42 Isabel ex-escrava do desembargador José Manoel de Freitas.
43 Antonia ex-escrava de José Marques de Amorim.
44 Mauricio ex-escravo de José Marques de Amorim.
45 Florinda ex-escrava de Francisco Cordeiro Marinho Falcão.
46 Caetana ex-escrava de D. Isabel Candida Tavares da Costa.
47 Cecilia ex-escrava de João Francisco Coelho de Moraes.
48 Damasia ex-escrava de Manoel da Costa Lima.
49 Balbina ex-escrava do Dr. Cosme de Sá Pereira.
50 Joanna ex escrava de Joaquim Vieira de Mello Pinto.

Recife, 20 de Março de 1886.

Dr. Barros Sobrinho,
Vice-secretario.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa geral

São convidados os senhores associados a comparecerem ás 12 horas do dia 30 do corrente, na séde desta associação para ter lugar a reunião da assembléa geral ordinaria, afim de se proceder a eleição da nova directoria, da commissão de exame de contas e ser lido o relatorio do anno findo e o parecer da commissão de exame de contas, de conformidade com o art. 29 dos estatutos.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, em 24 de Março de 86.

S. de Barros Barreto.
Secretario.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautellas de penhores dos numeros abaixo, são convidados, a resgatal-as até o dia 15 de Abril vindouro.

10,070	10,116	10,118	10,136	10,137
10,667	10,784	10,786	10,807	10,811
10,817	10,828	10,829	10,830	10,831
10,833	10,834	10,835	10,836	10,837
10,839	10,841	10,842	10,843	10,844
10,846	10,853	10,854	10,855	10,857
10,865	10,867	10,869	10,885	10,887
10,889	10,891	10,901	10,905	10,910
10,914	10,921	10,922	10,930	10,932
10,939	10,940	10,842	10,943	10,946
10,956	10,962	10,970	10,974	10,987
10,997	11,003	11,006	11,015	11,016
11,017	11,022	11,023	11,032	11,044
11,060	11,061	11,062	11,064	11,068
11,092	11,107	11,108	11,117	11,118
11,128	11,129	11,138	11,139	14,146
11,158	11,164	11,168	11,177	11,187
11,192	11,193	11,194	11,198	11,209
11,210	11,211	11,212	11,216	11,226
11,242	11,243	11,247	11,250	11,256
11,257	11,260	11,261	11,263	11,273
11,275	11,280	11,283	11,294	11,299
11,303	11,309	11,321	11,326	11,327
11,330	11,332	11,334	11,345	11,346
11,352	11,353	11,356	11,372	11,377
11,379	11,380	11,383	11,384	11,386
11,388	11,392	11,401	11,406	11,409
11,412	11,413	11,418	11,419	11,429
11,436	11,437	11,438	11,443	11,450
11,452	11,453	11,454	11,458	11,465
11,451	11,472	11,475	11,485	11,489
11,492	11,497	11,507	11,509	11,511
11,512	11,513	11,521	11,523	11,524
11,534	11,538	11,544	11,548	11,549
11,551	11,552	11,553	11,554	11,555
11,557	11,562	11,563	11,566	11.572
11,573	11,579	11,583	11,587	11,589
11,590	11,593	11,600	11,601	

Recife, 23 de Março de 1886.

O gerente interino,
Felino D. Ferreira Coelho.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, para os consumos dos estabelecimentos seguintes, durante o trimestre de Abril á Junho do corrente anno: Hospital Pedro II, dito dos Lazaros dito de Santa Agueda, Hospicio de Alienados, Asylo de Mendicidade, Casa dos Expostos e Collegio das Orphãs em Olinda.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 30 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem se a uma multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no prazo de tres dias não comparecerem á secretaria da mesma santa casa para assignarem os respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de março de 86.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 24 de Março de 1886
As tres horas da tarde
Cotações officiaes

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

P. J. Pinto,
Presidente
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de Março de 1886

Alfandega—De 1 á 23		551:368$638
Idem de 24		17:680$257
		569.048$895
Recebedoria—De 1 á 23		85.836$484
Idem de 24		2:429$882
		88:265$366
Consulado provincial—De 1 á 23		99:160$386
Idem de 24		4:082$693
		103.243$079
Recife drainage—De 1 á 23		51:753$152
Idem de 24		719 599
		52:472$751

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Jacuhype*, entrado da Bahia e escalas no dia 24 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Algodão 26 saccas a Pereira Carneiro & C.
Barris vasios 45 a Pereira da Silva & C.
Couros salgados seccos 1731 a Amorim Irmãos & C.
Fazendas 1 volume a N. Maia & C.
Pipas vasias 200 á ordem.
Pelles 7 atados a J. H. Boxwell, 7 a Domingos Alves Matheus.
Solla 1 atado á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 23 de Março de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 134 saccos com 10,050 kilos de assucar mascavado.

— No vapor frances *Congo*, carregou:

Para Bordeaux, A. Bernet 1 barril com 43 litros de aguardente; P. Guimarães 1 barrica com 72 kilos de café; J. Fuerstenberg 12 kilos de ouro velho.

— No navio allemão *Thomas*, carregou:

Para Hull, C. P. de Lemos 10,000 kilos de caroços de algodão.

Para o interior

— No patacho nacional *Alvaro*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. Moreira dos Santos 4,000 cocos, fructa.

— No patacho allemão *Goedhart*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Baltar Irmãos & C. 310 barricas com 26,650 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 125 ditas com 11,000 ditos de dito e 25 ditas com 2,500 ditos de dito mascavado.

— No lugar portuguez *União*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor frances *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para Santos, V. da Silveira 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 800 ditos com 48,000 ditos de dito mascavado; S. Guimarães & C. 200 ditos com 12,000 ditos de dito.

— Na barca italiana *Caterina*, carregou:

Para Santos, V. da Silveira 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 800 ditos com 48,000 ditos de dito mascavado

— No vapor allemão *Hamburgo*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, A. de Araujo Santos 1,000 saccos com 75,000 kilos de semente de algodão.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, V. da Silveira 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 800 ditos com 48,000 ditos de dito mascavado; F. de Macedo 600 ditos com 36 000 ditos de dito

Para Maceió, J. F. da Silva 3 barricas com 288 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:

Para Camossim, P. Alves & C. 1 barrica com 10 kilos de assucar branco.

Para Macáo, P. Alves & C. 3 barricas com 312 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *S. Salvador*, carregou:

Para Villa da Penha, Reis & Santos 800 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Loquinha*, carregou:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 40 saccos com 750 kilos de assucar mascavado; H. C. Guimarães 30 ditos com 2,250 ditos de dito branco e 10 barricas com 550 ditos de dito refinado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Pará, H Oliveira 800 meios de sola.

— Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para Maranhão, S. Guimarães & C. 50 barricas com 5,782 kilos de assucar branco; L. G. da Silva & Pinto 55 ditas com 5,527 ditos de dito.

— No hiate nacional *S. Lourenço*, carregou:

Para Aracaty, P. Alves & C. 5 barricas com 253 kilos de assucar mascavado.

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregou:

Para Bahia, W. Son & C. 50 pipas com 23,000 litros de mel.

Para Penedo, F. da Costa & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 9 ditas com 908 ditos de dito mascavado.

Para Villa Nova, A. B. Correia 2 caixas cajurubeba.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Southamptom e escalas—14 1/2 dias, vapor inglez *Neva*, de 1774 toneladas, commandante W. Gillies, equipagem 99, curga varios generos; a Adamsom H. & C.

Bahia e escalas—7 dias, vapor nacional *Jacuhype*, de 382 toneladas, commandante Francisco Alves da Costa, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Lobos de Afuerro (no Perú) - 78 dias, barca ingleza *Charmian*, de 585 toneladas, capitão B. W. Parson, equipagem 14, carga guano; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *Neva*, commandante W. Gillies, carga varios generos.

Santa Catharina—Patacho nacional *Alvaro*, capitão José Moreira dos Santos, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional *S. Francisco*, commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos.

Porto Alegre—Patacho nacional *Cometa*, capitão João Pires Vieira, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Pernambuco	da Europa	hoje
Congo	do sul	hoje
Espirito Santo	do sul	amanhã
Pará	do sul	amanhã
Bahia	do norte	amanhã
Finance	do sul	a 29
Tagus	do sul	a 29
Cotopaxi	do sul	a 29
— Abril —		
Niger	da Europa	a 3
Trent	da Europa	a 10
Elbe	do sul	a 14
Advance	de New-Port-News	a 16
La Plata	da Europa	a 24
Equateur	do sul	a 25
Neva	do sul	a 29

SEGUROS CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.—*Rua do Commercio*—N. 5

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	300$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

Assembléa geral

De ordem do Sr. vice-provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral na séde social no domingo 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de dar se cumprimento á disposição do § 1º do art. 17 dos nossos estatutos e proceder-se a eleição de alguns membros da junta administrativa.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 24 de Março de 86.

Manoel Martins Capitão,
2º secretario.

THEATRO DE VARIEDADES
Companhia lyrico-comico-dramatica
DIRIGIDA PELO ARTISTA
LUIZ MILONE
EMPREZA
A. BOLDRINI E L. MILONE

AMANHÃ
Sexta-feira, 26 de Março
ESTRÉA
NA OPERA-COMICA DA PRIMEIRA CANTORA
Marion André

Pela primeira vez nesta época subirá á scena a opera comica em 3 actos, musica do maestro Offembach:

A BELLA HELENA

Em que a Sra. Marion desempenhará o importante papel de PARIDE.

Personagens

Helena, rainha de Sparta......	Sra. Springer.
Paride, filho do rei Priamo.....	» Marion.
Oreste, filho do rei Agamenon..	» Durand.
Euclide, dama de companhia de Helena....................	» Fioravanzo.
Lena..........................	» Olympia.
Partenope.....................	» R. Becci.
Agamenon, Rei dos Reis........	Sr. Dominici.
Menelão, rei de Sparta........	» Milone.
Calcante, grande-augure de Jove	» Repossi.
Achilles, rei de Tiotida.......	» Comoletti.
Ajace, 1º rei de Salamine......	» Molteni.
Ajace, 2º rei dos Lorienos.....	» Fritz.
Filomeno, criado de Calcante...	» Tirelli.
Euclitide, ferreiro...........	» Micheluzzi.

Guardas, escravos, povo e pagens.

A acção passa-se em Sparta no 1º e 2º actos e no 3º em Nuplia durante a estação dos banhos.

A peça está montada e ensaiada a capricho.

O vestuario é completamente novo e no rigor da época.

Não se transfere o espectaculo ainda que chova.

Preços do costume.

As entradas geraes não dão direito ao asseato no theatro.

Aviso — Depois do espectaculo haverá trem até Apipucos, e os bonds das linhas de Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo de palacio.

O bond de Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo que passa na rua Nova, ás 11 horas e 42 minutos.

No trem até Apipucos não ha bilhetes de 2ª classe, e não teem valor as séries da companhia.

Principiará ás 8 1/2 horas.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
Vapor Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46—Rua do Commercio—46

VIAGEM EXTRAORDINARIA
O vapor Pará
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

Esperado do Rio de Janeiro em direitura a este porto até o dia 26 de Março e depois da demora indispensavel regressará tambem em direitura.

Para carga. passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

N. 46 RUA DO COMMERCIO N. 46

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Niger
Commandante Baule

Espera-se da Europa no dia 3 de Abril, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO —9

United States & Brasil Mail S. S. C.
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance

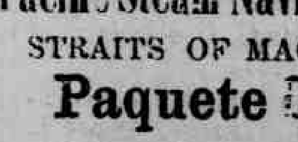
Espera-se de New-Port-News até o dia 16 de Abril, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 29 de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

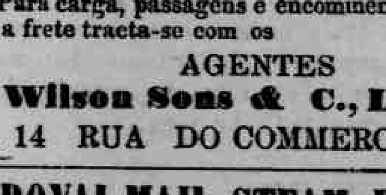
Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO - N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Tagus



É esperado do sul no dia 29 de março, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Tamandaré e Rio Formoso
O vapor Giquiá

Segue no dia 27 do corrente, pelas 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 26, e passagens até ás 3 horas da tarde da vespera do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de carga de 300 saccos tratarna rua Direita n. 82, loja

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos Srs. viajantes que desejarem assistir á exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1.º de Março a 31 de Julho proximo futuro:

1.ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes, 36:15:0 libras esterlinas.

AGENTES
Wilson Sons & Company Limited.
14—Rua do Commercio—14

Pará

Segue sem falta até o dia 27 do corrente para porto acima o brigue inglez *Maid of Glenwern* (de 1ª classe); para o resto da carga trata-se; rua do Marquez de Olinda n. 6.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36,150.

LEILÕES

Leilão

De chá verde avariado massas para sôpa, limonada, tonico e soda
Sexta-feira, 26 do corrente
A's 11 horas
Por intervenção do agente
Alfredo Guimarães
NO ARMAZEM DO SR. ANNES CONFRONTE A' ALFANDEGA

Leilão

Da armação, generos e utencilios da taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 2.

Sexta-feira 26 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão da armação e generos da taverna acima mencionada, em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores, e garante as chaves da casa.

Leilão

De 6 caixas com manteiga italiana, em meia, 1 e 7 libras, em um ou mais lotes
Sexta feira, 26 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No armazem do Annes em frente á Alfandega
Por conta e risco de quem pertencer

Leilão

De dividas da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz, na importancia de... 78:380$800

O agente Britto a mandado da Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, na sua presença e a requerimento do Illm. Sr. Dr. administrador da mesma massa, levará á leilão as referidas dividas.

Sabbado, 27 de Março
A'S 11 HORAS
Rua do Imperador n. 16.

Leilão

De mobilias, pianos, comas francezas, guarda-vestidos, guarda-louças, aparadores, mesas, quartinheiras, cabides, diversos moveis avulsos, caixas com cognac, ditas com cerveja Tivoly, ditas com Vermouth, gigas com chanpagne, chapeos de sol, caixas com charutos, uma bomba grande.

Sabbado, 27 do corrente
ás 11 horas

No hotel UNIVERSO rua do Commercio n. 2
Aluga-se o referido predio.
Por intervenção do
Agente Gusmão

2.ª leilaõ

Das dividas hypothecarias no valor de.... 4:600$000, pertencentes á massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Sendo devedor de 1.600$ Vulpiano José de Mello e sua mulher, cujo bem hypothecado é uma casa de pedra e cal sita no povoado Barra da Jangada, e de 3:000$ Manoel do Nascimento Carlos, sendo os bens hypothecados 5 casas de taipa no povoado de Catende.

Sabbado 27 do corrente
A'S 11 HORAS
No hotel Universo, sito a rua do Commercio n. 2

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e com assistencia do mesmo e a requerimento do Dr. administrador fará leilão das dividas acima mencionadas pertencentes á massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Leilão

Da armação, generos e um cofre prova de fogo de Miener, da taverna sita no Largo da Assembléa ou Forte do Matto n. 17.

O AGENTE BRITTO
levará á leilão a armação e tudo mais da referida taverna.
Segunda-feira, 29 do corrente
As 10 1/2 horas.

AVISOS DIVERSOS

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignora a
José de Araujo.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio Carneiro de Araujo.

— Aluga-se na Jaqueira uma casa pintada de novo, com commodos para familia pequena, tem sotéa, quintal, banheiro, cacimba, apparelho; a tratar na rua do Crespo n. 25, loja de joias.

Nesta typographia se diz quem precisa compra os numeros do *Diario de Pernambuco* de 3 e 4 de Novembro de 1882, 27 de Fevereiro, 29 de Novembro e 19 de Dezembro de 1883 e 30 de Janeiro de 1884.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1º dade n. 18 á rua Direita, o 1º dade n. 66 á mesma rua, o 1º dade n 35 á travessa de S. José, os terreos de ns. 26 á rua Duque de Caxias, 41 á rua do Rangel e a casa n 26 á rua de Nunes Machado, no Esinheiro, com bons commodos; a tratar na rua do Hospicio n. 3[illegible].

— Uma senhora de idade, de conducta affiançada, sem parentes, que não tiver meios de vida, que quizer fazer companhia a quatro meninas, dirigindo o serviço dos criados, mostrando actividade, zelo e carinho, terá casa, commodos, boa comida, roupa, etc.; a tratar na rua da Roda numero 54.

= Precisa se de uma perfeita cosinheira e que compre: na rua Formosa n. 29.

= Na rua de Marcilio Dias n. 61, 2 andar, se precisa de uma ama para comprar e cosinhar, para uma familia de tres pessoas.

— A pessoa que desejar comprar uma mobilia de junco preto com encosto de palhinha, a qual está nova, dirija-se á rua de Marcilio Dias, sobrado n. 61, 2º andar, a qualquer hora do dia que achará com quem tratar.

Ao commercio

Os abaixo firmado, scientificam ao commercio, que o Sr Francisco Machado de Moura deixou de ser seu empregado, desde o dia 16 do corrente; qualquer transacção feita pelo mesmo com referencia a nossa firma, d'aquella data em diante será nulla.

Recife, 24 de Março de 1886.
Viuva Barros & Filho.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vendem-se pelos seguintes preços de 15$000 a 20$000, a rua do Crespo n, 17, em casa de Mme. Mequilina.

Engenho

Arrenda se o engenho Araujo, na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, montado a vapor, destilação de cobre, e em proporções para safrejar 2,000 pães, entre as estações de Morenos e Tapera: quem pretender dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar.

Saudades

Para onde? não sei!! á quem tanto amo...
De branco
C.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

Aposentados, jubilados e reformados provinciaes

Os que se acham comprehendidos nas classes acima, são convidados para uma reunião no dia 28 do cadente mez, ás 11 horas da manhã, afim de tratar-se de negocio de seu interesse.

Francez, inglez e hespanhol
Lições e traducções por um jornalista parisiense, á rua Nova n. 21.

Manoel Gonçalves Agra, mulher, filhos, cunhada, sobrinhos e manos do finado Luiz Gonçalves Agra, gratos á todos os amigos e parentes que se dignaram assistir ao enterro e setimo dia do fallecimento do mesmo; ainda mais ás corporações dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Monte Pio Popular Pernambucano, Cavalleiros da Cruz e Conciliação, que expontaneamente vieram tomar parte em nossa dor, e o Rvm. padre Leonardo João Grego pelo seu desinteresse aos actos a que se prestou; não podemos deixar de patentear o nosso eterno reconhecimento pelas provas de amizade e consideração que nos dispensaram.

Páo d'Alho

Franco Vieira de Mello agradece a todos os seus amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua idolatrada mãi, Joanna Esmeria da Conceição; e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia, que terão lugar nas matrizes de Páo d'Alho, Limoeiro e na capella de Alagôa do Carro, ás 8 horas da manhã do dia 27 do corrente, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

22.--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto até hoje para expellir as Lombrigas.

ROQUAYROL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Liquidam o seguinte;

Mas barato do que em casa dos dignos collegas

Esguiões para camisas e casaquinhos de senhoras a 4$ e 4$500 a peça
Saias bordadas a 3$, 4$ e 5$000 uma!
Camisas bordadas para senhoras a 5$500 e 3$000 uma!
Idem sem punhos, sem collarinhos, para homem, a 42$ a duzia!
Meias inglezas superiores a 4$ e 5$000 a dita!
Idem inglezas para senhoras 4$ e 6$000, cruas de 16$ por 12$000? ?
Crochets guarnição completa por 8$000!
Damascos duas larguras para colxas a 2$000 o covado
Popelines brancas a 500 rs. o covado! proprias para noivas.
Miriuõs pretos duas larguras a 1$, 1$200 e 1$500 o covado!
Bramantes de linho superior a 2$000 o metro!
Lençóes de dito, panno de casal, a 2$000 um!
Coberta de ganga cretones, idem 3$000 uma!
Ceroulas, superiores bordados a 16$000 a duzia!
Cortes de meia casemira para calça a 1$400!
Idem de casemiras inglezas a 3$ e 4$000 um!
Cambraias Victorias e transparentes a 3$200 e 3$800 a peça!
Fichús para meninas a 1$500 e 2$000um!
Cortinados bordados a 7$ e 10$000 o par!
Crinaldas evéos para noivas a 10$ e 15$000.
Cretones superiores a 320 e 360 rs. o covado!

59—Rua Duque de Caxias—59

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

CALLOS

O MELHOR E MAIS INFALLIVEL EXTRACTOR DOS CALLOS E A
MAYNARDINA

porque os extrahe completamente, sem causar a minima dor. E' facil de applicar, não impede de se andar calçado e tem o seu effeito comprovado por attestados insuspeitos e em numerosas applicações que nunca falharam. Só é verdadeiro o que se prepara e vende na Drogaria e Imperial Pharmacia Diniz.

De Diniz & Lorenzo
57--Rua do General Ozorio--57

Deposito em Pernambuco pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Rua do Marquez de Olinda n. 27

Eu abaixo assignado, estabelecido á rua do Hospicio n. 158, attesto que, soffrendo ha muito tempo de callos em ambos os pés, o que me impossibilitava por vezes de cuidar nos meus affazeres commerciaes, graças ao preparado dos Srs. DINIZ & LORENZO proprietarios da IMPERIAL PHARMACIA DINIZ, denominado—MAYNARDINA—consegui ver-me alliviado deste mal que atrozmente me incommodava com a applicação do referido preparado.

Rio, 7 de Janeiro de 1885.—*Thomaz José Fernandes de Macedo.*

Especialidades!

Tudo se vende pelo menos possivel!!!
Quem uma vez comprar saberá!
4—LARGO DE S. PEDRO—4

Neste estabelecimento acha-se sempre exposto á venda o especial licor de maracujá em ricas garrafinhas proprias para toilet composto de mangabas e mangas o que ha de melhor neste genero.

No mesmo estabelecimento acha se sempre um grande sortimento de passaros e gaiolas de todos os fabricantes, até proprias para viagens, por ter cada uma cinco compartimentos.

Tambem se encontra diariamente especiaes fructas maduras como sejam sapotis, sapotas, mangabas, mangas e outras fructas, e se recebe qualquer encommeuda para embarque.

R. DE DRUSINA & C.

Rua de Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios

PROGRAMMA

DA 2.ª REGATA

DO

CLUB DE REGATAS PERNAMBUCANO

25 de Março de 1886 **Em 25 de Março de 1886**

NA

BACIA DO GAZOMETRO

POULE 2$000

PAREOS	EMBARCAÇÕES	SIGNAES	PATRÕES	REMADORES	DISTANCIA EM METROS	COR DO VESTUARIO DA TRIPOLAÇÃO	NOME DAS EMBARCAÇÕES
1.º	Outrigged racing-gig.	Branco e azul claro.	Fellows.	S. Jones. D. Davis. G. Windsor. T. Overing.	2.000	Branco e azul.	Relampago. (C. Pernambucano)
	Idem.	Azul escuro.	P. L. Vaugham.	J. D. Needham. R. Thom. J. Thom. H. Harding,		Azul escuro.	Amazonas. (C. Pernambucano)
2.º	Outrigged racing-gig.	Azul claro e branco em lista.	Perman.	Marinhos de Souza. J. Harding. H. Foy. Augusto Oliveira.	2.000	Lista azul e branco.	Capibaribe. (C. Pernambucano).
	Idem.	Branco e encarnado.	Pillar Filho.	J. Alfarra. G. Dameyer. G. Muller. L. Amorim.		Encarnado.	Temerario. (C. Internacional.)
3.º	Escaler 4 remos. Idem.	Azul branco. Encarnado.	Ernesto Leal. Oliveira Lima.	4 amadores. 4 amadores.	1.000	Branco. Branco e encarnado.	Guanabara. Corsario Negro.
4.º	Escaler 6 remos Escaler 4 remos.	Encarnado e branco.	Capitão Pereira. W. Christiani.	6 amadores. 4 amadores.	1.000	Azul e encarnado. Branco e encarnado.	Neptuno. Acaso.
5.º	Balieira 6 remos. Balieira 6 remos.	Branco e encarnado.	José A. Moreira. J. U. F. Lima.	6 profissionaes. 5 profissionaes.	1.000	Branco e encarnado.	America. Medrosa.
6.º	Outrigged racing-gig.	Azul e branco em listas.	Perman.	Marinhos de Souza. J. Harding. H. Foy. Augusto Oliveira.	3.000	Lista azul e branco.	Capibaribe. (C. Pernambucano).
	Idem.	Branco e azul.	Fellows.	S. Jones. D. Davis. G. Windsor. T. Overing.		Azul e branco.	Relampago. (C. Pernambucano).
.º	Escaler 12 remos. Escaler 12 remos.	Azul. Encarnado.	1º ten. B. de Gouvêa Dito B. de Mesquita.	Imperiaes marinheiros Idem idem.	1.000 1.00	Branco. Idem.	Dolores. Elvira.
8.º	Sculling outrigged Racing boat. Idem.	Azul e branco em lista. Azul e branco.	Augusto Oliveira. T. Overing.	Augusto Oliveira. T. Overing.	800	Azul e branco em lista. Azul e branco.	Excelsior. Perylampo.

São estas as commissões que teem de funccionar no dia da regata:
Distribuição de premios—Os Exms. Srs. presidente da provincia, inspector do Arsenal de Marinha e presidente do Club.
Juizes de partida—Os Illms. Srs. Olympio F. Loup, 1º tenente José Pereira Gamão e major José Franklin de Alencar Lima.
Juizes de chegada—Os Illms. Srs. W. Hughes, 1º tenente L. B. de Gouveia e Dr. Alfredo Lisboa.
Juizes de raia—Os directores de regata.
Directores de archi-bancada—Oscar C. Monteiro, Joaquim Luiz Vieira, Chermon, Silvino Guimarães, W. Arantes e Cirne Lima.
Afim de não serem perturbadas as carridas é expressamente prohibido a qualquer escaler ou embarcação invadir os limites da raia ou conservar-se nas suas proximidades. Depois de dado o signal de partida a corrida não será interrompida qualquer que seja o accidente que sobrevenha. As embarcações que tiverem de correr terão os seus respectivos signaes á prôa.
Começará ás 2 horas da tarde.

Os directores de regatas
Ernesto Leal.
José Guimarães.
Leopoldo Arantes.

O ESPECIFICO D'ASTHMA!

Um facto basta,
P'ra dar a crença
Ao homem sabio,
Que na sciencia pensa!
* * *

A experiencia attesta, como uma verdade incontestada que em Medecina são principalmente os factos ou *casos* de cura, operados por um remedio que fazem considera-lo um especifico para certas molestias.

E a prova ahi está nesses remedios indigenas que a sciencia medica aceita depois de contastar a veracidade dos *casos* de cura produzidos em algumas molestias e applicados por homens rusticos.

A *asthma*, essa incommoda e terrivel molestia, não tinha até hoje encontrado na sciencia medica um remedio certo infallivel; todos os preparados conhecidos apenas faziam melhorar ou nenhum effeito produziam nos doentes.

O *Cajúrubéba* veio preencher essa lacuna da pharmacologia.

Os muitos *casos* de cura da *asthma* por esse medicamento collocam-n'o hoje na dianteira de todos os remedios conhecidos para as molestias do apparelho respiratorio e especialmente da *asthma*.

Dentre os muitos factos de que temos noticia fizemos escolha dos *casos* cujos certificados publicamos hoje.

Preferimos os que se realisaram com pessoas muito conhecidas nesta provincia e no paiz e cujo caracter é garantido pela sua posição official e consideração social.

O seu testemunho não deve pois ser confundido com o dos que se prestam a figurar em *almanacks* e *reclames*.

O primeiro certificado é firmado pelo Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, advogado notavel, juiz de direito da comarca de Cimbres em Pernambuco.

O segundo leva o nome respeitavel do Dr. Gaspar de Drummond Filho, illustre advogado, muito conhecido no fôro da cidade do Recife e deputado á Assembléa Legislativa Provincial em diversas legislaturas.

O terceiro é attestado do Dr. Luiz Frederico Codeceira, empregado superior do Ministerio da Fazenda, e actualmente inspector da Alfandega da Parahyba.

O 4º, 5º e 6º são firmados por pessoas do commercio, muito conhecidas e conceituadas nos lugares em que residem.

Convém que fique bem patente que nesses documentos affirmam se *curas* completas e não simples *melhoras*, que são o que os outros preparados podem fornecer.

Do estrangeiro tambem já nos vieram noticias comprobatorias de *cura d'asthma* pelo *Cajurubeba*.

Em Marselha (França) um medico sabendo da efficacia do *Cajurubeba* pela cura espantosa de um asthmatico, (cujo documento já publicamos) experimentou o na *coqueluche*, quando todos os outros medicamentos tinham falhado, e com a applicação de 10 colherinhas de chá conseguio curar uma criança.

Não póde esse medico fornecer um attestado deste facto por não ser ainda o *Cajurubeba* incluido no *codigo* francez.

Deste facto deu-nos noticia o nosso agente naquella cidade, Mr. Hippolyte Moreau.

Com a publicidade desses importantes documentos temos em vista fazer o *Cajurubeba* conhecido dos que soffrem de *asthma* e principalmente despertar a attenção dos homens da sciencia, dos distinctos clinicos brasileiros e convida-los ao estudo e experiencia desse poderoso e unico remedio na cura de uma molestia tão caprichosa e renitente como é a *asthma*.

Asseguramos com a convicção e autoridade que nos fornecem a experiencia e os *casos* de que temos fallado, que o *Cajurubeba* cura a *asthma*; é um verdadeiro especifico e não um palliativo; combate e destróe as causas da molestia, actuando vigorosamente sobre o systema nervoso e massa do sangue.

Resta que os nossos illustres medicos compadecendo se, como é dever de sua profissão, dos horriveis soffrimentos dos *asthmaticos*, estudem e experimentem o *Cajurubeba* com a franqueza e lealdade que é devida ao publico, e estamos certos de que o *Cajurubeba* na cura da *asthma* adquirirá a mesma fama e popularidade que já tem na cura do *rheumatismo, syphilis, molestias de pelle, leuchorreas* e em geral em todas as molestias que tem por causa a *impuresa do sangue*.

Os que soffrem dessas molestias nos agradecerão pela felicidade da invenção desse medicamento e aos senhores medicos abençoarão pela preferencia que em sua clinica derem ao *Cajurubeba*.

F. C. de Figueiredo.
A. P. da Cunha.

Eis os documentos da cura de *asthma*:

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha. — Cidade de Pesqueira, 31 de Janeiro de 1886.—Por minha vez venho dar testemunho da efficacia do *Cajurubeba* no tractamento da asthma.

Desde criança fui accommettido dessa enfermidade que por mais de uma vez me ia levando á sepultura. Combatendo essa molestia pelos meios aconselhados pela sciencia apenas consegui interromper por algum espaço de tempo os accessos.

De 1875 a 1883 a molestia tornou-se chronica, e quotidiana, porém pouco intensa, de modo que pude lograr, por esse tempo, saude relativamente robusta.

Em Outubro daquelle anno, de volta desta cidade ao Recife, o soffrimento augmentou, com tendencias ao estado agudo; até que em dezembro do mesmo anno fui accommettido de um violentissimo accesso, ao qual succedeu ser eu atacado de beriberi, seguindo precipitadamente para o sul do imperio em Janeiro de 1884. Na provincia do Rio de Janeiro, e na côrte onde estive até Junho os accessos tornaram-se tão frequentes e violentos que me forçaram a regressar a Pernambuco ainda não restabelecido da beriberi. Aqui, onde cheguei em Julho de 1884, apezar da differença de clima, não obtive melhora alguma: o soffrimento era atroz, e embaraçava o meu restabelecimento da beriberi.

Sem resultado, fiz uso de todos ou quasi todos os medicamentos aconselhados para a asthma; e especialmente dos preparados arsenicaes e preparados com iodureto de potassa.

A consequencia não se fez esperar: em Janeiro de 1885 eu estava novamente accommettido de beriberi com todo o cortejo de symptomas atterradores.

A energia da minha constituição (apparentemente debil) me salvou ainda. Melhorei da beriberi mas os accessos da asthma, quotidianos, constituiam obstaculo insuperavel ao meu completo restabelecimento.

Então resolvi-me a fazer uso exclusivo do *Cajurubeba*, abandonando ao mesmo tempo a dieta que me havia imposto. Comecei esse tratamento em principio de Maio do anno passado: Sem resultado contra a asthma tomei os dous primeiros frascos, mas com aproveitamento para a restauração das forças perdidas. Prosegui: e ao findar o terceiro frasco a asthma desappareceu completamente.

Tomei 9 frascos do *Cajurubeba*. Voltaram-me as forças, os incommodos beribericos cessaram, e se não me julgo completamente restabelecido, e robusto como dantes, é que segundo penso, aquelle que uma vez soffreu de beriberi, nunca mais obterá saude perfeita.

Não tenho soffrido mais de asthma. Appliquei a alguns filhinhos meus que soffriam do mesmo mal; e com igual aproveitamento. Em nossa casa, onde quotidianamente gemiam asthmaticos, ha mezes que não se conhece essa molestia; apezar de ser o clima desta cidade pessimo e muito sujeito a todas as molestias das vias respiratorias e dos bronchios.

Não me julgo curado: mas afinal na idade de 49 annos encontrei um medicamento, com o qual saberei combater a asthma com certeza de seus bons resultados. Póde fazer uso que lhe convier desta.—Sou de V. S., attento amigo e criado.—*José Julião Regueira P. de Souza*, (juiz de direito).

Recife, 20 de Fevereiro de 1886.—Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Ha dous annos pouco mais ou menos, fui accommettido de uma forte bronchite asthmatica. Consultei a varios medicos e observei-lhes as prescripções, entrando em uso dos medicamentos receitados. Esses, porém, produziram apenas o effeito de modificar a intensidade do mal. Vendo que não colhia o resultado de curar-me radicalmente com os preparados de pharmacia, pois, ha mais de anno que eu usava-os, passei a utilisar-me de uma infinidade de remedios *caseiros* aconselhados por curiosos e curandeiros, depois recorri á homœopathia e por fim á electro-homœopathia. Tudo isto fiz obtendo simplesmente ligeiras melhoras, mas não a cura completa. Eu era, então, accommettido periodicamente de um ataque que, uma vez por mez, prostrava-me no leito por espaço de cinco, oito e mais dias! Ao convalescer-me, continuavam ainda os soffrimentos e mal me era dado recuperar novas forças para perdel as no seguinte ataque! Era para mim completamente desanimador arrastar uma existencia tão mortificada!

Lembrei-me, afinal, de recorrer ao seu *Cajurubeba* preparado pelo Sr. Firmino Candido de Figueiredo. Tentei-o como o ultimo recurso, de que ia valer-me, pois, até a mudança de ares de que eu havia experimentado, por alguns mezes, não tivera a força de debellar a enfermidade. Entrei, pois, em uso do *Cajurubeba* apoz um forte ataque, que accommetteu-me. D'ahi por diante, comecei a sentir allivio dos meus soffrimentos; mais fracos passaram a tornar-se os ataques e mais de espaço a visitar-me até que por fim desappareceram de todo.

Hoje acho-me felizmente restabelecido. Seis mezes são decorridos, sem que o mais ligeiro symptoma da bronchite asthmatica tenha-se-me manifestado. Considero-me, pois, curado e devo-o ao seu famoso *Cajurubéba*, do qual apenas tomei cinco frascos.

Com o desapparecimento de meu terrivel incommodo; sinto-me mais animado para vida e satisfeito por ter conseguido libertar-me de uma enfermidade, que consumia minha existencia.

Dou-lhe, portanto, os parabens e felicito ao Sr. Firmino Candido de Figueredo por ter conseguido com o seu preparado obter um meio prompto de combater, entre outras enfermidades, a bronchite asthmatica.—De V. S., attento venerador e obrigado.—*Gaspar de Drummond Filho*, (advogado deputado provincial).

Attesto que, soffrendo minha filha Alzira, menor de 4 annos de idade, de accessos asthmaticos que resistiram a diversos remedios allopathicos e homœpathicos, obteve excellente resultado com o uso do preparado vinoso *Cajurubéba* do Sr. Firmino Candido de Figueiredo; porquanto desappareceram esses accessos, ha 4 mezes, o que me faz acreditar na sua completa e perfeita cura. Parahyba do Norte em 31 de Dezembro de 1885.—*Luiz Frederico Codeceira.*—(Bacharel em direito e inspector da Alfandega da Parahyba).

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife, 7 de Dezembro de 1885.—Por dever de gratidão venho trazer ao conhecimento de V. S. mais uma cura effectuada pelo seu preparado *Cajurubéba*. Havia 5 annos que soffria horrivelmente de asthma, tendo empregado todos os recursos que a sciencia aconselha para debellar uma tão enfadonha molestia. Com 3 frascos do *Cajurubéba* achome de todo restabelecido e aconselho a quem se achar em identicas circumstancias que não usem outro medicamento.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe approuver.—De V. S., att. ven. e cr.—*Antonio Augusto de Oliveira*—(Empregado na casa dos Srs. Monhard, Huber & C., desta cidade).

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife, 26 de Fevereiro de 1886.—Tem esta por fim communicar a V. S. uma cura completa de asthma pelo uso do *Cajurubéba*.

Ha cerca de 13 annos que soffria de asthma com tosse frequente, falta de ar, insomnia e repetidos ataque, que muito me acabrunhavam.

Fui medicado por diversos medicos, tomei muitos remedios durante esse tempo e apezar da rigorosa dieta que me era imposta nunca consegui melhorar.

Ha uns 4 mezes, um amigo, condoido do meu estado mortificante suggerio-me a idéa de usar do *Cajurubéba* e já sem esperança de encontrar allivio aos meus padecimentos comecei a tomar o *Cajurubéba* e não sentindo melhora com o primeiro frasco, passei ao segundo e d'ahi em diante os meus incommodos foram desapparecendo pouco a pouco até que restabeleci-me completamente.

Hoje respiro francamente, durmo bem, a tosse desappareceu, emfim sinto-me bom e agradeço este resultado só e unicamente ao *Cajurubéba*. Sou de V. S., att. amigo e criado.—*José Marques Ferreira.*—Negociante, morador na Praça da Independencia n. 14.

Illm. Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Eu abaixo assignado declaro a V. S. que estando um meu filho, de idade de 3 annos, soffrendo de asthma, e tendo eu já esgotado todos os remedios, afim de ver se o curava, nada consegui.

Consultando, porém, algumas pessoas experimentadas sobre algum remedio que podesse alliviar-lhe os soffrimentos, uma d'ellas indicou me o *Cajurubéba*, do qual dei lhe 4 doses apenas (uma colher das de chá de cada vez) e tanto bastou para que a criança ficasse perfeitamente curada; visto como fazem 3 mezes que isto aconteceu e a molestia não voltou.

Portanto, póde V. S. fazer desta minha declaração o uso que lhe convier, certo de que é ella a expressão da verdade.

E por não saber ler, nem escrever, pedi ao Sr. Francisco Antonio Ribeiro Vianna que esta por mim fizesse e a meu rôgo assignasse.—Pirpirituba da Independencia (Pacahyba do Norte), 3 de Agosto de 1885.—A rôgo de Basilio Marreiro—*Francisco Antonio Ribeiro Vianna.*

Todas as firmas acham se devidamente reconhecidas por tabelliães publicos.

Deposito geral—FABRICA APOLLO—Rua do Hospicio n. 79
PERNAMBUCO (BRASIL)
A' venda nas pharmacias e drogarias do imperio

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andares da travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A loja n. 10 da travessa do Carmo.
A casa da travessa do Palacio do Bispo n. 16.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar.

A uga-se

a casa terrêa á rua da Conquista n. 9, caiada e pintada, com bons commodos: a tratar na rua da Cadeia n. 60, ou Caminho Novo n. 91, padaria.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua de Hortas n. 140; a tratar no largo da Alfandega n. 4.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de uma criança: na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar; rua do Barão da Victoria n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua do Brum n. 50, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de uma criança de 10 mezes: na rua da Aurora n. 155.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Velha n. 75.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar no mercado; a tratar na rua de Riachuello (Corredor do Bispo) n. 53.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira e que seja asseiada: a tratar na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, depositarios.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhêas

MODO DE USAL AS

Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóze um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos prra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

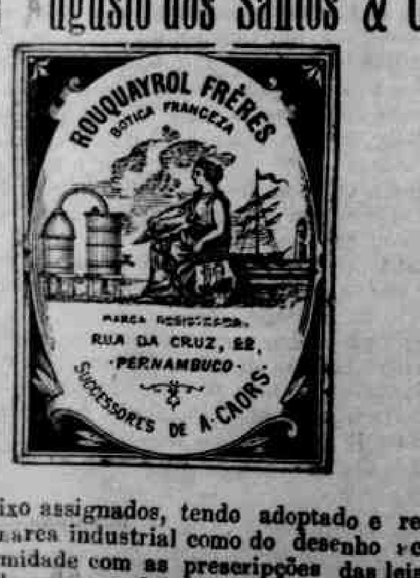
Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Mosbacher & C.

New York

Unico representante nesta cidade é CHAS. T. LOHSE Rua do Marquez de Olinda n. 32, armazem de José Augusto dos Santos & C.



Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima ve conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos teus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 2501 com a sorte de 4:000$000, 4 quartos n. 1220 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (44.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Serinhãem, (45.ª), que se extrahirá sabbado, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Serinhãem, (44ª), que se extrahirá, sabbado, 27 do correnete.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
E
1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

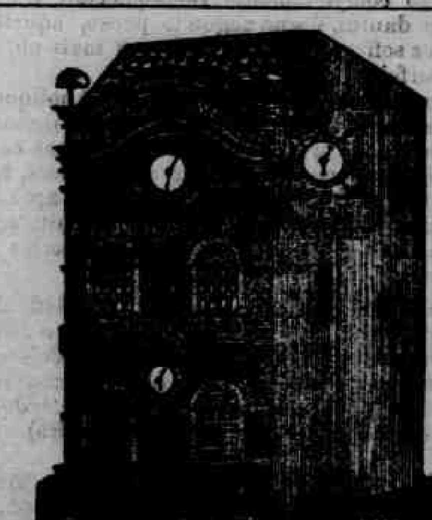
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 45ª em beneficio da matriz de Serinhãem que se extrahirá no sabbado 27 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.



Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario, encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro-carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telegraphicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ para parede, mesa e despertadores de nikel.

Continúa a exercer a sua profissão com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinadas pelas observações astronomicas. Rua larga do Rosario n. 9.

Antonio da Costa Araujo.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO** de **POTASSIO**
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos sedativos e anodynos sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brasil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

VINHO DEFRESNE

TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

E o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias de estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.

DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes, Paris, Autor da Pancreatina.

E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOS DO
Novo **OLEO** *Extra-Fino*
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Estas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS 22 Place de la Madeleine

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

VINHO DE CATILLON

de GLYCERINA e QUINA

O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia, Diabetis, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.

O mesmo vinho com ferro. VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomagos e não occasiona prisão de ventre.

PARIS, 23, rue Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco: Franco M. da Silva e Cª, e nas principaes Pharmacias.

MEDALHA — RECOMPENSA — UNICO VINHO QUINADO QUE OBTEVE ESTA

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina de França.

PARIS — 53, rue Vivienne, 53 — PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO

Alimentação racional
das MÃES, CRIANÇAS, AMAS & CONVALESCENTES
Por uso da ***PHOSPHATINA Falières.***
PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6, PARIZ.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia.

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL

CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga,
Irritação do Canal da urêtra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.

SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

DEROCQUE
DEROCQUE
DEROCQUE

15, Rua de Poitou, 15
PARIS
OLEO
DE
FIGADO de BACALHAU
Natural
Ferruginoso e Creosotado
Nas principaes Pharmacias

TINTURA UNICA DE FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL
ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris: FILLIOL, 47, rua Vivienne, PARIS
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cª.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O bem acreditado estabelecimento photographico-allemão, acaba de augmentar as suas galerias no gosto das mais sumptuosas casas d'este genero, como de Paris, Londres e Berlin, onde o respeitavel publico encontrará os mais aperfeiçoados trabalhos pelo systema mais moderno e mais apreciado.

Para dar mais impulso á sua casa e assim melhor satisfazer as mas difficeis exigencias, acaba de contractar o eximio pintor o Sr. Ferdinand Piereck, chegado recentemente da Côrte do Imperio, onde adquirio grande nome, além do bom credito que já gozou em 1877 quando aqui esteve na mesma casa.

Roga-se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrar com suas visitas a este grandioso estabelecimento, onde existe uma magnifica exposição de suas producções artisticas e onde encontrarão lhaneza no trato, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terde roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41

(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

25 Rua de Mathias de Albuquerque 25

(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.
Tinta de cores e lavagem todos os dias.

RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÔAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas	10$000
Vigessimos	1$000
EM RETALHO	
Dezenas	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

36-RUA LARGA DO ROSARIO-36.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão affiictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Muito barato

Aluga se o grande armazem n. 84 á rua do Brum, com fundos até o caes, já occupado com negocios de assucar, perto de uma estação da via-ferrea, por preço muito barato: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

18$000

Aluga-se o sobradinho da rua do Quiabo (Afogados), com quintal grande e diversos pés de fructeiras: a tratar na rua de Marcilio Dias numero 106.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; na rua da Cruz numero 22.

C. L. P. J.

D. Odorica Argentina dos Santos

De ordem da Sra. vice presidente, convido as senhoras socias, ao corpo docente e ás alumnas da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na Boa-Vista, para assistirem as missas, que no dia 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, serão celebradas por alma da sempre lembrada socia e ex presidente deste club, D. Odorica Argentina dos Santos.

Secretaria do Club Litterario Pinto Junior, 20 de Março de 1886.

Maria Eulalia Fernandes,
Secretaria.

Herculano de Barros e Silva

Ricardo José Gomes da Luz, tendo de mandar celebrar algumas missas na matriz de S. José desta cidade, pelas 7 horas do dia 26, por alma de seu amigo e compadre, Herculano de Barros e Silva, fallecido no povoado do Canhotinho no dia 25 de Fevereiro, trigesimo dia de seu passamento, convida aos seus amigos e parentes do fallecido, para assistirem a este acto de caridade e religião; e desde já se confessa summamente grato.

D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira

O major Pedro Meliano da Silveira Lessa, sua mulher e filhos, sensivelmente penalisados pelo infausto passamento da Exma. Sra. D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira, mãi de seu presado genro e cunhado, Antheogenes Affonso Ferreira mandam resar uma missa na capella do engenho Gravatá, no dia 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã, e convidam a todos os seus parentes e amigos e aos da finada, e sua familia, para assistirem a ella, confessando-se eternamente gratos aos que se dignarem honrar com suas presenças esse acto de religião e caridade.

Elvira Antonia do Rego, Luzia da Costa Rego, Raymunda Balbina do Rego, Eduarda Elvira do Rego, Ignacio Cintra do Rego e Zacarias Leite do Rego agradecem á todos os seus amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado pai, avô e parente, Bernardo da Costa Carreiro; e de novo os convidam para assistirem as missas de setimo dia, que terão lugar na igreja do Rosario, ás 8 horas do dia 27 do corrente mez.

D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira

Os filhos, filhas, genros, noras, netos e netas de D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira, agradecem cordialmente á todas as pessoas que concorreram ao seu enterro, e de novo as convidam para assistirem as missas de setimo dia, que mandam resar no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, nas igrejas matrizes da cidade de Palmares, Santo Antonio do Recife e capella do engenho Gravatá; por cujo caridoso obsequio antecipam seus agradecimentos.

D. Odorica Argentina dos Santos

Philadelpha Argentina dos Santos e Josué Materno de Azevedo Santos, mãi e padrasto de Odorica Argentina dos Santos, agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhal-a e assistiram ao seu enterro no cemiterio, e as convidam para assistirem a missa do oitavo dia que mandam resar por sua alma no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz da Boa-Vista, antecipando por mais esse caridoso obsequio seus cordiaes agradecimentos.

Herculano de Barros e Silva

Aggeu Velloso Freire, Francisco Cordeiro Lins, José Florentino da Fonseca Leão e Luiza Barbosa da Silva, padrasto, cunhados e irmã de Herculano de Barros e Silva, mandam resar uma missa ás 7 horas da manhã do dia 26 do corrente, na matriz da Escada, trigesimo do seu passamento, e para esse acto de religião e caridade convidam aos seus parentes e amigos, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira

Herculano Francelino Cavalcante de Albuquerque, filhos e enteados mandam resar missas do setimo dia por alma de D. Francisca Xavier Cavalcante Ferreira, na matriz de Agua Preta, sexta-feira 26 do corrente, ás 8 horas da manhã; convidam aos seus amigos e parentes para assistirem a este acto religioso, pelo que se confessam eternamente gratos.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Julio Fuerstemberg.

Por 20$000

Aluga-se o terceiro andar da casa á rua de S. Jorge (antiga do Pilar) n. 72, com bastantes commodos; a tratar na rua de Crespo n. 17, loja.

Attenção

O puro vinho verde e o saberoso chá preto ponta branca, especialidades sem competencia neste mercado, recebidos pelo ultimo vapor, encontra-se á venda em casa de Paulo José Alves & C.

60--Rua do Barão da Victoria--60

Ensino

Uma pessoa competentemente habilitada e tendo nesta capital a necessaria pratica para o ensino das materias: primeiras lettras (curso completo), portuguez, francez, arithmetica, geometria e geographia, se offerece para fazel-o em casas particulares ou em sua residencia na rua do Visconde de Goyanna n. 119.

Predios

Compram-se alguns predios em boas ruas, que regule o preço de 2:000$ á 4:000$: a tratar na rua Imperial n. 297.

Toalhas para baptisado

Importantes toalhas de labyrintho, se vende no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar, de 25$ á 28$000; para ver, manda-se levar dentro da cidade e nos arrabaldes.

Em Santo Antonio

Aluga-se o 2º andar e sotão á rua estreita do Rosario n. 38, por 25$000; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, das 4 horas da tarde em diante. As chaves estão na loja.

O restaurant italiano

á rua das Larangeiras numero 20 convida aos seus freguezes, como sempre, aos bons petiscos a gosto e vontade das pessoas que entendem da arte colinaria, seus temperos de manteiga e não de banha de porco.

Preços:

Um jantar com sopa, tres pratos, café ou chá, sobre mesa e vinho 1$000.

Almoço com dous pratos, café, chá ou leite, pão, manteiga e vinho 1$000.

Tendo todas as quintas-feiras vatapá, macarrão a italiana e ravioles.

Cosinheira e copeiro

Precisa-se de uma boa cosinheira e de um copeiro; na rua da Aurora n. 31.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira e que faça mais algum serviço em casa de pequena familia; na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Papagaio

Pede-se o favor a quem tiver achado um papagaio grande, manso, fallador, com um pedaço da corrente presa no pé, de o levar á rua Nova n. 51, loja, que será bem gratificado.

Puro leite

As 6 horas da manhã, no largo do Rosario, defronte da igreja.

Pensão Academica

Com um curso de direito natural e romano

Sob a direcção

DO

Bacharel Assenso Mascarenhas

Mensalidade . . . 60$000

Pagamento adiantado

Rua da Imperatriz n. 15, segundo andar

VENDAS

Taverna

No largo da Assembléa n. 17, vende-se uma taverna bem afreguezada, tanto para a praça como para o mato, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil

BROWNS & C., agentes

E' pechincha

Vende-se um deposito de seccos em pequena escalla, proprio para principiante e bem afreguezado; a tratar no mesmo, sito ao largo do Forte numero 34.

LIQUIDAÇÃO

A Pr[...] liquida por todo preço, por ter de acabar até o fim deste mez, os objectos dos seus lindos mostradores. Entre muitos artigos não deixa de mencionar os abaixo, que tudo vende por quasi nada!

Galões pretos, largos, para vestidos e casacos, metro por 300 réis.
Bicos e rendas largos, para ditos, ditos com vidrilhos, metros por 1$000.
Escovas electricas para limpar cabeça, de 4$ cada uma, por 1$500.
Quadros com aro de nikel para retratos, um 200 réis.
Massinhos com 30 grampos polidos, um 40 réis.
Duzias de lapis de Faber de 1$200, por 700 réis.
Pares de suspensorios para meninos, um 800 réis.
Superiores escovas para roupa, uma por 1$.
Pentes de marfim para caspa, um 300 réis.
Ditos da Irlanda para desembaraçar, um 600 réis.
Ditos de tartaruga para coques, um 400 réis.
Botijas com tinta – Blue Black—uma 360 réis.
Tranças de palha para chapéos, uma peça com 10 metros por 300 réis.
Caixas imitando tartaruga, uma 800 réis.
Agulhas de osso para chrochet, uma 60 réis.
Ricos espartilhos americanos, um 4$500.
Taboadas de multiplicação, de côres, de 3$, isto é jogo, por 1$000.
Bolsaõ, as melhores, de veludo, de 10$ cada uma por 5$000.
Collares Royer, contra convulsões, verdadeiros anodinos, um por 2$000.
Ricos estojos com duas thesouras finas 2$000.
Peças de trança grega, padrões muito modernos, uma 50 réis.
Peças de galão branco, uma 80 réis.
Borlas grandes para pós de arroz, uma 200 réis.
Lindos fichús de retroz, um 400 réis.
Voltas de coral fino, com croche de plaquê, uma por 400 réis.
Pulseiras com tres ordens de coral, uma por 1$.
Uma caixa com superior papel amizade 400 réis.
Baleias para vestidos, polidas e muito fortes, a duzia por 360 réis.
Grosas de botões de madreperola fina para casacos, uma por 1$500.
Maços de mignardisse para crochet 200 réis.
Carriteis com 200 jardas, linha superior, de qualquer numero, um 80 réis.
Meias cruas para homens, superiores, uma duzia por 3$000.
Leques de lindas côres, grandes, um 400 réis.
Ditos chinezes, um por 100 réis.
Frascos com verdadeira agua de colonia 500 réis.
Vasos de porcelana, côres matisadas, com banha, por 1$000.
Agua dentrifica do Dr. Pierre, um frasco, pechincha! por 1$000.
Um pacote de pós de arroz verdadeiro 300 réis.
Uma caixa com tres sabonetes por 500 réis.
Uma duzia de sabão Hudson por 600 réis.

14--Praça da Independencia--16

Signal

Bandeira encarnada com lettras brancas

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Taverna

Na rua do Marquez do Herval n. 141 se dirá quem vende uma taverna bem localisada e bem afreguezada, propria para um homem solteiro por conter um bom sotão. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhaêm, moente e corrente d'agua, com boas terras, etc.; a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus numero 4.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada, n'um dos melhores pontos desta cidade, o que a torna muito recommendavel; a tratar na rua do Amorim n. 66.

Vende-se

Uma pequena taverna, bem afreguezada e com pouco capital, propria para principiante, em Santo-Amaro de Jaboatão, rua do Imperador n. 21.

O motivo da venda se dirá ao comprador.

A Revolução

O 40 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs. o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Mantelletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de laia bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta a 1$ e 1$800.
Ditos de casemira a 3, 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forros 1$200 a peça.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.
Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos, como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.
Ainda mais:
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.
Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Tainhas

Sem competencia em preço; vende-se na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 11.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços, A SABER:

Algodão—Peças de algodãosinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e 6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até 12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de 800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até 1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e 500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e 1$500
Colletinhos da mesma 800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro 1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e 2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro 1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até 400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs. 200
Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatri[z n. 40,] vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32— Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados 7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados 10$000
Ditos de dita, fasenda muito melhor 12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados 12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada 5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas 6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas 8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e 3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e 1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos 1$000
Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.
Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, endo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençoes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençoes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Casa na Varzea

Vende-se uma pequena casa arborisada, com armação, utensilios e resto de generos, na Varzea, rua do Sol, confronte aonde tem de ser a estação da linha ferrea, propria para principiante, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Encanamento

Vende-se quatro vaccas torinas, mansas; assim como se aluga ou vende-se a cocheira, contendo uma baixa de capim: a tratar na rua do Costa Leite, com Manoel Jeronymo Vieira.

Apolices

Na rua do Rangel n. 58 se dirá quem tem apolices geraes e provinciaes para vender.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 30 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 30 de Março de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 68)

L

O LABORATORIO DA CASA VERMELHA

Depois, voltando-se para La Chesnaye:

« Dize-me o que é preciso que faça Aldah, accrescentou elle, para sahir da sua prisão, e o caminho que deve tomar para vir ter comnosco a esse laboratorio.

LI

A TORTURA DO CORPO

« Pessoa alguma poderá ser julgada ou condemnada, se não insistir na sua confissão por tempo sufficiente depois da sua tortura », dizia uma antiga ordenança de Luiz XI, o qual, todo rancor e ira reconhecera comtudo a inutil barbaridade da tortura, e queria dar ao accusado o tempo de desdizer-se das confissões arrancadas pelas dôres da *questão preparatoria*, isto é, da tortura que seguia immediatamente a accusação e precedia o julgamento.

Depois da condemnação vinha a *questão preliminar*, aquella que tinha por fim o obter a revellação dos cumplices do culpado.

Era esta que devia soffrer La Chesnaye, pois o julgamento que o tinha precedentemente condemnado á morte era naturalmente sustentado, e não tinham mais do que proceder a execução.

Quando Humberto, avisado pelo Reynold, se fez prender para que tivesse lugar o livramento do conde de Bernac e para chamar os giriantes á obediencia ao capitão, Humberto evitara a *questão preparatoria* confessando todos os crimes que lhe eram imputados.

Reynold, quando Humberto fôra preso, pensara em perdel-o, mas Mercurio livre, impedira-o de seguir nesse intento. Queria perder de uma vez os seus dous irmãos e vimos que elle se perdeu quando já estava perto de executar o seu plano. As circumstancias o tinham traido na occasião em que elle alcançava o seu fim.

Mas se Humberto tinha podido evitar a *questão preparatoria*, o prisioneiro actual, não podia escapar-se á applicação da *questão preliminar*.

Era uma cousa terrivel; empregava-se, diz uma memoria do seculo desesete, agua, lenha, ferro e fogo.

« 1.º – Se a *questão*, fôr feita com *agua*, dizia a lei, o condemnado será despido e ficará em camisa, ligado pelos braços e pernas.

2.º – Se é uma mulher ser-lhe-ha deixada uma saia e uma camisa, a saia deve ser ligada aos joelhos.

3.º – O condemnado será estendido sobre um cavallete, pés e pulsos ligados e passados ás argollas de ferro.

4.º – Suster-lhe-hão a cabeça e deitar-lhe-hão compassadamente muitas meias canadas d'agua na bocca.

5.º – Um juiz collocado ao pé do torturador forçará o paciente a dizer a verdade e lavrará processo verbal das suas declarações.

6.º – [illegible] quatro pranchas de madeira. Estas pranchas serão crivadas de buracos nos quaes se passarão cordas para apertar as ditas pranchas. O torturador unirá em seguida a martelladas os cantos das pranchas, de modo que comprima e mesmo espedace os membros do dito condemnado.

7.º *Polé.* A polé consistirá em levantar o condemnado por meio de uma corda passada a uma roldana presa no tecto. Será içado assim a uma certa altura o paciente, que terá um peso de cento e oitenta libras atado ao pé direito e uma chave de ferro entre as costas das mãos, atadas uma sobre a outra atraz das costas.

8.º – Na *questão extraordinaria*, suspender-se-ha ao pé do condemnado recusando confessar seus crimes um peso de duzentas e cincoentas libras, depois levantal-o hão de vagar atè ao tecto e deixal-o-hão cahir de repente, a cuja queda se deslocarão os membros. Renovarão tres vezes este supplicio e de cada vez o convidarão a dizer a verdade.

9.º – O *cavallete*. O cavallete consistirá em pôr o condemnado a cavallo n'uma peça de madeira com bicos, e cada um dos angulos estará no ar. Suspenderão pesos a cada um dos pés, afim de que o corpo se enterre nos angulos do mesmo cavallete.

10.º – As tenazes aquecidas ao fogo, os carvões ardentes postos sobre as feridas, deverão igualmente ser empregados para arrancar a confissão da verdade ao culpado, *et cætera*...

Eliminaremos o resto, pois estas discripções terriveis repugnam á nossa penna. Luiz XVI, ferido pelo povo, abolio a tortura; mas no reinado de Henrique IV, cuja memoria é venerada, a tortura existia com todo o seu rigor

Quando o prisioneiro foi conduzido para a sala do rez do chão da abbadia, a côrte estava reunida.

O juizes, os prebostes, os lugar-tenentes criminaes tinham tomado lugar, e o carrasco acompanhado de seus ajudantes esperavam. N'um canto: Marcos, Giraud, La Guiche e d'Herbaut eram espectadores.

No momento em que La Chesnaye entrava por uma porta, outra collocada em frente se abrio tambem, e o conde de Bernac caminhou para os gentishomens depois de ter saudado o preboste de Paris.

Vendo um de seus irmãos penetrar na salla debaixo das vestimentas do conde, o paciente deu um rugido surdo, e os seus olhares fitaram-se sobre o fidalgo.

— Jeham disse o preboste de Rouen ao carrasco, prepara o condemnado.

— Perdão, senhores, disse o conde de Bernac avançando; queria pedir-lhes um favor.

Qual, senhor conde? respondeu o preboste.

— O de, para minha propria segurança para o futuro, fazer notar a similhança que alguma má inspiração da natureza estabeleceu entre esse patife e a minha pessoa. Tirem-lhe a barba e o cabello postiço, afim de que nenhuma duvida haja a esse respeito.

— De bôa vontade, senhor conde, disse o preboste de Rouen. Mestre Jeham, ouviste?

O carrasco approximou-se de La Chesnay e arrancou-lhe brutalmente a barba e a cabelleira.

Um murmurio de profunda admiração se fez ouvir.

Ninguem conhecia essa particularidade da existencia do bandido, a quem a natureza dera a cabeça de um fidalgo; mas essa similhança era tão perfeita que todos ficaram estupefactos até mesmo os que conheciam o segredo.

O conde pareceu completamente satisfeito com o existo produzido.

— Comprehendem, disse elle, como este miseravel commetteu e podia commetter debaixo do meu nome uma grande quantidade de acções criminosas, estou muito [illegible] desse extraordinario phenomeno. Agora que já não ha duvida, confessem, senhores, por Deus! Arranquem-lhe o veu dos seus crimes! Que nos diga aonde podemos ir libertar a menina d'Aumont e a filha do meu excellente amigo, o Sr. Van Helmont.

O preboste de Paris abafou um suspiro e fez um signal ao carrasco, o qual se apoderou do condemnado.

Marcos olhava La Chesnaye e o conde de Bernac.

— Qual será o seu fim? perguntava elle com profunda anciedade. Que quererão elles? que pretenderão? Se a tortura fôr applicada, este homem não resistirá! Fallará... dirá a verdade, e o outro?... que fará elle? Se este supplicio é uma comedia, todos aqui se entendem com elles?... Impossivel!... Impossivel!... Mas então que pensar?... que suppor?... que fazer?... Porque razão Van Helmont, meu amigo, meu protector, meu pai não está aqui?

— Escrivão, disse asperamente (como costumam as auctoridades superiores quando estão em publico) o largar-tenento criminal, leia ao condemnado a sentença do seu processo.

O escrivão levantou-se, saudou, pegou n'um caderno de papel e leu o julgamento pelo qual La Chesnaye era condemnado a ser enforcado e a soffrer *questão preliminar* antes da execução do ultimo supplicio, se elle não quizesse nomear os seus cumplices e declarar o que tinha feito das duas jovens roubadas por elle.

Depois, pegando em um auto junto ao processo, deu conhecimento das perguntas dirigidas n'esse mesmo dia ao condemnado ás quaes oppozera grande silencio que não podia vencer, e que tivera em resultado o ordenar a tortura que lhe ia ser applicada.

Durante essa cumprida leitura. La Chesnaye conservou-se impassivel. Quando elle acabou:

— Ouviste? disse ao condemnado o logar-tenente criminal.

La Chesnay não respondeu. Parecia impassivel.

— Minha filha? Aonde está minha filha exclamou o senhor d'Aumont presa de grande commoção.

O condemnado entreabriu os labios como se quizesse formular alguns sons, os seus olhos brilharam... O conde de Bernac empallideceu... mas um unico grito se escapou da garganta de La Chesnaye, grito que nada tinha de humano.

O senhor de Bernac tranquillizou-se.

— Que quer isto dizer? murmurou Giraud, o qual, não menos do que Marcos, não perdia de vista um unico instante os dous personagens.

— A *questão*! disse o preboste de Rouen, o unico meio que nos resta para fazer fallar este miseravel, pois que cousa alguma até aqui lhe poude fazer formular uma palavra.

— Porque principiaremos? perguntou o carrosco.

— Pelos borzeguins.

Agarraram o paciente, estenderam n'o sobre um cavallete, apertaram-n'o com correias de couro, e um dos ajudantes do carrasco trouxe o instrumento de supplicio, o qual metteram a perna direita do prisioneiro.

Feito isto, o torturador pegou n'uma cunha, collocou-a entre as pranchas e levantou o braço armado de um malho.

O preboste de Rouen approximou-se: o escrivão agarrou a penna e dispoz se a escrever.

— Onde estão as jovens roubadas por ti? perguntou o magistrado.

La Chesnaye não respondeu.

— Vamos! disse o preboste.

O malho abaixou-se e a cunha desappareceu toda.

Um segundo grito se escapou dos labios do paciente.

O carrasco pegou n'outra cunha, que collocou entre a torturado, já e as pranchas, depois elevou o malho.

— Onde estão as jovens que roubaste? repetiu o preboste.

La Chesnaye empallideceu, mas guardou silencio.

O preboste fez um signal, a segunda cunha foi enterrada tambem e o sangue, brotando das carnes, ensanguentou as pranchas que apertavam a perna.

— Este homem é dotado de uma espantosa energia, observou La Guiche.

— Bah! disse o carrasco encolhendo os hombros; estou certo que não lhe abrirei a bocca senão quando lhe enterrar a quinta cunha, e ainda agora lá tem a segunda.

O Sr. d'Aumont estava arquejante, Marcos e Giraud, de olhos fixos, dominavam esta tocante scena.

Por um gesto do preboste de Rouen, o torturador repetiu a manobra e o supplicio continuou.

Quatro novas cunhas foram enterradas successivamente nas carnes e quebraram o osso da perna, sem fazer pronunciar uma palavra ao paciente.

O escrivão esperava sempre, o papel continuava a estar em branco.

O carrasco e os seus ajudantes principiavam a olhar-se com espanto, e os assistentes estavam entregues a uma commoção que não procuravam dissimular.

Só o suppliciado affectava tranquillidade mostrando toda a energia poderosa de sua alma.

Uma transformação completa nelle se operara.

A' raiva succedera uma expressão de orgulho quasi sobre-humana.

A cabeça direita tanto quanto lhe permittia a posição do corpo, olhos abertos, brilhando com audacioso desafio nos seus olhares.

Um suor abundante, que lhe sahia das raizes dos cabellos e inundava a fronte, revelava só os terriveis soffrimentos que devia supportar.

A cada nova cunha enterrada, um suspiro semelhante a estertor se escapava de seu peito, mas era tudo.

O conde de Bernac tinha recuado para traz do grupo mais avançado dos espectadores, porque á medida que o supplicio se prolongava, dir-se-hia que uma attracção invencivel chamava ao redor do instrumento da tortura todos aquelles que contemplavam os admiraveis effeitos.

Decorrera já um quarto de hora depois do instante em que principiara o supplicio, e onze horas e um quarto davam no relogio da igreja. A anciedade a mais terrivel se pintava sobre os rostos.

— Não fallará! não dirá nada!... repetia o Sr. d'Aumont que, em presença da mudez obstinada guardada por La Chesnaye, via desvanecer-se a ultima esperança que tinha de conhecer o lugar em que estava detida sua filha.

— Não fallará dizia de seu lado Giraud com uma anciedade não menor. Que se passará então? que se deve pensar?

Marcos lançou em torno de si um olhar sombrio e irresoluto. O barão, tambem via finalisarem as suas mais queridas esperanças.

O resultado negativo do supplicio de La Chesnaye, era o triumpho do conde de Bernac, era a ruina de todos os sonhos de futuro, de alegria e de felicidade do infeliz protegido de Van Helmont.

III

A VIDENTE

Em quanto o paciente, com a fronte pallida pelos terriveis soffimentos que supportava, mas que o seu olhar claro e ameaçador, preferia deixar attribuir o seu silencio á sua força de vontade na impossibilidade que estava de a vencer e cerrava os labios para impedir que lhe vissem as feridas que lhe ornavam o interior da bocca, Van Helmont, em pé no centro do laboratorio de mestre Eudes, com gesto ameaçador, Van Helmont parecia entregar-se a alguma conjuração infernal.

Era no mesmo instante, no mesmo minuto, que em dous pontos differentes tinham lugar duas scenas igualmente tocantes.

Van Helmont voltara-se para a porta que communicava com o vestibulo: estava assim de uma vez grave e terrivel, e com olhar sombrio e dilatado de que parecia escapar-se incessantemente terriveis relampagos.

Mestre Eudes examinava-o com attenção profunda, e por um momento essa attenção se transformava em superticiosa admiração.

— O espirito elementar! murmurou elle. Essa é a sua força! Sabe obrigal o a arrastal-o ás suas vontades! Com a ajuda de algumas poderosas conjurações poderá tambem dominar os entes invisiveis?... Oh! eu tambem saberei esse segredo! eu tambem terei ás minhas ordens os espiritos de segundo grão! Oh! a minha obra! a minha obra!... A vida eterna!... Depois o impossivel não excitará! terei tempo para o saber!

Mestre Eudes elevou os olhos sobre Van Helmont. O sabio não se tinha mechido.

Um silencio que cousa alguma perturbava reinava no laboratorio. Repentinamente um ligeiro ruido se ouvio da parte de fóra. Dir-se-ia ser um pé que pisava uma folha.

Depois a esse ruido succedeu-se o mais profundo silencio.

Van Helmont deu um passo para diante e pareceu redobrar de energia. O seu olhar dilatou-se e suas mãos estendidas para diante retiraram-se para traz com o gesto de chamamento.

No mesmo instante, a porta fechada abrio-se vagarosamente e uma mulher appareceu no limiar, destacando se na sombra do vestibulo.

Esta mulher era Aldad. Conservava-se direita e firme, parecendo mais essorregar sobre o solo do que andar, e dir-se-ia que todo o seu corpo era movido pelo machinismo de uma mola.

A sua encantadora figura estava pallida, as palpebras roxas e os labios descorados. Seus olhos abertos não tinham olhar certo. Caminhava vagarosamente, com andar regular, um braço cahia ao comprido do corpo, o outro elevava-se e conservando a mão ligeiramente estendida para diante.

Não era um ser dotado de vida que acabava de entrar no laboratorio, era um phantasma sahido recentemente do seu tumulo, tanto a força de vontade parecia ter abandonado o cerebro. O corpo vinha ali, mas a alma estava longe delle.

Dirigindo-se para Van Helmont, para seu pai adoptivo de que estava separada desde longos mezes, o rosto da joven não exprimia a menor commoção. Dir-se-hia que ella não via o sabio personagem ou se o via, não se recordava da separação forçada que os tinha tanto tempo privado um do outro.

Quanto a Van Helmont, a presença da sua querida filha pareceu agital-o violentamente. Quando Aldah surgio no limiar da porta, elle fez um movimento como para se precipitar até ella, mas constrangendo-se com visivel esforço, ficou no mesmo lugar.

— Dorme, murmurou mestre Eudes com uma admiração que não podia occultar. Dorme... obedeceu!... fez mover a mola... desceu sem se amparar, vem até aqui! o espirito elementar que a governa é de um grande poder!

Van Helmont voltou-se para La Chesnaye:

— Estás prompto? perguntou elle.

— Sim! respondeu o velho.

— Queres conhecer aquelle que partio a arvore magica.

— Quero!

— Então, colloca a tua mão sobre a desta criança!

Mestre Eudes obedeceu e approximando-se da joven, apertou com os seus dedos seccos e descarnados a mão da somnambula.

A este contacto terrivel, Aldah estremeceu todo o corpo, soffreu um estremecimento convulsivo e o maior espanto se pintava nas suas faces.

— Não temas nada, minha filha! disse Van Helmont. Nada tens a temer deste homem! Estou ao pé de ti, protejo-te.

A physionomia da joven tinha retomado a serenidade.

— Vês? perguntou Van Helmont.

— Sim! respondeu Aldah.

— Perfeitamente?

— Sim!

— Que experimentas tu?

— Uma sensação bem singular... estou feliz... vejo-o!

— Amas-me então?

— De toda a minha alma!

— Querida criança! murmurou Van Helmont com ineffavel sorriso.

— Oh! disse a somnambula, tambem vós me estimaes, vejo... leio no vosso pensamento!

— Bem! disse Van Helmont, se lês tão claramente no meu pensamento, diz-me buaes são os meus desejos.

Aldah tremeu novamente e empallideceu.

— Não me obriguem a occupar-me daquelle que querem que me occupe! disse ella com ar supplicante.

— Assim é necessario!

— Este homem... murmurou Aldah, este homem é um monstro!...

— Não importa!... é necessario que lhe obedeças! Vai interrogar te, responderás!

— Piedade!...

Assim o quero!

E Van Helmont fez um gesto imperativo, a joven curvou a cabeça.

— Interroga-a! ella te responderá! disse friamente o sabio voltando-se para mestre Eudes.

O velho, com a mão que tinha livre, desabotoou o seu gabão, procurou no fato e tirou um objecto de côr vermelha que fez rapidamente passar para os dedos de Aldah.

— Que é isto? perguntou elle.

Aldah ficou immovel e muda, parecia ferida pelo raio.

— Que é isto? repetio mestre Eudes.

A joven estremeceu.

— Responde! disse Van Helmont.

— O coral! murmurou Aldah.

— D'onde provém esse fragmento? perguntou o velho.

— De uma arvore feita da mesma materia... respondeu a somnambula com voz tremula

— Aonde está essa arvore?

Aldah levou a mão ao seu peito.

— Não quero dizel-o! murmurou ella. Não o direi!

— Que falle! que falle! Assim é preciso! obriga-a! exclamou mestre Eudes.

— Essa arvore está perdida? perguntou Van Helmont.

— Está, respondeu Aldah.

— Por quem?

A joven guardou silencio. Mestre Eudes deu um rugido de furor. Van Helmont suspendeu-o com o gesto e voltando a Aldah:

— Pódes, pelo pensamento, reconstruir essa arvore de coral tal como ella estava antes que fosse partida? perguntou elle.

— Posso... se o ordenar!

— Ordeno-o!

— Então, eu a vejo!

Onde está ella?...

— Alli em baixo... nos penhascos... nas grutas!...

— Conheces essas grutas?

— Sim!

(Continua).

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 68)

II

Tendo acabado esta sinistra tarefa, o miseravel examinou as mãos para ver se estavam tintas de sangue, e veio sentar se perto da porta, pela qual devia sahir quando chegasse a Pariz.

Arremessada fóra do wagão pelo assassino, a moça tinha dado um grito de agonia, e o corpo cahira sobre a via, onde a espessura das camadas de neve amontoadas pela *chasse-neige* tinha-lhes amortecido um pouco a queda.

Comtudo, havendo batido com a cabeça contra um marco kilometrico, desmaiou immediatamente, em consequencia de tal choque, e a infeliz menina ficou sem sentidos em cima da camada de neve.

Ninguem, no expresso, que se afastava a toda a força, e que se achava já a mais de dous kilometros de distancia, tinha ouvido o grito sinistro da victima.

Esse grito, comtudo, não passou sem despertar a attenção.

Dous moços, dirigindo-se para uma partida de caça, apezar do vento e da neve, seguiam com difficuldade por uma pequena trilha traçada ao longo da via ferrea.

Tinham parado na occasião de passar o trem, que corria como uma flecha diante dos seus olhos.

Ambos elles estremeceram sacudidos por poderosa emoção, ouvindo soar repentinamente um clamor de agonia.

Estavam nessa occasião a meio caminho, entre a estação de Saint-Julien du Sault e a de Ville Neuve sur Yonne.

Um e outro devia ter de vinte a vinte e um annos.

Um d'elles apertou o braço do companheiro, perguntando:

— Ouviste, Renato?

— Ouvi, meu caro Leão, respondeu o segundo caçador, com voz que a impressão fizera tremula. Nunca chegou aos meus ouvidos um grito mais sinistro.

— Nem aos meus, não te pareceu, como a mim, que era uma mulher que dava aquelle grito?

— De onde partiria?

— Do expresso, isso é incontestavel! Pareceu-me, quando o trem passava como um relampago, ver abrir-se uma porta e o corpo voltear no espaço.

— Tu viste isso?

— Pelo menos creio têl-o visto... Será illusão? Não sei, mas desconfio que se tenha dado algum accidente.

— Um accidente ou um crime?

— Talvez.

— Onde estava o trem quando tu viste ou julgaste ver isso?

— Mesmo em frente de nós.

— Então, vamos á descoberta.

— Pois vamos, mas como? Ha uma cerca de espinhos que nos impede a passagem.

— Entretanto não podemos deixar o ferido sem soccorro, se alguem cahio no leito da estrada, em risco de ficar esmagado por outro trem que passe... por fim de contas a cerca de espinhos não é tão alta que a não possamos saltar; além disso, procurando, é natural que achemos um lugar de mais facil passagem.

Emquanto diziam o que escrevemos, o moço tentava caminho por entre a cerca.

— Olha, podemos passar por aqui, disse elle ao cabo de alguns instantes; mas a minha espingarda é que me embaraça... pega nella, põe com a tua debaixo da cerca e vem ter commigo.

O segundo caçador, aquelle que se chamava Leão, seguio á risca as recommendações do companheiro e enfiou-se atrás delle pela estreita abertura praticada no meio dos espinhos e depois desceram juntos o talude e acharam-se no leito da estrada.

A aurora, que não devia tardar muito que apparecesse, em nada amainou a tormenta.

O vento soprava sempre com o mesmo furor, e cada vez cahia mais neve.

Espessas nuvens de flócos brancos açoitavam a cara dos moços, que os não deixava ver.

Renato dirigia-se para a esquerda, subindo pelo lado da estação de Saint Julien de Sault.

— E' um pouco mais para a direita, disse Leão.

Os caçadores carregaram para a direita, inclinando a cabeça para o sólo e examinando a neve com a vista.

De repente, Renato divisou um objecto escuro, destacando-se vigorosamente sob um fundo de uniforme alvura.

— Aqui, aqui, exclamou elle correndo, é aqui!

Leão havia seguido Renato.

Ambos se inclinaram sobre o objecto que encontravam.

— E' uma mulher, disse Leão, tem uma capa de panno, debruada de pelles. O que havemos de fazer?

— Primeiro que tudo, levantar o corpo, replicou Renato.

— Está com metade do corpo em cima dos trilhos.

De repente, um rumor surdo, acompanhado de um rodar imperceptivel, fez-se ouvir ao longe.

Uma luz vermelha, parecendo o olho injectado de um cyclope, appareceu nas trevas.

Era o pharol de um trem, que chegava a toda a velocidade!

Duzentos metros separavam-o apenas dos dous moços inclinados sobre o corpo inerte da moça.

Antes que decorresse meio minuto os tres poderiam ficar feito pedaços.

Com tanta presença de espirito quanta agilidade, Renato e Leão agarraram no corpo ou cadaver, um pelos pés, outro pelos hombros e precipitaram-se para a margem do talude.

Era tempo.

O trem passava com a rapidez do relampago, naquelle mesmo lugar que elles acabavam de deixar.

Leão, voltando-se para o trem, fez um porta-voz com as mãos e gritou com toda a força estas palavras:

— Um accidente!.... Parem.... Soccorro!

Mas aquelle appello perdeu-se no duplo ruido da tormenta e dos vagões rodando com grande velocidade.

— Não ouviram, murmurou Renato.

— Esta desgraçada mulher ainda viverá? perguntou Leão, inclinando-se sobre o corpo

Afastou-lhe a capa, pôz-lhe a mão sobre o lado esquerdo do peito e sentio bater-lhe fracamente o coração.

— Viva! exclamou elle satisfeito, ainda talvez possamos salval-a.

Renato tinha-se assentado no chão, ao pé da cerca de espinhos e voltando as costas para o vento.

Tirou do bolso uma caixa de phosphoros de cera e procurou accender um.

— Se podessemos ver-lhe a cara, disse elle ao mesmo tempo.

Umaluz azulada brilhou no phosphoro, ouvio-se um ligeiro estalinho, mas uma lufada de vento apagou a chamma nascente.

Por tres vezes o moço renovou a tentativa, sem obter melhor resultado.

Por fim, graças a uma pequena intermittencia do vento, o quarto phosphoro accendeu-se e, pelo espaço de dous segundos, uma chamma vacillante brilhou por cima do rosto da moça desmaiada.

Um gemido surdo desprendeu-se-lhe dos labios, emquanto que levava a mão á testa com o gesto de um louco.

— Que tens, disse vivamente Renato, com tanta sorpreza quanto medo. Conheces essa moça?

— Se a conheço! balbuciou Leão com a voz transtornada. Se a conheço! E' Emma-Rosa, discipula de minha tia, a mestra de Laroche. Não só a conheço, amo-a!

— Ah! meu Deus exclamou Renato, confundido com o que acabava de ouvir.

— Emma... querida Emma, disse Leão, ajoelhando se ao lado do corpo e agarrando-lhe uma das mãos. Falla... responde-me, supplico-te. Qual! Nem um movimento; fica surda á minha voz. Esta immobilidade... Este silencio. Se os olhos lhe ficassem para sempre fechados. Se a bocca nunca mais fallasse... Se ella estivesse morta...

— Socega. E' necessario ter sangue frio, caro Leão, disse Renato. Do que serve estar a crear chimeras? Porque a menina Emma-Rosa foi victima de um accidente ou de um crime, nem por isso se deve desesperar!... Com certeza não está morta... Talvez que nem mesmo em perigo... Tratemos de a levar daqui.

— Leval-a... é verdade... leval-a, repetio Leão, que apezar da recommendação do amigo, estava completamente como um louco.

Renato proseguio:

— Estamos entre Saint Julien du Sault e Villeneuve. O mais simples é ir a Saint Julien procurar soccorros á casa de meu pai. Leval-a-hemos para a nossa casa e sob o cuidado de minha mãi havemos de prodigalisar-lhe tudo quanto o seu estado reclama... Manda-se chamar o medico.

— Pois sim, balbuciou Leão. Sim, meu unico amigo! Faze este sacrificio. Vai procurar soccorros. Quanto a mim. Não a quero deixar aqui! Vai a toda pressa, e se, devido a ti, a salvarmos, dispõe de minha vida.

— Vou já...

Renato deitou a correr na direcção da estação de Saint Julien du Sault, distante cerca de quatro kilometros.

Não atravessou a cerca de espinhos, julgando muito mais simples seguir pelo leito da estrada de ferro.

Leão ficou só perto da moça inanimada, entregando-se á sua dôr com verdadeiro delirio. Cahiam-lhe grossas lagrimas pulas faces abaixo, sem que disso tivesse consciencia.

— Oh!... dizia elle, quasi em voz alta. Aqui está realisado, pois, o sonho que eu tive a noite passada e que tanto espanto me causou! Aquelle sangue que me cercava e do qual eu a via coberta... não era um sonho vulgar... era antes um aviso!... Que teria acontecido? que fatalidade causou este accidente, ou que monstro commetteu semelhante crime? Se ella morresse, meu Deus, só esse pensamento me torna louco! Não, não, Deus não quererá semelhante desgraça! Não é sem motivo que permittio que eu me achasse aqui para a salvar! Elle não deixará quebrar a sua vida despedaçando tambem a minha! O frio augmenta, a neve continua a cahir e começa a cobril-a; se eu, ao menos, tivesse meios de a proteger contra a neve... contra esse frio... Se podesse? oh! se podesse!...

Dizendo o que escrevemos, Leão levantou o tronco da moça e poz-lhe a cabeça em cima dos seus joelhos.

O sangue que escapava do golpe feito pelo trilho e filtrava por entre a espessura dos cabellos, molhou-lhe os dedos.

— Ferida! exclamou elle com indizivel terror, ella está ferida! soccorro! Meu Deus! Soccorro! Soccorro!

Depois de ter lançado ao espaço este appello desesperado e que não podia ser ouvido, Leão entregou-se a uma prostração absoluta, com os olhos fixados no corpo que elle apenas distinguia, porque as lagrimas e a neve obscureciam lhe a vista.

Renato, poupando o folego, com os cotovellos conchegados ao corpo, continuava, a passo gymnastico, a sua carreira até a estação, onde ia procurar os soccorros tão ardentemente reclamados pelo seu amigo.

Eram seis horas e um quarto, no momento em que elle chegava a Saint Julien du Sault.

Esbaforido, offegante, entrou como uma bomba no escriptorio do chefe da estação.

Este acabava de levantar-se e examinava umas contas; vendo Renato, que elle conhecia perfeitamente, e vendo a cara transtornada do moço, levantou-se admirado e inquieto.

— O senhor aqui, Sr. Dharville; disse elle vivamente, o senhor a semelhante hora! Coberto de neve e com as feições transtornadas? O que aconteceu?

— Aconteceu uma desgraça, senhor, uma grande desgraça.

Uma desgraça? repetio o chefe da estação... e na linha.

— Sim, senhor.

— E o que foi?

— Uma moça cahio ou foi lançada do trem expresso que passava em Laroche ás quatro horas e cincoenta e oito minutos.

— O que me está dizendo, Sr. Dharville?

— A verdade.

— E como sabe?

— Vi... caminhava ao longo da via com um amigo que eu vim esperar aqui hontem. Iamos apezar do máo tempo, a uma partida de caça. De repente, a quatro kilometros, pouco mais ou menos, de Saint Julien du Sault, na occasião em que passava o expresso, ouvimos um grito terrivel. Pensando que um accidente tinha acontecido, atravessámos a cerca, descemos sobre o leito da via-ferrea e ahi encontramos, em cima da neve, o corpo de uma moça, que foi reconhecida pelo meu amigo.

— Morta? perguntou o chefe da estação, espantado.

— Não, senhor, não está morta... respira ainda, e mesmo apezar da noite escura, fazemos idéa de seu estado real.... Corri aqui para o prevenir e vir pedir-lhe soccorro para aquella infeliz menina.

— Immediatamente, Sr. Dharville! Vou dar as competentes ordens. Não lhe parece que seria conveniente a presença de um medico?

— Com effeito, mas buscar um medico, levar-nos-hia muito tempo, e toda a demora pó le ser funesta á moça ferida. O principal, na minha opinião, é pôl-a o mais breve possivel ao abrigo da neve e do frio.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.